AS EPÍSTOLAS PAULINAS I

ROMANOS E GÁLATAS
A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ E A LIBERDADE EM CRISTO

BÍBLIA

AS EPÍSTOLAS PAULINAS I

ROMANOS E GÁLATAS
A Justificação pela Fé e a Liberdade em Cristo

Autoria de

JOSÉ APOLÔNIO DA SILVA

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

3ª Edição

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas - SP • 13001-970

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto, em parte, acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico*.
- *Concordância Bíblica*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum benefício prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As

respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

Antes de começar o estudo detalhado das Epístolas aos Romanos e aos Gálatas, há duas coisas que lhe ajudarão a dar uma visão panorâmica de ambas as epístolas. Primeiro, faça uma leitura preliminar de ambas, procurando descobrir o motivo que levou o apóstolo Paulo a escrevê-las. Segundo, leia-as relacionando as suas diferentes partes até se familiarizar com os assuntos nelas tratados. Deste modo, este livro-texto servirá apenas como um guia de estudo, à medida que você for avançando nos domínios da graça, através do estudo da Palavra de Deus e da comunhão com o Seu Filho Jesus Cristo.

As Epístolas aos Romanos e aos Gálatas tratam em profundidade de assuntos subordinados à doutrina da salvação, como seja: a justificação pela fé e a liberdade cristã. Segundo Paulo, se o pecador é salvo somente por meio da fé, mas após a conversão vive a vida que bem lhe apraz, qual a necessidade do Filho de Deus ter vindo ao mundo e morrido pela humanidade? Esta é uma das questões abordadas por Paulo nas suas epístolas aos Romanos e aos Gálatas. Estudando-as, você conhecerá melhor a vida, o caráter e o ministério do apóstolo Paulo, enquanto que, obterá uma visão legítima da vida e serviço cristão.

A Epístola aos Romanos, particularmente, é uma resposta completa, lógica e inspirada à grande pergunta dos séculos: *"...como pode o homem ser justo para com Deus?"* (Jó 9.2). Em resposta à esta inquietante indagação, Paulo fala da justificação dos pecadores, da santificação e da glorificação dos crentes santificados, como atos realizados pela fé em Jesus pelo Evangelho e pelo poder operante de Deus.

Enquanto isto, a Epístola aos Gálatas diz respeito à controvérsia judaizante, por causa da qual se reuniu o concílio de Jerusalém (At 15). Não foi escrita como um trabalho de história contemporânea do autor. Constitui, antes, um protesto contra a distorção do Evangelho de Cristo, causada pela ação dos judaizantes que seguiam após o apóstolo Paulo, com o propósito de prejudicar o seu profícuo ministério.

Em suma, a Epístola aos Gálatas foi escrita com os seguintes propósitos:

1. Opor-se à influência dos mestres judaizantes que estavam tentando destruir a autoridade apostólica de Paulo.

2. Refutar os seguintes erros, que ensinavam:

   a) que a obediência à lei associada com a fé é indispensável à salvação;
   b) que o crente é aperfeiçoado guardando a lei.

3. Restaurar os gálatas que dando ouvido ao ensino dos judaizantes, haviam caído da graça.

O tom da Epístola aos Gálatas é polêmico. Destaca-se nela a indignação, se bem que não se trata de ira motivada por um desabafo pessoal do apóstolo, mas sim de um princípio espiritual em causa. *"...ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema"* (Gl 1.8), bradou o valente apóstolo Paulo ao censurar os gálatas pela sua aceitação do erro legalístico dos judaizantes.

ÍNDICE

A EPÍSTOLA AOS ROMANOS

INTRODUÇÃO À EPÍSTOLA AOS ROMANOS

Através da sua Epístola aos Romanos (escrita cerca dos anos 57/58 d.C.), o apóstolo Paulo procura dar uma resposta lógica e inspirada à principal pergunta que o homem vem fazendo desde o princípio da história da raça humana. Esta pergunta é: *"...como pode o homem ser justo para com Deus?"* (Jó 9.2).

Apesar de em várias partes do Antigo Testamento, nos Evangelhos e no livro de Atos dos Apóstolos, serem encontrados elementos que, juntos, visam responder a essa singular pergunta, o fato é que foi mesmo ao apóstolo Paulo a quem coube especial revelação divina quanto à justificação pela fé, base e tema da Epístola aos Romanos. A habilidade divina da qual Paulo foi possuidor, para interpretar esse assunto através dessa sua epístola, faz da Epístola aos Romanos o que alguns estudiosos chamam "a Catedral da Doutrina Cristã". Isto posto, podemos resumir o tema da Epístola aos Romanos da seguinte maneira:

- a justificação dos pecadores;
- a santificação dos homens justificados;
- a glorificação dos santificados, pela fé e pelo poder de Deus.

A Igreja Cristã em Roma

A história eclesiástica não registra o nome do fundador da Igreja em Roma. Apesar disto, são muitas as conjecturas levantadas em torno de tradições sugerindo o nome ou nomes de possíveis fundadores dessa notável igreja do primeiro século.

Existem tradições que vinculam a origem da Igreja Cristã em Roma aos nomes dos apóstolos Pedro e Paulo, sugerindo a fundação da mesma a um desses nomes.

A crença de que tenha sido o apóstolo Pedro o fundador da Igreja Cristã em Roma, é uma peculiaridade da teologia e dogmática da Igreja Católico-Romana, com o propósito de oferecer base histórica à pretensão do primado do bispo de Roma, o papa. Apesar das boas intenções que possam envolver essa questão, a afirmativa de que Pedro tenha sido o fundador da Igreja em Roma, não encontra respaldo nas Escrituras nem em fontes históricas confiáveis. Sabemos, por exemplo, que por ocasião da assembléia em Jerusalém (At 15), Pedro ainda estava nessa cidade, e que, de acordo com Gálatas 2.9, ele teve o seu ministério restrito entre os judeus.

Anuladas as possibilidades de que Pedro ou Paulo tenham sido os fundadores da Igreja Cristã em Roma, prevalece nos círculos cristãos mais ortodoxos, a crença de que essa igreja tenha sido fundada pelos romanos que, visitando Jerusalém por ocasião das festividades da páscoa, aceitaram o Evangelho de Cristo pregado por Pedro no Dia de Pentecoste. É sabido, por exemplo, que durante os vinte e oito anos seguintes a esse evento, muitos cristãos de todos os pontos do Oriente Próximo, emigraram para Roma, alguns deles convertidos através do abrangente ministério do apóstolo Paulo.

Sabemos que a Igreja Cristã da cidade de Roma já existia há algum tempo quando Paulo escreveu-lhe a epístola que tem o seu nome (Rm 1.8,10,12,13; 15.23). De acordo com Atos 28.15 a existência da congregação em Roma é aceita pacificamente, o que é demostrado pelo grupo de irmãos que veio recepcionar o apóstolo Paulo, no Foro de Ápio, como representação oficial da citada igreja. O foro romano era originalmente uma praça mercantil, geralmente situado ao longo das estradas importantes do império.

De origem eminentemente judaica, a Igreja Cristã em Roma logo teve as suas fileiras engrossadas por grande número de gentios convertidos a Cristo. Uma olhada no capítulo 16 da Epístola aos Romanos salienta isto, pela grande quantidade de nomes de origem gentílica.

Romanos no Cânon Sagrado

Quando se fizeram as primeiras coleções de livros do Novo Testamento considerados canônicos, a Epístola aos Romanos já estava incluída, isso nos pronunciamentos de grupos ou pessoas ortodoxos ou heréticos. A própria Bíblia, conforme a segunda epístola de Pedro (3.15,17), ao citar Romanos 2.4, prova a canonicidade dessa epístola, quando lhe chama "Escritura". Esse é o mais antigo pronunciamento que temos quanto a canonicidade de qualquer dos livros do Novo Testamento.

Os mais famosos líderes da igreja antiga, demonstraram o seu apreço pela Epístola de Paulo aos Romanos. Vários deles citaram-na em seus escritos. Entre esses podemos citar Clemente, de Roma (95 d.C.), Inácio, de Antioquia (110 d.C.) e Policarpo, de Esmirna (110 - 130 d.C.).

Nas epístolas de Clemente e de Policarpo, respectivamente, são citados os trechos da Epístola aos Romanos 1.29-32 e 14.10-12, prova incontestável de que eles não somente tinham conhecimento do teor dessa epístola, mas que também aceitavam a sua autoridade apostólica. Irineu citou a passagem da Epístola aos Romanos 4.10,11 nos seus escritos.

A abundância de citações da Epístola aos Romanos nos escritos dos Pais da Igreja, fortalece muito a opinião de que essa epístola era conhecida e lida pelos cristãos daquela época, como parte de várias coleções de livros sagrados que possuíam.

A CONDENAÇÃO DOS PECADORES
(1.1 - 3.20)

Paulo inicia a sua Epístola aos Romanos enfatizando a sua entrega pessoal total a Cristo como Senhor, com o servo chamado e separado para o Evangelho de Deus (1.1). Em seguida cumprimenta seus leitores com saudação peculiar em quase todas as suas epístolas. Diz ele: *"A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos: Graça a vós outros e paz da parte de Deus, nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo."* (v. 7). Em seguida Paulo expressa o seu desejo e esperança de, pela primeira vez visitar a igreja em Roma, a capital do Império.

Após suas saudações e contato iniciais com os seus leitores, o apóstolo Paulo vai ao que mais interessa na sua epístola. Nos primeiros três capítulos, ele aborda sobre os mais diferentes ângulos, a condenação universal dos pecadores, sejam eles gentios ou judeus. Paulo mostra que todos os homens, sem distinção, estão debaixo do pecado (3.9).

A aparente "inocência" do gentio, a alegada "lealdade" do judeu, ou o elevado "conhecimento" filosófico do grego, não são motivos suficientemente fortes, capazes de justificar o pecador e excetuá-lo da condenação divina. Só o reconhecimento da gravidade de viver uma vida de pecado, e a decisão de abandoná-lo por seguir a Cristo, colocará o homem a salvo da ira de Deus.

É sobre a condenação universal dos pecadores que esta Lição aborda.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Esboço da Epístola aos Romanos
A Culpa dos Gentios Ímpios
A Culpa dos Moralistas
A Culpa dos Judeus
A Culpa Universal

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- relacionar os cinco temas da divisão do esboço da Epístola aos Romanos;

- mencionar o tríplice aspecto do pecado e culpa dos pagãos;

- dizer como será o julgamento de Deus em relação aos "Moralistas";

- mostrar o que o judeu usa como pretexto para encobrir o seu pecado diante de Deus;

- indicar o que diz Paulo quanto a falta de fé dos homens e a fidelidade de Deus.

TEXTO 1

ESBOÇO DA EPÍSTOLA AOS ROMANOS

O tema central da Epístola aos Romanos é a revelação da justiça de Deus ao homem e a aplicação desta à sua necessidade espiritual. O seu tema é, assim, basilar em toda a experiência cristã, pois ninguém pode entrar em contato com Deus senão depois de estabelecida uma via de acesso adequado. Esta epístola dirige-se especialmente aos gentios.

Nessa epístola Paulo declara ser apóstolo dos gentios (1.5); apresenta um esboço e história religiosa do mundo gentio como prelúdio da revelação que Deus lhe deu (1.18-32); afirma que a salvação de Deus é também para os gentios (3.29) e que não há distinção entre judeu e grego no que diz respeito à fé. Desse modo, Romanos proclama que a salvação é de âmbito universal.

A evolução deste tema: a justiça de Deus, será melhor observada no esboço da Epístola aos Romanos, na página seguinte.

A EPÍSTOLA AOS ROMANOS

Tema: A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.01 - O tema atual da Epístola aos Romanos, é:

___a. a revelação da Pessoa de Jesus Cristo.
___b. a revelação da justiça de Deus aos homens.
___c. a salvação, privilégio dos judeus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.02 - O esboço que tem por tema: "A Justiça dos Perdoados", abrange, dentre outros, o assunto sobre

___a. a lei e a consciência.
___b. a salvação de Israel, no presente.
___c. as bênçãos da justificação.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.03 - O esboço que tem por tema: "A Dispensação de Israel", além de tratar da rejeição desse povo, trata da

___a. salvação de Israel, no presente.
___b. proclamação do Evangelho a todo o mundo.
___c. restauração de Israel, no futuro.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.04 - A Epístola aos Romanos, é dirigida especialmente

___a. aos gentios.
___b. aos judeus.
___c. aos apóstolos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

A CULPA DOS GENTIOS ÍMPIOS
(1.18-32)

Paulo começa a explicação do Evangelho mostrando a necessidade que o homem tem da salvação. Mostra que o homem precisa ser salvo do poder do pecado e da ira de Deus (1.18). O homem deve reconhecer a sua necessidade espiritual antes mesmo de compreender as boas novas de Cristo, capazes de lhe salvar. Deve compreender a sua insuficiência e aceitar a suficiência do Senhor em salvar-lhe.

Em Romanos 1.17,18, Paulo fala da dupla revelação provindas do céu: 1) a revelação da justiça de Deus pelo Evangelho; e 2) a revelação da ira de Deus como resposta da Sua santidade ultrajada pela rebelião e pecado do homem.

Como poderíamos reconhecer a justiça de Deus ou descobrir o modo de nos tornarmos justos sem uma revelação dEle? A justiça de Deus requer do homem a revelação do Evangelho. O Evangelho é a história do esforço de Deus revelando-se em Seu Filho, para salvar o pecador.

Um Deus justo e bom, dá a cada pessoa a recompensa que os seus atos merecem. O castigo ajusta-se à ofensa. Colhe-se o que se semeou. A ira de Deus contra o pecado não é irracional ou injusta como tantos a julgam. Por que Deus é santo, Ele é por natureza contra toda e qualquer espécie de pecado.

A Culpa dos Gentios (1.19,20).

Aqui Paulo faz alusão à raça humana em sentido universal. Mostra como um pecado leva a outro pecado, dizendo que toda a raça humana pecou e distanciada está de Deus. O homem de tal modo se afastou da revelação de Deus tornando o mundo tão corrupto e desprezível aos olhos divinos, que Ele teve de enviar o dilúvio como punição ao pecado. Por outro lado Paulo descreve o mundo gentio do seu tempo e afirma que os gentios também tiveram uma revelação de Deus, mas a rejeitaram (1.21-23, 25, 28, 32).

Fontes de Conhecimento de Deus

Duas fontes de conhecimento sobre Deus foram dadas a toda a raça humana, desde o princípio, a consciência e a natureza (1.19,20). Este conhecimento de Deus dado a todos os homens em todos os lugares é conhecido como revelação geral de Deus. Ele fala à nossa consciência sobre o que está certo ou errado. Segundo Paulo, os gentios pagãos se tornaram culpados e idólatras, exatamente por rejeitarem essa revelação de Deus. Em lugar de dar atenção à voz de Deus, eles começaram a adorar coisas e objetos em vez de adorar o Criador. Como o homem é um ser incuravelmente religioso, sempre que ele rejeitar a Deus, há de descobrir algo ou alguém para adorar.

O pior castigo que Deus pode aplicar ao pecador é retirar a Sua mão controladora de sobre o homem, deixando-o fazer o que bem lhe der na cabeça. E foi exatamente isto o que Deus fez. Pela rejeição da verdade, Deus "entregou", ou seja, "abandonou" o homem à sua própria sorte.

Já dissemos que a ira de Deus é a Sua reação contra o pecado. Paulo dá a isto uma clareza meridiana quando argumenta que

a) os homens mudaram a glória de Deus, por isso Deus os *"entregou"* (1.24a);

b) os homens mudaram a verdade de Deus, por isso Deus os *"abandonou"* (1.25a);

c) as mulheres e os homens mudaram as ordenanças de Deus quanto ao sexo e a sua prática, por isso *"o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem cousas inconvenientes"* (1.28).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.05 - Explicando o Evangelho, Paulo mostra que o homem tem necessidade da salvação.

___1.06 - O homem, segundo Paulo, é suficiente para adquirir salvação por meio de esforço pró prio.

___1.07 - Lemos em Romanos, que toda a raça humana pecou e está distanciada de Deus.

___1.08 - Em sua Epístola aos Romanos, Paulo fala que os gentios também tiveram uma revelação de Deus, mas a rejeitaram.

___1.09 - Os homens mudaram a verdade de Deus, por isso Deus os "abandonou".

___1.10 - Foram dadas por Deus à raça humana, desde o princípio, duas fontes de conhecimento: a consciência e a natureza. Nelas consiste a revelação de Deus a todos os homens.

TEXTO 3

A CULPA DOS MORALISTAS
(2.1-16)

Paulo prova que todos os homens são pecadores, seja qual for o seu modo de vida, inclusive os moralistas. Ele analisa o homem "bom" segundo os padrões humanos. São aqueles que, tendo o seu próprio padrão de moralidade, criticam os que não se guiam por esse padrão. Pensam serem bons demais, pelo que condenam os outros, sendo eles mesmos culpados dos pecados que condenam. Segundo Paulo, são "inescusáveis" e não escaparão do julgamento de Deus (2.1).

Deus julga o homem com base nas oportunidades e conhecimentos que lhes foram dados (2.12). Vistos à luz desse critério, os moralistas respeitaram apenas algumas leis e pensaram que desta maneira conseguiriam satisfazer e alcançar a justiça de Deus. Mas Deus diz que todos pecaram e que a justiça humana é como trapos de coisa imunda diante dEle.

A Importância da Palavra de Deus

Já vimos em Romanos 1.19,20, que a consciência humana é um dos canais pelo qual o homem recebe a revelação geral de Deus. Porém, a consciência por si só não é um guia infalível em assuntos de salvação. A consciência apenas incuba a idéia do certo e do errado ante a necessidade duma decisão por parte do homem. O único padrão infalível, capaz de guiar o homem em assunto de salvação, é a Palavra de Deus. Desse modo, a consciência deve ser orientada pela Palavra de Deus; só assim ela poderá distinguir entre o bem e o mal. Deus fala à nossa consciência, pelo Espírito Santo, através da Sua Palavra, como guia infalível de fé e conduta.

Uma Pergunta Freqüente

Entre os cristãos, há uma pergunta feita com freqüência e insistência. "Como serão salvos aqueles que nunca ouviram o Evangelho? Serão eles salvos apenas pelo testemunho da consciência?" Devemos responder que, por nós mesmos não temos o poder de obedecer a orientação divina que nos vem através da consciência. Por isso podemos ignorá-la ou ir de encontro aos seus avisos, até que finalmente tornemo-nos insensíveis à voz daquEle que nos fala (Ef 4.18,19; Tt 1.15). O que a Bíblia diz é que os que não possuem leis, serão julgados pela lei escrita em seus corações, à base do conhecimento da verdade assim conhecida, pois o Juiz de toda a terra saberá fazer justiça (Gn 18.25).

À medida que Paulo convence-nos de que todos os homens precisam do Evangelho, mostra que "o homem moralmente bom", que condena os outros pela sua impiedade, sabe em seu coração que tem falhado freqüentemente, tentando fazer aquilo que reconhece ser certo.

Como Será o Julgamento Divino

No versículo 16 da Epístola aos Romanos 2, há diversos princípios envolvidos no julgamento divino contra os pecadores impenitentes. Nesse dia Deus há de julgar os pensamentos secretos do homem. Esse julgamento será executado por Jesus Cristo e se dará levando em consideração os seguintes critérios:

a) Será conforme a verdade (2.1-5). Logo, não haverá injustiça.

b) Será segundo os feitos dos homens (2.6-10). Isto é: cada um receberá galardão segundo os seus atos.

c) Será sem acepção de pessoas (2.11-15). Governantes e governados, reis e plebeus, clérigos e leigos, magistrados e réus, serão julgados sob o mesmo critério.

d) Será segundo o Evangelho (2.16).

Há aqueles que chamam a religião de "ópio do povo". É claro que isso não é verdade em se tratando da religião verdadeira, resultando do convívio legítimo do homem com Deus. Porém, há um sentido no qual esta afirmativa pode ser verdadeira. Se alguém confia na sua religião (uma mera associação a uma igreja), mas leva uma vida ímpia, para ele a religião é uma espécie de droga narcotizante. É uma falsa esperança. Esse é o tipo de pessoas que o apóstolo Paulo descreve em Romanos 2.17-29.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.11 - Deus julga o homem com base

___a. nas oportunidades e conhecimentos que lhes forem dados.
___b. na sua atitude de julgar os pecadores.
___c. na sua própria segurança de que não tem pecado.
___d. Apenas a alternativa "c" está correta.

1.12 - Na Epístola aos Romanos, Paulo fala dos moralistas que observaram apenas algumas leis, pensando dessa maneira:

___a. que são superiores aos judeus.
___b. estão satisfazendo e alcançando a justiça de Deus.
___c. que, futuramente, poderiam pensar nas demais leis.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.13 - A consciência, por si só, não é um guia infalível em assuntos de salvação. O único guia capaz de conduzir o homem à salvação é

___a. a igreja.
___b. o pastor.
___c. a Palavra de Deus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.14 - Conforme Romanos 2.1,

___a. apenas os moralistas têm garantida a sua salvação.
___b. os moralistas estão habilitados a julgar os pecadores.
___c. os moralistas não escaparão do julgamento de Deus.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

1.15 - O julgamento a ser executado por Jesus Cristo

___a. será baseado na verdade.
___b. concederá galardão aos homens, segundo os seus atos.
___c. será imparcial; todas as criaturas serão julgadas sob o mesmo critério.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

A CULPA DOS JUDEUS
(2.17-29)

O judeu buscava encobrir o seu pecado usando a sua religião como pretexto. Mas, sua vida não transformada o desmente, trazendo-lhe maior condenação (2.21,22). Como? É que, enquanto os judeus se vangloriavam dos seus privilégios, as suas vidas não estavam de acordo com o querer de Deus. Face a isto, Paulo diz que maiores privilégios acarretam maiores responsabilidades. Quanto maior for a revelação recebida de Deus, maior será a nossa responsabilidade diante dEle.

Desvio da Vocação Divina

Sendo os judeus o povo escolhido de Deus, eles deveriam ser uma nação missionária, destinada a falar acerca de Deus que os chamara para serem suas testemunhas. Mas, por haverem negligenciado a vocação divina, serão julgados, assim como o serão os gentios impenitentes.

Você conhece pessoas que pensam como estes judeus, que se jactam das suas tradições religiosas como desculpa para se manterem no pecado? A descrição adapta-se a muitos religiosos dos nossos dias. Podem ser cristãos nominais (cristãos apenas de nome) ou seguidores de outros religiosos. Você já detectou esse problema na sua própria igreja? Conhece pessoas que recusam o Evangelho por saberem que hipócritas fazem parte da igreja? Lembre-se que Deus há de julgar os hipócritas.

Qual a Vantagem de Ser Judeu?

Paulo diz que num sentido é bom ser judeu (2.25-29). Mas, um judeu que quebra a lei divina não é melhor que um gentio que não tem lei. Enquanto que o judeu se diz "inocente" e busca encobrir o seu pecado com pretexto na "religião", Deus refuta essa defesa fútil, mostrando que o judeu que assim age,

- incorre em maior condenação (2.21,22);
- desfigura o bom nome de Deus (2.23,24);
- anula o verdadeiro caráter dos ritos religiosos (2.25,26);
- retira dos judeus, seus privilégios por sua posição religiosa (2.29).

Resumo

O judeu está sob condenação. Mesmo assim, em vez de humilhar-se ante o conhecimento da lei, tornou-se crítico e presunçoso, cegando-se diante da realidade de que, na presença de Deus, ele não é em nada melhor que o pior dos gentios. Pelo contrário, num certo sentido, torna-se mais culpado que os gentios que não possuem a luz e a revelação divinas, naturais aos judeus (2.17-29).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___1.16 - A religião dos judeus servia-lhes de pretexto para encobrir o	A. missionária.
___1.17 - Por serem os judeus um povo escolhido por Deus, deveriam ser uma nação	B. gentios impenitentes.
___1.18 - Por negligenciarem a vocação divina, os judeus serão julgados, assim como também os	C. pecado.
___1.19 - O judeu que busca encobrir os seus pecados baseado na sua religião, desfigura o	D. bom nome de Deus.

TEXTO 5

A CULPA UNIVERSAL
(3.1-20)

Nestes primeiros versículos (3.1-8), Paulo responde a diversas perguntas teológicas referentes ao povo judeu.

À pergunta: "Qual a vantagem de ser judeu?" (3.1), *"Muita"*, responde o apóstolo Paulo. Primeiramente, aos judeus foram confiadas as palavras de Deus (3.2). Uma vez que eles haviam quebrado o concerto divino e já não podiam ser considerados como judeus verdadeiros e herdeiros da promessa de Deus, a respeito deles surgiam as mais variadas perguntas: "Falharam as promessas divinas?" "O plano de Deus falhara?" Responde o apóstolo Paulo que isso é de todo impossível (3.4). É que a falta de fé dos homens não invalida a fidelidade de Deus (2 Tm 2.13). Mesmo que uma pessoa possa alegar bons motivos, se agir mal como forma de alcançar os seus propósitos, Deus a julgará por isso.

O Judeu Está Perdido

Será que o judeu não está em melhor condição de prevalecer diante do juízo de Deus? Parece que sim, pelo fato de possuir a lei! Mas, somente possuir a lei, em nada importa! O que importa é praticá-la (2.13).

O homem perece não porque possui a lei, mas porque não faz o que a exige. Nesse caso, o judeu que tem a lei mas não a pratica, não tem vantagem nenhuma sobre o gentio sem lei. Quanto à lei, o que importa é praticá-la. A posse da lei pelo judeu só serve para aumentar a sua responsabilidade diante de Deus (2.12).

A incredulidade dos judeus anula a fidelidade de Deus? Torna-se injusto o juízo de Deus? *"De maneira nenhuma ... pois já temos demonstrado que todos ... estão debaixo do pecado"* (3.4,9).

Conclusão de Paulo

A necessidade de salvação é universal, considerando-se os dois aspectos da condição espiritual da raça humana:

1. A condenação é universal (3.9-18).
2. O pecado é indomável e pessoal, tanto como estado, como também em palavras e em ações (3.13-18).

Depois de mostrar a extensão do pecado, Paulo mostra o domínio do pecado da cabeça aos pés. Os versículos 13-18 diagnosticam a terrível doença moral e espiritual da raça humana,

todos estão debaixo do pecado (3.9).

A Força da Lei

Os judeus que confiam na lei para se justificarem, não podem negar o veredito de culpa que a lei apresenta (3.10-18). A lei é um "espelho" para revelar e não um "sabão" para lavar. O seu alvo é mostrar a necessidade de limpeza e não de tornar limpo. Deus não pode isentar ninguém do pecado, porque *"Não há justo, nem um sequer... todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer"* (3.10,12).

O veredito final é arrasador: *"... que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus."* (3.19). A sentença de culpa é pronunciada contra *"todo o mundo"*.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

1.20 - O apóstolo Paulo mostrou, dentre as vantagens de ser judeu, que a este (não foram/foram) confiadas as palavras de Deus.

1.21 - A falta de fé dos homens (invalida / não invalida) a fidelidade de Deus.

1.22 - Ao judeu, o fato de possuir a lei (não isenta / o isenta) do juízo de Deus.

1.23 - A incredulidade dos judeus (torna / não torna) injusto o juízo de Deus.

1.24 - O pecado é indomável e (pessoal / coletivo), tanto em estado, como em palavras ou ações.

1.25 - Diz Paulo que (*"há / "não há*) *justo, nem um sequer... não há quem faça o* (*bem / mal*), *não há nem um sequer."*

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.26 - O tema "A Condenação dos Pecadores", abrange, além de "a culpa dos gentios",

___a. a culpa dos moralistas.
___b. a culpa dos judeus.
___c. a culpa universal.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.27 - A ira de Deus é a Sua reação contra o pecado. Paulo argumenta que

___a. os homens mudaram a glória de Deus, porisso Deus os entregou.
___b. os homens mudaram a verdade de Deus, por isso Deus os abandonou.
___c. as mulheres e os homens mudaram as ordenanças de Deus quanto o sexo, de modo que Deus os entregou a uma disposição reprovável para praticarem coisas inconvenientes.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.28 - Com referência aos moralistas, diz Paulo que, o julgamento divino será

___a. conforme a verdade.
___b. segundo os feitos dos homens.
___c. sem acepção de pessoas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.29 - O judeu que quebra a lei divina, assim faz, buscando encobrir seu pecado com pretexto na religião. Segundo Paulo, o judeu que assim age,

___a. incorre em maior condenação.
___b. desfigura o bom nome de Deus.
___c. anula o verdadeiro caráter dos ritos religiosos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.30 - Deus não isenta ninguém do pecado, pois

___a. "*não há justo, nem um sequer*".
___b. "*todos se extraviaram, a uma se fizeram inúteis*".
___c. "*não há quem faça o bem, não há, nem um sequer*".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

A JUSTIFICAÇÃO DOS PERDOADOS (3.21 - 5.21)

A Lição anterior termina mostrando o mundo inteiro condenado diante de Deus. É que do lado humano não há nenhuma possibilidade de escape para o homem, mas, pelo lado divino, surge o meio de libertação, mediante a justificação pela fé em Cristo. Mediante essa fé, a justiça de Cristo é creditada em nosso favor, pelo que somos salvos da condenação eterna.

Já vimos como Paulo prova a necessidade universal da justiça de Deus concernente à salvação. Do gentio pagão ao iluminado judeu, Paulo prova que todos pecaram e estão sob a condenação divina.

O homem necessita desesperadamente sair dessa situação. Para isso ele depende do perdão para a sua culpa, libertação do pecado, e duma nova natureza que lhe propiciará a possibilidade de viver vida reta. Essa é a justiça que só Deus pode prover.

> *"sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus."* (Rm 3.24-26).

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Que é a Justificação
A Provisão de Deus
Exemplo de Fé: Abraão
As Bênçãos da Justificação
Contraste Entre Adão e Cristo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- definir o conceito bíblico de "justificação";

- citar os três meios pelos quais a justiça divina opera no homem;

- mostrar o nome do personagem do Antigo Testamento indicado pelo apóstolo Paulo como alguém que foi justificado pela fé;

- mencionar três bênçãos decorrentes da justificação;

- estabelecer contraste entre Adão e Cristo, no que diz respeito à justificação pela fé.

TEXTO 1

O QUE É A JUSTIFICAÇÃO

Por *justificação*, entende-se o ato pelo qual Deus declara posicionalmente justa a pessoa que a Ele se chega através da pessoa de Jesus Cristo. Esta justificação envolve dois atos: o cancelamento da dívida do pecado na "conta" do pecador, e o lançamento da justiça de Cristo em seu lugar. Tornando mais claro: justificação não é aquilo que o homem é ou tem em si mesmo, mas aquilo que o próprio Cristo é e faz na vida do crente. Isto é dito de forma mui clara no seguinte texto da epístola de Paulo aos Romanos, em estudo aqui.

> *"sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus."* (3.24-26).

Portanto, "justificar" significa tornar ou declarar justo. É um termo legal que implica processo legal. O resultado desse processo é que, quando Deus justifica o pecador, torna-o justo e reto, não pelos seus próprios méritos, mas pelos méritos de Jesus Cristo, eternamente imaculado.

A Justiça de Deus Revelada no Evangelho

Paulo disse que a justiça de Deus se revela no Evangelho (Rm 1.16,17). Agora, em Romanos 3.21-31, ele mostra de que modo o Evangelho revela os dois aspectos da justiça divina:

1. A justiça com a qual provê os homens por seu amor e graça, revela-se na experiência do homem confiar pessoalmente em Cristo.

2. A justiça de Deus se revela na redenção efetuada na cruz por Cristo, que assim pagou as nossas culpas. Portanto, Deus é justo em todo o trato com o homem.

A justificação está relacionada com:

a) a graça de Deus, que é a sua fonte;
b) o sangue de Jesus que é a sua base;
c) a fé, que é o seu meio e condição de recepção.

Estes três elementos não atuam independentemente, mas em conjunto. Por essa razão, não se deve ensinar a doutrina da justificação como sendo o resultado de um desses elementos separados dos outros dois, pois ela só é possível operando conjuntamente os três.

Os efeitos da justificação pela fé abrangem a totalidade da vida do crente. No passado, a fé justificou, libertando-o inicialmente da condenação do pecado. No presente, a fé continua a justificá-lo, libertando-o da prática do pecado. À medida em que ele continuar na fé, a sua justificação culminará no momento da glorificação, libertando-se para todo o sempre da presença do pecado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.01 - O ato de *justificação* efetuado por Deus, dá-se mediante a aceitação de Jesus Cristo.

___2.02 - Justificação é aquilo que o homem é ou tem em si mesmo.

___2.03 - Quando Deus, justifica o pecador, torna-o justo e reto pelos seus próprios méritos.

___2.04 - A justificação está relacionada com a graça de Deus, que é a sua fonte; o sangue de Jesus, que é a sua base; com a fé, que é o seu meio e condição de recepção.

___2.05 - À medida em que o crente permanece na fé, a sua justiça culminará no momento da glorificação, libertando-se para sempre da presença do pecado.

TEXTO 2

A PROVISÃO DE DEUS
(3.21-31)

Eis a provisão de Deus - a justificação pela fé. A expressão: *"Mas agora"* (3.21) nos aponta a terrível condição da humanidade nos seus delitos e pecados, aos mesmo tempo que mostra a provisão de Deus para a redenção e justificação do homem.

A Justiça de Deus Tornada Justiça do Homem

Quando Deus justifica o pecador, Ele não apenas o torna justo, mas o reconhece como tal. Os três meios pelos quais essa justiça opera no homem, são:

a) a graça de Deus (3.24);
b) o sangue de Cristo (3.25);
c) a fé que opera em nós (3.28).

A justiça de Deus concedida ao homem, revela-se através duma real experiência pessoal com Cristo. Isto é, alguma coisa que dantes não existia agora aconteceu e é real. Em Cristo começou uma nova época.

A Justificação e a Lei

Como podemos alcançar a justiça de Deus sem a lei? Paulo explica, mostrando que o modo pelo qual Deus revela a Sua justiça está de acordo com as Escrituras do Antigo Testamento. Segundo Paulo, a lei e os profetas testemunharam dessa justiça (3.21). Depois de provar que todos são culpados, Paulo explica o caminho da salvação, que é o resultado da justificação pela fé.

Já dissemos que a palavra *justificação* é um termo legal. Ela traz-nos à mente uma cena de tribunal: um homem em julgamento. A sua inocência é provada e o juiz o declara livre de culpa. Mas o nosso problema é que todos nós somos culpados por quebrar a lei de Deus. Como podemos então ser declarados livres de culpa? Por ser santo, Deus tem que condenar o pecado e julgar o pecador. Mas, Deus é amor também!

A justiça da lei requer a morte do culpado, enquanto que o amor de Deus exige o seu perdão. Mas, como pode Deus perdoar o transgressor quando a Sua justiça exige o castigo dele? É aqui que Paulo descreve a provisão divina para a salvação do homem.

Redenção e Propiciação

Há duas palavras em Romanos 3.24,25 que nos mostram como Deus equacionou o problema do pecado. São elas *redenção* e *propiciação*. O termo *Redenção* nos fala dum mercado de venda de escravos. Redenção consiste na compra de um escravo e sua imediata libertação. É que o homem vendeu-se ao pecado, tornando-se escravo de Satanás, sem qualquer esperança de libertação. Mas Cristo, mediante seu sacrifício remidor, nos comprou do mercado de escravos do pecado. Ele deu o Seu sangue - a Sua vida - como preço do nosso resgate e libertação. Pela Sua morte, livrou-nos da servidão do pecado.

Propiciação é a vindicação da justiça divina descrita na lei, mediante um sacrifício substituto e reparador, o qual leva sobre si as penas da lei, como resultado dos pecados do mundo, removendo ao mesmo tempo o impedimento para Deus extravasar o Seu amor e assim salvar o pecador. Esse sacrifício expiador foi oferecido por Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Em resumo: *Propiciação* resulta em remissão, reconciliação e perdão.

Como pode ser aplacada a ira de Deus contra os que violam a Sua lei? O pecado é uma violação da santidade de Deus. Mas Deus, o Filho, morreu em nosso lugar para lançar a Sua justiça na "conta" de todos aqueles que, arrependidos, por Ele se cheguem ao Pai. Desse modo o Seu sangue cobre os nossos pecados anulando todas as acusações da lei contra nós.

A palavra *propiciação*, lembra-nos o propiciatório que cobria a Arca da Aliança, no Lugar Santíssimo no tabernáculo. Dentro da Arca estavam os Dez Mandamentos - a súmula de

toda a lei de Deus. No dia da expiação, celebrada anualmente, o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo e espargia o propiciatório com o sangue expiador, rogando a Deus o perdão para os pecados do povo. A lei exigia a morte dos pecadores, mas o sangue do sacrifício vicário cobria a lei, satisfazendo temporariamente as suas exigências.

O amor e a graça divinos providenciaram a propiciação que nos livra da sentença de morte. Mas como pode ser isso? Como pode um Deus justo e santo justificar o ímpio e transgressor? Substituindo o culpado pelo inocente. É assim que, na morte de Cristo o inocente e justo, o pecador que merecia a morte, alcança plena redenção.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.06 - A expressão *"mas agora"*, em Romanos 3.21, salienta a triste condição da humanidade em seus pecados, ao mesmo tempo que mostra a provisão de Deus para a

___a. condenação eterna do homem.
___b. redenção e justificação do homem.
___c. libertação dos judeus, especificamente.
___d. A alternativa "a" está correta.

2.07 - A justiça de Deus concedida ao homem está implícita

___a. na graça que dEle emana.
___b. no sangue de Cristo, vertido.
___c. na fé que a Ele é dedicada.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.08 - As palavras que nos mostram como Deus equaciona o problema do pecado:

___a. desobediência e condenação.
___b. alegria e paz.
___c. redenção e propiciação.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.09 - A palavra *propiciação*, lembra-nos

___a. o propiciatório que cobria a Arca da Aliança.
___b. a propriedade daquele que é justo.
___c. aquele que propicia problemas a alguém.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

O EXEMPLO DE FÉ: ABRAÃO
(Cap. 4)

Justificação pela fé não é nenhuma nova revelação. Ela já fora demonstrada no Antigo Testamento. Portanto, justificação pela fé não é uma nova forma de salvação. Como exemplo disto, Paulo apresenta Abraão (4.1-8).

O fato do homem ter sido justificado antes do estabelecimento de ritos religiosos e exigências da lei, é aqui relembrado para o nosso bem (4.23,24a). Isso mostra que Deus dispunha de meios eficazes para lidar com o homem em Seu novo pacto (4.24,25).

Abraão, Justificado Por Fé

Paulo trata do assunto, citando o exemplo de Abraão - o pai da nação judaica, que não foi justificado por méritos próprios, ou , pelas obras; ele foi justificado pela fé depositada em Deus. Diz o texto que a sua fé lhe foi imputada como justiça. "Imputar", aqui, relativo ao crente nos dias hodiernos, é creditar ou lançar a justiça de Cristo em nossa conta. Desse modo somos declarados justos. Isto é, Deus trata o pecador que crer em Cristo, como se o mesmo nunca houvesse pecado. Isto acontece porque a justiça de Cristo é colocada em nossa conta quando confiamos nEle para nossa salvação. Foi assim que aconteceu com Abraão, foi justificado não por justiça própria, mas pela fé em Deus.

Paulo aplica a ilustração da fé de Abraão ao nosso relacionamento com Jesus Cristo. A fé de Abraão lhe foi imputada como justiça porque ele creu na promessa de Deus (4.19-23).

Condições Para a Justificação

Romanos 4.24,25 mostra-nos três coisas que devem estar incluídas na fé em Deus da qual depende a nossa justificação. São elas:

a) aceitar a Jesus como Salvador;
b) crer que Deus enviou Jesus Cristo para morrer em nosso lugar a fim de nos salvar;
c) crer que Deus ressuscitou Jesus para nos dar nova vida.

A justificação e todas as bênçãos dela derivadas, nos são dadas através da fé (4.16); por isso Deus deve ser o único objeto da nossa fé.

Ainda que humanamente falando, não houvesse nenhuma possibilidade da promessa divina se cumprir, Abraão creu contra a esperança de que aquEle que prometeu, era poderoso para efetuá-la (4.18). Quer dizer: apesar de não existir nenhuma base sobre a qual a esperança de Abraão viesse a se apoiar, ele esperou confiantemente em Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

2.10 - Justificação pela fé, não é nenhuma nova (revelação / profecia). Ela já fora demonstrada no (Novo / Antigo) Testamento.

2.11 - Paulo trata a respeito da justificação, mostrando como exemplo (Abraão / Moisés), o pai da nação judaica, que foi fortificado não (pelas obras / pela fé).

2.12 - A fé de Abraão (foi-lhe / não foi-lhe) imputada como justiça, porque ele creu na promessa de Deus.

2.13 - A fé que traz justificação, compreende a aceitação de Jesus Cristo como Salvador; crer que Jesus veio ao mundo pela vontade (de Deus / dos judeus), é crer que, a nova vida que agora temos, foi-nos garantida pela (morte / ressurreição) de Jesus.

2.14 - Apesar de não haver nenhuma esperança sobre a qual Abraão viesse se apoiar, ele (esperou/ não esperou) confiante em Deus.

TEXTO 4

AS BÊNÇÃOS DA JUSTIFICAÇÃO
(5.1-11)

Justificação não é uma experiência; é uma declaração legal de justiça, só possível mediante um relacionamento perfeito com Cristo. Dessa posição com e, em Cristo, advém muitos outros benefícios, dentre os quais destacamos os seguintes:

Novo Relacionamento Com a Lei

A justificação concedia ao crente uma nova posição em relação à lei de Deus, a qual exigia perfeita obediência através da qual o homem pudesse obter vida eterna (Mt 19.17). Evidentemente, ninguém pode cumprir perfeitamente esta exigência.

Para resolver esse impasse milenar, a solução divina não foi abolir a lei, mas sim, fazer com que Cristo a "cumprisse" por nós, pois só Ele estava habilitado a obedecer e cumprir *a lei na* sua inteireza. (Leia as seguintes referências: Mt 5.17; Rm 10.4; 3.21,22).

Por causa da justificação mediante a salvação, o homem tem livre acesso a Deus, tendo cumprido as exigências da lei mediante a "identificação pela fé" com a justiça de Cristo (At 13.39).

Um Novo Relacionamento Com Deus

Isaías ensinou que o pecado é o único responsável pela separação entre o homem e Deus (Is 59.2). Além disso, o pecado sempre vem acompanhado da exigência do castigo divino.

Mediante a justificação, no entanto, esta separação entre o homem e Deus é transformada em *"paz com Deus"* e a ira de Deus contra o nosso pecado é removida com ele, legal e completamente. Paulo diz: *"Justificados, pois, mediante a fé, tenhamos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo ... Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira."* (Rm 5.1,9).

Libertação da Culpa Pessoal

O antigo sábio romano, Sêneca, declarou que não se sentia perturbado quando um criminoso era solto pelo tribunal sem ser condenado, porque "todo homem culpado, é seu próprio carrasco". O carrasco, naturalmente, é a própria consciência de culpa que o homem tem.

Mediante a justificação pela fé, todo crente recebeu a provisão divina que o liberta da culpa pessoal (Hb 9.14).

Quando alguém se arrepende do pecado, e com fé se volta para Deus, toda e qualquer culpa é apagada. A solução para eliminar quaisquer sentimentos de culpa pessoal é reconhecer e confessar o pecado ou fracasso e crer, sem questionar nem duvidar na sua mente, que Cristo pagou a dívida do pecado, também. Tendo sido justificado pelo próprio Deus, ninguém mais poderá condená-lo.

> *"Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus que os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu..."* (Rm 8.33,34).

Uma Nova Perspectiva do Porvir

A justificação pela fé nos liberta não apenas do flagelo do passado, mas também de todo o temor do futuro. É que, uma vez justificado por Deus, o crente sabe que é totalmente salvo agora. Ele não precisa esperar até a consumação dos séculos para ver se foi "suficientemente bom", a ponto de merecer a salvação.

O crente pode, com confiança, encarar o futuro, sabendo que, a qualquer momento, poderá entrar na presença de Deus, purificado dos seus pecados e vestido com as vestes brancas da justiça de Cristo (Tt 3.7; Is 61.10).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.15 - A justificação é possível, mediante um perfeito relacionamento com

___2.16 - Ele não veio para abolir a lei, mas para cumprir:

___2.17 - Tendo sido justificado mediante a salvação, o homem tem livre acesso a

___2.18 - Uma vez sendo justificados pelo sangue de Jesus Cristo, somos por Ele salvos da

___2.19 - O crente pode, com confiança, entrar na presença de Deus, purificado dos seus pecados e vestido com as vestes brancas da

Coluna "B"

A. Jesus.

B. ira.

C. justiça de Cristo.

D. Cristo.

E. Deus.

TEXTO 5

CONTRASTE ENTRE ADÃO E CRISTO (5.12-21)

Todas as bênçãos duma vida cristã vitoriosa, nos são comunicadas mediante Jesus Cristo, o nosso salvador e Senhor. Em Romanos 5.12-21, Paulo contrasta Adão com Cristo. Mas a tentativa de comparação não é apenas entre a pessoa de Adão e a de Cristo. O que está em jogo é o duplo relacionamento que o cristão tem: com Adão e com Cristo.

Nosso Relacionamento Com Adão e Com Cristo

Por causa do nosso relacionamento com Adão, a presença do pecado é uma realidade com a qual lidamos dia-a-dia. Por outro lado, o nosso relacionamento com Cristo, devido à graça de Deus, nos faz constantemente vitoriosos sobre a natureza adâmica da qual somos possuidores (5.15-17). É o relacionamento efetivo do crente com Cristo que lhe propicia os meios de vitória espiritual diária.

O Triunfo da Graça Sobre o Pecado

A comparação entre Cristo e Adão mostra-nos o triunfo da graça sobre o pecado. Paulo diz que quanto maior for o pecado, maior será a graça manifesta (5.20). Os maravilhosos benefícios do nosso relacionamento com Cristo, são "muito maiores" do que os perniciosos efeitos do nosso relacionamento com Adão.

Condenação e Justificação

Ao contrastar Adão e Jesus Cristo, Paulo mostra o que herdamos de cada um. Veja este assunto detalhado, como se segue:

1. Condenação (em Adão):

- Sua fonte: o primeiro Adão (5.14).
- Sua extensão: sobre todos (5.12).
- Sua conseqüência: julgamento (5.16).
- Sua causa: a desobediência (5.19).
- Seu efeito: a morte (5.21).

2. Justificação (em Cristo):

- Sua fonte: o último Adão (5.17).
- Sua extensão: sobre muitos (5.15).
- Sua causa: a graça (5.20).
- Seu efeito: a vida eterna (5.21).

A união com o primeiro Adão, trouxe pecado, condenação e morte, enquanto que a nossa união com o último Adão (Jesus Cristo), trouxe-nos justificação e vida eterna.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.20 - Em Jesus Cristo o nosso Salvador, está o segredo de

___a. uma vida de condenação.
___b. uma vida vitoriosa.
___c. nossa esperança.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.21 - Do nosso relacionamento com Adão, advém-nos

___a. a segurança quanto a nossa vida terrena.
___b. o peso do pecado.
___c. capacidade para vencer o mal.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.22 - Os benefícios do nosso relacionamento com Cristo, compreendem

___a. a graça da salvação.
___b. vitória sobre a natureza Adâmica.
___c. a vida eterna.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.23 - Se cultuamos o primeiro Adão, somos

___a. santificados.
___b. perdoados.
___c. justificados.
___d. condenados.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.24 - Ser justificado, compreende ser declarado por Deus, justo, o homem que a Ele se chega por meio de Jesus Cristo.

___2.25 - A justificação pela fé é concedida a todo o que pratica boas obras.

___2.26 - Ainda que, humanamente falando, não houvesse nenhuma possibilidade da promessa divina se cumprir, Abraão creu que, aquEle que prometera, era poderoso para efetuá-la.

___2.27 - A justificação pela fé não libera ninguém do flagelo do passado ou do temor do futuro.

___2.28 - A união com o primeiro Adão trouxe pecado, condenação e morte; a união com o último Adão, trouxe justificação e vida eterna.

A SANTIFICAÇÃO DOS JUSTIFICADOS (6-8.29)

Santidade é a condição duma vida separada para Deus e dedicada ao Seu serviço. Inclui separação do pecado e libertação do Seu poder. Em síntese: santificação é o ato ou processo pelo qual uma pessoa se torna santa. Uma pessoa é considerada santa quando de fato pertence a Deus e O serve fielmente. A obediência ao Evangelho (Rm 6), é o meio de santificação.

Do ponto de vista divino, santificação é posicional e instantânea. Isto é: o homem não é santo pelo que é em si mesmo, mas pelo que é em Cristo. Nesse nível de santidade o homem não é mais santo hoje do que foi ontem; pelo contrário, ele é ou não é santo, pois a santificação posicional independe de gradação.

Quando cremos no Senhor Jesus Cristo e O aceitamos como nosso Salvador, somos por Deus justificados pela fé e declarados justos, santos, sem condenação alguma (5.1; 8.33). Assim, estamos "em Cristo". Ele tornou-se nossa justiça e santificação. Quanto a posição em Cristo, uma pessoa verdadeiramente justificada, é também regenerada e santificada. Na justificação, a justiça de Cristo é creditada em nossa conta espiritual. Nessa posição, a santificação de Cristo passa a ser a nossa santidade. Leia Colossenses 2.10; 1 Coríntios 1.30 e Hebreus 10.14.

Do ponto de vista humano, a santificação é progressiva e prática. É uma maneira santa de viver no dia-a-dia perante os homens, conforme 1 Pedro 1.15 e 2 Pedro 3.11. É um nível de santidade vinculado à maturidade cristã. Assim como a santificação posicional, a santificação experimental ou prática se deriva duma vida de comunhão diária com Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Significado do Batismo
Um Mercado de Escravos
A Lei - A Analogia do Casamento
A Lei e a Consciência
O Andar no Espírito

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dar o significado bíblico do batismo em água;

- indicar duas atitudes, as quais o crente deve evitar quando do exercício da vida de liberdade espiritual alcançada em Jesus Cristo;

- mencionar três funções da lei em relação ao homem e a sua salvação;

- indicar duas atitudes que o cristão deve ter parte do segredo da vitória espiritual no dia-a-dia;

- numerar três privilégios que o andar no Espírito propicia ao crente.

TEXTO 1

O SIGNIFICADO DO BATISMO
(6.1-14)

Em Romanos 5.20, Paulo descreve o princípio da graça de Deus operando na vida do crente. *"... onde abundou o pecado, superabundou a graça".* Compreendendo que alguns poderiam interpretar este princípio de forma incorreta, no capítulo 6.1,2, ele mostra de que modo a graça divina se manifesta e age. Mostra que o verdadeiro crente não pode viver mais no pecado, pois está morto para o mundo. Mostra ainda que a morte e ressurreição de Cristo, libertam o crente do pecado e dão uma nova vida.

O Batismo em Água

Paulo fala da experiência e significado do batismo em água (6.3), como uma razão poderosa para não vivermos mais no pecado. Segundo o apóstolo, fomos batizados para a união com Cristo - na Sua morte (6.3). A nossa posição como estando "em" Cristo, significa que estamos mortos para o pecado.

O batismo em água é um mandamento do Senhor para os que aceitam a Cristo (Mt 28.19,20). A obediência a este mandamento como parte da confissão da nossa fé em Cristo, é-nos de grande valor espiritual. Devemos ensinar com profundidade a todos os crentes, o significado bíblico do batismo. Se de fato entendermos o seu significado, o batismo fortalecerá a nossa fé e gerará convicção para vivermos para Cristo.

Testemunho Duma Nova Vida

O batismo em água é um testemunho público que indica havermos morrido para o pecado e começado a viver uma nova vida em Cristo. Fala também da nossa plena identificação e experiência com Cristo, começando com a nossa morte com Ele (6.3).

As palavras *"sepultados com ele na morte pelo batismo"*, mostram como o batismo em definitivo atesta a nossa posição e atitude relativas ao pecado (6.4). O batismo é uma espécie de "Certidão de Óbito" do crente ante o mundo. É uma prova de que aceitamos a morte de Cristo pelo pecado como sendo a nossa própria morte. Assim sendo, como poderemos viver no pecado, nós que para ele morremos? (6.2).

O Batismo por Imersão

Há diferentes formas de batismo nas diversas igrejas cristãs. Uma derrama água sobre a cabeça do batizando, outra esparge água sobre a cabeça dele, etc. Outros imergem-no totalmente nas águas.

A imersão é fundamentalmente bíblica, retratando claramente a união do crente com Cristo na Sua morte e ressurreição. O batismo em água é um símbolo exterior, falando da nossa morte, sepultamento e ressurreição com Cristo. A descida nas águas simboliza a nossa morte com Cristo; a imersão, o sepultamento, e, a saída das águas, a ressurreição com Cristo, para uma nova vida (Cl 2.12; Rm 6.4).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.01 - Conforme Paulo, onde o pecado abundou,

___a. abundou a condenação.
___b. superabundou o desespero.
___c. superabundou a graça.
___d. superabundou a libertinagem.

3.02 - Se é verdade que estamos *"em"* Cristo,

___a. estamos mortos para o pecado.
___b. somos capazes de julgar as demais pessoas.
___c. estamos mortos para a nossa família.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.03 - Se de fato entendemos o significado bíblico do batismo, nossa fé será fortalecida e seremos conduzidos a uma vida

___a. real com Cristo.
___b. terrena progressiva.
___c. sem problemas ou preocupações.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.04 - O batismo em água é um mandamento do Senhor para

___a. os que rejeitam os Seus mandamentos.
___b. os que aceitam Cristo como Salvador.
___c. aqueles que não têm dificuldades físicas para imergir.
___d. os adeptos do primeiro Adão.

3.05 - O batismo em água fala

___a. da morte com Cristo.
___b. do sepultamento com Cristo.
___c. da ressurreição com Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

UM MERCADO DE ESCRAVOS
(6.15-23)

A presente Lição mostra, na prática, a nossa santificação como resultado da nossa escolha. Paulo ilustra este ponto, expondo o relacionamento entre um servo e o seu senhor (6.15-23).

Paulo apresenta o pecado e a obediência a Deus, como dois tipos de patrão (6.16). Como a pessoa se torna escrava, ou serva de um destes patrões? Pela irrestrita obediência a um deles. O pecado, paga com a morte. A obediência a Deus conduz à justiça. A morte é o salário do pecado, mas a vida eterna é o dom de Deus por Jesus Cristo. Por isso o cristão deve dizer "não" ao pecado! Caso contrário, a obediência ao pecado fá-lo-á servo do mesmo.

Antes, Escravos; Agora, Livres

Éramos escravos do pecado, mas, pela nossa união com Cristo, morremos para a vida velha. O nosso antigo patrão - o pecado, já não pode exigir nada de nós (note no versículo 17, que o tipo de obediência que produz justiça é a obediência à fé e à doutrina segundo o Evangelho).

O crente deve continuar morto para o pecado e entregue completamente à sua nova vida, como servo de Deus. O cristão prossegue de uma posição justa para uma vida justa (6.17). Este é o princípio que Paulo apresenta em defesa do Evangelho, tanto em Gálatas como em Romanos. Se queremos uma vida reta e justa, devemos começar por uma posição justa com Deus.

Duas Tentações a Evitar

Entre os cristãos, existem duas clássicas tentações quanto o assunto em discussão, a primeira das quais é dizer: "Eu tenho salvação por fé, portanto, não importa o meu modo de viver". Isto não é bíblico. Como cristão, somos donos da nossa vida, mas não, escravos do pecado! A nossa redenção não nos torna automaticamente obedientes a Deus. Não somos robôs. Deus não nos força a servi-lO. Se vamos servir a Deus é porque queremos fazê-lo. A escolha é nossa.

A segunda tentação é a de pensarmos que estamos conservando a nossa salvação através das boas obras. Achamos em Cristo a nossa verdadeira liberdade, mas devemos render-nos ao nosso novo Senhor em obediência voluntária (6.17).

Uma Ilustração Importante

Um médico cristão da cidade de Londres, na Inglaterra, ilustrou a lei da liberdade cristã (Tg 1.25), através de uma experiência interessante. Ele recebera de presente um bonito cão de raça, e costumava, a princípio, levá-lo a passear todas as tardes, preso a uma corrente. Ele continuou fazendo isto por várias semanas até que o cão se acostumou com ele, até o dia em que já não

dependia da corrente para acompanhar o seu dono.

Logo que o cão achou-se na rua, sem a "lei" da corrente para segurá-lo, correu para longe. Parecia que fugira para sempre, porém, tal não sucedeu. Logo depois, voltou, e, muito satisfeito, acompanhou o seu dono, submisso à sua direção. Uma lei mais forte do que a corrente o prendia agora: era a lei do amor.

Dizia então o referido cristão que, havia em Londres três tipos de cães: os cães errantes, sem dono, que tinham liberdade sem lei; os cães presos por correntes, que tinham lei sem liberdade, e os cães soltos, que seguiam seus donos, que podiam fugir, mas escolhiam não fazê-lo. Estavam presos pelo amor, pela lei da liberdade.

A Lei da Liberdade

A lei da liberdade é mais santa e mais poderosa do que qualquer outro código de regulamentos. O cristão que espera encontrar no Novo Testamento um novo código de leis e regulamentos, não tem compreendido a lei da liberdade cristã, que ensina o discípulo fiel e sincero a consultar, não um código de regras, mas a vontade de um Salvador amado. (S.E. McNair, "A BÍBLIA EXPLICADA")

O ímpio tem liberdade sem lei. O judeu tinha lei sem liberdade: o cristão nascido de novo tem a lei da liberdade.

O domínio de Cristo sobre nós coloca-nos sob uma lei pessoal mui elevada, pois trata-se de união espiritual com Ele. É a liberdade com lei - a lei de Cristo. Leia 1 Co 9.21; Rm 7.22 e Gl 6.2.

A salvação é uma transferência de senhorio. Tanto debaixo da lei, como debaixo da graça, o homem é um servo (6.14,15). A diferença está na orientação da vida: para o pecado ou para Deus. A nossa salvação significa uma mudança de gerência. Daqui em diante somos servos da justiça (6.18).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.06 - A obediência a Deus conduz à justiça. A morte é o salário do pecado.

___3.07 - A vida eterna é o dom de Deus por Jesus Cristo.

___3.08 - A nossa união com Cristo, não nos isenta da escravidão do pecado.

___3.09 - Achamos em Cristo a nossa verdadeira liberdade, mas devemos render-nos ao nosso novo Senhor em obediência voluntária.

___3.10 - O domínio de Cristo sobre nós, coloca-nos sob uma lei pessoal muito elevada, pois trata de uma união espiritual com Ele.

TEXTO 3

A LEI - A ANALOGIA DO CASAMENTO (7.1-9)

Paulo prova que a justificação é pela fé, sem as obras da lei (Rm 3.21-26); que, de igual modo, a nossa santificação, seja instantânea ou progressiva, vem pela nossa união com Cristo, Seu senhorio sobre nós, e nossa voluntária submissão a Ele (Rm 6).

Já no capítulo 7 da Epístola aos Romanos, vemos que o crente está morto para a lei. É que a lei exigia a morte do transgressor; porém, Cristo sofreu a morte por nós. Isto posto, unido a Cristo, o crente morreu tanto para o pecado como para a lei. A lei termina na morte. Ela já não tem poder sobre um morto.

Uma Ilustração Importante

Em Romanos 7.1-6, Paulo apresenta o assunto do nosso relacionamento com a lei de Moisés, tomando por base a ilustração do casamento, no qual marido e mulher prometem fidelidade um ao outro até que a morte os separe. Segundo Paulo (no que a nossa lei civil corrobora), a morte rompe o elo do matrimônio, concedendo ao cônjuge vivo o direito de contrair novas núpcias.

Ora, como salvos, morremos com Cristo quando Ele morreu por nós. Deste modo, estamos mortos para a lei que antes nos condenava (7.6). Estamos livres para nos unirmos a outro, a saber, Jesus Cristo. O primeiro casamento com a lei foi infrutífero quanto à justiça. O segundo matrimônio, com Cristo, com o qual morremos e ressuscitamos, nos faz uma nova criatura e nos conduz a produzir frutos de justiça - ações que agradam a Deus.

Portanto, liberto da velha natureza e obrigação, agora o crente está livre para se *"casar"* com *"outro"* (7.4), com o Cristo ressurreto.

Motivações Diferentes

O texto da Epístola aos Romanos 7.6, põe em contraste a velha motivação externa de servir a Deus e a nova motivação interior. A primeira, vinha da letra da lei; a segunda, vem do Espírito de Deus, trazendo nova vida através do Seu poder.

Se a lei não pode nos justificar, nem dar-nos poder de viver vida santa, qual a sua função em relação ao homem? Algumas, dentre as quais destacamos as seguintes:

a) revelar Deus e Sua vontade;
b) trazer o pecado à luz e revelar a necessidade de um Salvador (Gl 3.24; Rm 3.24);
c) prover uma norma de justiça. Apenas prover, não operar. É como o termômetro que registra a febre, mas não pode curá-la.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA

3.11- Paulo prova, em Romanos 7, que a justificação é

___a. fruto da obediência à lei.
___b. concedida ao que tem fé.
___c. assegurada ao que pratica boas obras.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.12 - A santificação, instantânea ou progressiva,

___a. vem pela filiação do crente a uma igreja.
___b. vem pelo trabalho realizado na causa.
___c. é oriunda da união do crente com Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.13 - A lei não pode santificar-nos ou ajudar-nos a viver santamente, no entanto, é capaz de

___a. revelar Deus e Sua vontade.
___b. trazer o pecado à luz e revelar a necessidade de um Salvador.
___c. prover uma norma de justiça, ainda que não possa operá-la.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.14 - A união com Cristo

___a. leva-nos à morte e ressurreição, com Ele.
___b. torna-nos novas criaturas.
___c. conduz-nos a produzir frutos de justiça.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.15 - A nova motivação de servir a Deus, isto é, a motivação interior, traz-nos nova vida através do Seu poder. Ela vem-nos

___a. do Espírito de Deus.
___b. do receio de sermos condenados.
___c. da imposição da igreja à qual servimos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 4

A LEI E A CONSCIÊNCIA
(7.7-25)

Neste capítulo, Paulo descreve o seu próprio conflito interior com a carne. Aqui vemos não somente o dilema de Paulo, mas o nosso também. É que o cristão vive entre dois mundos ao mesmo tempo: o temporal e o espiritual.

Observemos que, já no início deste capítulo (7.7), Paulo muda o pronome "nós" para "eu", ao descrever a batalha pessoal contra a natureza pecaminosa. Este capítulo alerta a todos os homens. É evidente que Deus não espera que vivamos uma vida cristã normal, como resultado dos nossos próprios esforços; Ele espera que deixemos Cristo viver em nós pelo Seu Espírito, e, em nós, produzir vida abundante e vitoriosa.

Luta e Vitória

Em Romanos 7.14, temos a demonstração fiel e pessoal do "eu" do novo homem, lutando por viver a vida cristã. É um quadro vivo da luta que se trava entre as duas naturezas do crente. Podemos tirar vantagens espirituais da leitura dos versículos 7.15-25, inserindo o "velho homem" e o "novo homem", nos lugares onde aparece o pronome "eu". Assim: *"Porque o que* (o velho homem) *faço,* (o novo homem) *não o aprovo, pois o que* (o novo homem) *quero isso* (o velho homem) *não faço, mas o que* (o novo homem) *aborreço, isso* (velho homem) *faço."*

No versículo 19, Paulo mostra a sua incapacidade de obedecer à voz da consciência. Saber o que está certo não é suficiente. Diz o apóstolo Paulo: *"Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço."* Já experimentou você alguma vez uma batalha dessa natureza, a ponto de, como Paulo, dizer: *"...Quem me livrará do corpo desta morte?"* (v. 24). Neste grito de desespero, Paulo reconhece que o livramento prometido vem de fora - vem de Deus.

O Segredo da Vitória

O segredo da vitória espiritual consiste em deixarmos de olhar para nós mesmos e em concentrarmo-nos no Senhor Jesus Cristo, reconhecendo que:

- os mandamentos de Deus são santos, justos e bons (7.12);
- os mandamentos não podem mudar a nossa vida (7.14);
- a nossa força de vontade e os nossos esforços não nos dão vitória contra o pecado (7.21-25);
- devemos pedir ajuda e libertação divinas, confessando o nosso pecado e necessidade dum Salvador (7.24);
- devemos louvar a Deus pela vitória em Cristo e reconhecer que não devemos confiar em nós mesmos.

A Única Saída

Deus já proveu vitória através do pacto feito na cruz. Portanto, não é esforçando-nos para matar o velho homem, como fazem algumas pessoas sinceras, nem é pedindo que seja desarraigada a velha natureza como também muitos pedem. Devemos nos lembrar que a nova natureza não pode viver pecando (1 Jo 3.9). O que necessitamos, Deus nos dá em resposta à nossa fé e clamor: *"Desventurado homem eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?"* (7.24). Rapidamente vem a resposta da parte do Espírito: *"Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor..."* (7.25).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___3.16 - Viver uma vida cristã normal implica em permitir que Cristo viva em nós, pelo seu	A. Paulo.
___3.17 - O segredo da vitória espiritual está em concentrar-mo-nos em	B. Espírito.
___3.18 - *"Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço"*. Palavras de	C. Cristo Jesus.

TEXTO 5

O ANDAR NO ESPÍRITO
(Rm 8)

No início do capítulo 3, ao desdobrar o seu evangelho, Paulo mostra de que modo Deus, justo e amoroso, resolveu o problema do pecado e providenciou a salvação para o pecador, decorrente da fé na obra redentora de Cristo.

Os capítulos 6 e 7, tratam do crente separado do pecado e dedicado a Deus, identificado com Cristo na Sua morte e ressurreição. Ao estudá-los vimos a impossibilidade da vitória pela nossa própria força. E agora em Romanos 8, descobrimos o poder para desenvolver a nova vida que Cristo nos dá e o segredo de uma vida vitoriosa sobre o pecado. Trata-se da vida no Espírito ou andar no Espírito.

Em Romanos, na primeira parte, vemos Deus o Pai, e o Seu justo julgamento de toda a humanidade. Na segunda parte vemos o Filho levar a nossa culpa e sentença de morte; ressuscitar e conceder-nos uma nova vida. Agora, na terceira parte, vemos o Espírito Santo operando em nós o que o Pai e o Filho planejaram e providenciaram para nós. Não devemos pensar que os membros da Trindade divina estavam ou estão trabalhando independente entre Si. Todos os elementos da Trindade cooperam na obra da redenção (Rm 1.18; 3.21; 5.21 e 8.2).

A Vitória Sobre o Pecado (8.1-4)

Não há condenação para os que estão em Cristo Jesus (8.1). Este é o resultado da nova vida em Cristo. A culpa é coisa do passado. O castigo já foi cancelado. A lei do pecado e da morte foi anulada e estamos livres! O Espírito Santo veio para operar em nós. Esta é a vitória que Cristo providenciou para nós.

A Vitória Sobre a Morte (8.5-11)

Quem trava esta batalha em sua própria força, está condenado ao fracasso. Esta passagem é um aviso a todos que pensam poder levar uma vida espiritual independente do poder do Espírito Santo. O Espírito Santo veio para guiar o crente no caminho da santidade. O problema consiste em saber se o cristão quer ou não seguir a orientação do Espírito Santo. Já vimos em Romanos 6.15-23, que uma pessoa, ou é escrava do pecado ou serva de Deus.

A Vida Vivificada (8.12,13)

A palavra *vivificar* significa *tornar a viver*. Os nossos corpos são mortais - sujeitos à morte - mas, o Espírito de vida que vive em nós, trará cura para o nosso corpo, libertação dos apetites desordenados e a ressurreição depois da nossa morte.

Orientação e Segurança (8.14-17)

A vida cristã não consiste apenas da experiência ocorrida no novo nascimento. É uma experiência diária, contínua (Rm 8.1,4,14). As expressões *"andar no Espírito"* e *"guiado pelo Espírito"*, referem-se a uma experiência habitual, contínua. Embora seja verdade que cada cristão tem o Espírito Santo vivendo nele (8.9), nem todos deixam que o Espírito os guiem.

Não recebemos o espírito de escravidão (8.15), mas o espírito de "adoção de filhos". Apesar disto, alguns tentam levar uma vida justa apenas por temer o castigo de Deus. Vivem em constante receio de ofender a Deus. Lembre-se que *"não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados"*. O Espírito Santo opera uma mudança tão profunda na natureza da pessoa, que esse até é chamado *"nascer de novo"* (Jo 3.3-8; 2 Co 5.17). Em Romanos 8.15, Paulo está enfatizando o nosso relacionamento com Deus e não a nossa mudança de natureza. Nos céus ocorreu uma transação legal. Deus aceitou-nos como Seus filhos!

Se você não é filho de Deus, não é adotado como tal. Deus só adota os que são filhos. O Espírito de adoção coloca-nos num relacionamento familiar tão íntimo com Deus que podemos aproximar-nos dEle com confiança e chamar-lhe PAI, "Aba, Pai". Por isso já não somos escravos, mas filhos e herdeiros seus (8.15).

A Redenção do Corpo (8.18-25)

Deus criou a terra para ser o lar da humanidade. Mas o pecado de Adão afetou não somente este, mas, a terra e a criação (8.19-22). Todos sofremos o resultado dessa rebelião. Toda a criação, segundo Paulo, está aguardando a manifestação dos filhos de Deus (8.19); é, a redenção do nosso corpo (8.23b).

A Perfeição da Nossa Salvação (8.26-39)

A chamada de Deus é parte importante da nossa salvação (Jo 6.44). Deus nos conheceu antes de nascermos. Ele sempre soube quais os que responderiam à Sua oferta de salvação e quais os que a rejeitariam. Deixou a escolha ao nosso cuidado, mas Ele planejou o que fazer para os que se tornassem Seus filhos. Predestinou-os para que fossem conforme a imagem do Seu Filho (8.29). É esta a predestinação que a Bíblia ensina. É Deus que chama, justifica e glorifica os salvos.

Observemos os cinco termos teológicos (8.29,30): presciência, predestinação, chamada, justificação e glorificação. Coloque estes termos sob o passado, presente e futuro e indique o que se realizou ou realizará em cada tempo. Haverá coisa mais importante para nossa fé do que saber que Deus é por nós?

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.19 - Em Romanos 8, descobrimos o poder para desenvolver a nossa vida em Cristo, vida vitoriosa sobre o pecado. Trata da vida no Espírito.

___3.20 - Não há condenação para os que estão em Cristo Jesus. Este é o resultado da nova vida em Cristo.

___3.21 - O crente que é inteligente, ativo, é capaz de levar uma vida espiritual, independente do Espírito Santo.

___3.22 - Vida vivificada é aquela que é conduzida pelo Espírito, porquanto, Ele cura e liberta de todo o mal, e tem garantida a nossa ressurreição depois da morte.

___3.23 - Deus planejou àqueles que se tornassem Seus filhos, fazê-los conforme a imagem do Seu Filho Jesus Cristo.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	**Coluna "B"**
___3.24 - O batismo por imersão é fundamentalmente	A. cruz.
___3.25 - Em unindo-nos a Cristo Jesus, deixamos de ser escravos do pecado, mortos para a	B. vida velha.
	C. união com Cristo.
___3.26 - Paulo prova em Romanos 3, que a nossa justificação é pela fé, e a nossa santificação vem pela nossa	D. "adoção de filhos".
	E. bíblico.
___3.27 - Deus prova-nos a vitória sobre o pecado, através o pacto feito na	
___3.28 - Não recebemos o espírito de escravidão, mas o espírito de	

- ESPAÇO RESERVADO PARA SUAS ANOTAÇÕES -

A DISPENSAÇÃO DE ISRAEL
(Rm 9-11)

Qual a relação do plano de Deus para com Israel como nação? Se os judeus foram rejeitados como nação, que será das promessas de sua restauração nacional? Israel, sendo povo escolhido de Deus, rejeitou o seu Messias. Será Israel ainda restaurado? Não esqueçamos que Deus está ligado a Israel por solenes promessas.

Os capítulos 9 a 11 da Epístola aos Romanos são parentéticos. Encerram a parte dispensacional da epístola referente a Israel.

Descobriremos nestes capítulos (9-11), três razões porque Paulo os escreveu: Primeira, os judeus queriam saber qual o destino espiritual de Israel. Este assunto do destino espiritual dos judeus era do maior interesse de Paulo, pois, apesar dele se gloriar no seu ministério dirigido aos gentios, era do seu interesse que o seu próprio povo gozasse as bênçãos do Evangelho.

Em segundo lugar, a questão das promessas de Deus a Israel e do seu destino espiritual, levantava a questão da justiça de Deus.

Em terceiro lugar, se a salvação é apenas pela fé em Jesus Cristo, como se pode obter esta fé? Por outro lado, se a salvação é para judeus e gentios, o que é preciso fazer para crermos no Senhor Jesus e sermos salvos?

Embora a maior parte da nação judaica tenha rejeitado a Cristo, as suas promessas referentes à redenção nacional de Israel não têm falhado, pois dentro da nação há um remanescente fiel que, quando chegar o tempo da restauração completa de Israel, formará o núcleo da nova nação.

Até lá a rejeição de Israel é inteiramente por sua conta (10.21). Eles rejeitaram Cristo pensando que tinham salvação garantida devido a sua nacionalidade e o seu respeito a Deus, através da lei.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Rejeição de Israel, o Escolhido de Deus
A Salvação de Israel no Presente
A Proclamação do Evangelho a Todo o Mundo
A Restauração de Israel no Futuro

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- indicar três "bênçãos" desfrutadas pelo povo de Israel como resultado da promessa de Deus;

- dizer em que os judeus falharam no que diz respeito à "justificação e salvação";

- mostrar o que diz Paulo quanto a proclamação do Evangelho a todo o mundo, como meio de levá-lo a conhecer o favor divino;

- designar a posição dos gentios salvos em relação à restauração de Israel, no futuro.

TEXTO 1

A REJEIÇÃO DE ISRAEL, O ESCOLHIDO DE DEUS
(9.1-33)

O primeiro problema tratado por Paulo nesta Lição, é o da resistência de Israel ao Evangelho. Sua tristeza por ele leva-o a desejar sacrificar a sua própria vida se isto dalguma forma puder contribuir para salvar o seu povo (9.3), atitude esta antes manifestada por Moisés (Êx 32.32). Apesar do desinteresse de Israel, existe uma relação natural entre Paulo e os israelitas, e, além disso, estes têm recebido muitos privilégios espirituais (9.4,5).

Sabemos que nem Moisés e nem Paulo podiam salvar Israel, mesmo morrendo por eles. Este fato nos faz lembrar a tristeza de Jesus pela teimosia deles no seu apego ao pecado e à final rejeição ao Messias de Deus (Mt 23.27-39). Compare a atitude deles com o que está dito em Gálatas 3.13. Note o que Paulo diz em 2 Coríntios 5.14-16.

A Posição de Israel Como Nação (9.1-5)

O problema dos judeus se reveste de grande importância quando analisado à luz dos muitos privilégios que lhes foram concedidos como nação; privilégio como nenhum outro povo teve!

Quanto a salvação dos perdidos, a atitude de Paulo nos leva a:

a) orar a Deus com fervor para que as pessoas aceitem a Cristo;
b) renunciar a certos confortos e desejos para podermos levar o Evangelho a outros.

Em Romanos 9.4,5 Paulo enumera as bênçãos que o povo de Israel tem desfrutado. São as seguintes: *"adoção", "glória", "pactos", "a lei", "o serviço", "as promessas", "os pais" e "Cristo".* Deus não tratou assim com nenhuma outra nação.

Ao tomarmos conhecimento das bênçãos divinas outorgadas a Israel, pensemos na nossa relação com esse povo singular. Que aconteceria se Israel não as tivesse transmitido?

A Eleição de Israel (9.6-13)

Em Romanos 9.6-13, temos uma ilustração da soberana eleição ou escolha de Deus. Deus conhecia Jacó e Esaú, antes de nascerem; sabia o caminho que cada um iria tomar e qual deles cumpriria o Seu propósito.

Deus escolhe a quem lhe apraz para levar a Sua vontade ao mundo; por isso *"... nem todos os de Israel, são, de fato, israelitas"* (9.6b). *"nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos ..."* (9.7). Filho verdadeiro é aquele que participa das promessas (9.8). Deus

escolheu Jacó, (9.10-13). Paulo não diz aqui que Deus predestinou um indivíduo para salvação (Isaque, Jacó, Moisés) e outros para a perdição (Ismael, Esaú ou Faraó). A sua preocupação é com a linhagem santa de Abraão, com o Israel verdadeiro (compare 9.12, com Gn 25.23; Ml 1.2,3). O que Israel não compreendeu é que o homem recebe a justiça de Deus pela fé em Cristo (9.33) e não pelas obras do próprio homem (9.30-33).

Deus Escolhe a Quem Quer (9.14-22)

Deus é livre para escolher a quem Ele quiser (9.14-33). Ele tem o direito de agir com a Sua criação, conforme lhe apraz. Quanto a Faraó, alguns interpretam que Deus predestinou-o para a perdição pelo que lhe endureceu o coração (Êx 8.15,32; 9.34), para não deixar Israel sair. Deus estava livre para deixá-lo perecer na última praga (Êx 9.16), mas também tinha direito de poupá-lo, para que ele Lhe servisse (Rm 9.17). Se assim é, quem é o homem para censurar Deus? (9.20).

Em Romanos 9.27-29, Paulo cita duas profecias de Isaías, referindo-se ao remanescente judaico. Ele mostra que o julgamento de Deus atinge a todo o mundo, menos aqueles que são salvos por Jesus. Não obstante, Israel sendo pecador como Sodoma e Gomorra, merecedor de total destruição, Deus, na Sua misericórdia, salvará um remanescente. A sua condição de nação perdida, deve-se, não ao fato de Deus não querer salvá-lo, mas por Israel não aceitar a salvação nos termos de um Deus justo e soberano. Resultado: os gentios conseguiram a justiça pela fé (9.30). Israel não a conseguiu porque a buscou pelas obras (9.31-32), e, tropeçou na cruz de Cristo (9.32b, 33). Sobre esta pedra de tropeço caíram os judeus e foram expulsos de sua terra, tornando-se um povo disperso e sem pátria por cerca de dois milênios.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.01 - O primeiro problema tratado por Paulo no capítulo 9 de Romanos, diz respeito à

___a. falta de interesse dos gentios pelo Evangelho.
___b. disposição do povo israelita de aceitar o Evangelho.
___c. resistência de Israel ao Evangelho.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.02 - No presente estudo, Paulo enumera os privilégios concedidos ao povo de Israel:

___a. adoção, glória e pactos.
___b. a lei e o serviço.
___c. as promessas, os pais e Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.03 - Israel não compreendeu que o homem recebe a justiça de Deus

___a. pela fé em Jesus Cristo.
___b. pelas obras.
___c. pela obediência a Abraão, o pai da nação judaica.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.04 - Os gentios conseguiram a justiça pela fé, porém, Israel, buscando-a pelas obras, tropeçou

___a. em suas próprias palavras.
___b. diante do monte Sinai.
___c. na cruz de Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

A SALVAÇÃO DE ISRAEL NO PRESENTE
(10.1-13)

No capítulo 10 da Epístola aos Romanos, Deus trata os judeus como indivíduos e não como nação. Eles precisam da salvação, diz Paulo em sua oração (10.1), o que é oferecido e assegurado por Deus, mediante a justificação pela fé, sem levar os méritos humanos em consideração.

Em Que os Judeus Falharam

Tão certos estavam os judeus de obterem a justificação pela lei que não só falharam em seus esforços, como não reconheceram Deus e a Sua justiça revelada na pessoa de Cristo. *"Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê ... pois não há distinção entre judeu e grego"* (10.4,12). Através de Cristo, Deus providenciou justiça completa, excluindo todo e qualquer esforço humano (10.6,7), admitindo a justiça da fé somente (3.26,28). Os gentios encontram salvação e a justiça de Deus, simplesmente por crerem em Jesus. O mesmo acontece com o judeu. Mas a nação, como um todo, não professa agora essa fé em Cristo, por isso o judeu não é justificado.

A Justiça Reclamada

Paulo insiste em mostrar a Israel que a salvação é pela fé, segundo o Evangelho, por isso não há salvação para os que rejeitam a Cristo. Pedro ensinou a mesma doutrina (1 Pe 2.3-8). A promessa que temos é que, se crermos em Cristo, não seremos envergonhados. Se O rejeitarmos,

tropeçaremos nEle e cairemos. A pregação do Evangelho tem um destes dois aspectos e efeitos nas pessoas.

O fracasso de Israel em receber a promessa divina não é culpa de Deus, mas do próprio Israel, por se recusar aceitar o plano de Deus para a sua salvação segundo o Evangelho (10.3). Ele buscou a sua própria justiça em lugar da de Deus (10.2-5). Era zeloso da lei, mas ignorante espiritualmente. A tragédia de Israel era que a sua fé se baseava no seu próprio conceito de se justificar diante de Deus, guardando a lei, rejeitando o conhecimento que o Evangelho lhe trouxe.

A fé deve estar baseada no verdadeiro conhecimento da verdade, que é a Palavra de Deus (10.2).

Salvação do Ponto de Vista Humano

Do ponto de vista humano, salvação é colocar a nossa fé na revelação da justiça de Deus, segundo o Evangelho (6.12-15). Paulo nos assegura que é muito simples a maneira de sermos salvos: 1) Cristo já desceu dos céus para nos salvar (Gl 4.4; Rm 8.3); 2) Cristo já ressuscitou dentre os mortos, consumando a obra da redenção. Tudo o que temos a fazer é *"crer e confessar"* e *"invocar o Senhor"* (10.12,13). A palavra está bem perto, ao alcance do judeu e do gentio, sem distinção (10.12).

Crer implica fé e testemunho exterior, que é a expressão da nossa fé (10.10-12). Desta forma, qualquer judeu ou gentio pode apropriar-se da justiça de Deus. *"Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."* (10.12,13).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.05 - Paulo enfatiza no capítulo 10 da Epístola aos Romanos, que os judeus precisam de salvação, o que lhes é oferecido por Deus, mediante a justificação pela fé.

___4.06 - Os judeus não falharam, jamais, ao pretenderem obter a salvação pela lei, uma vez que eles eram um povo escolhido por Deus.

___4.07 - Os gentios encontram a salvação e a justiça de Deus, apenas por crerem em Jesus.

___4.08 - A fé deve estar baseada no verdadeiro conhecimento da verdade, que é a Palavra de Deus.

___4.09 - O fracasso de Israel em receber a promessa divina, deve-se à maneira como Deus os tratou.

___4.10 - O povo de Israel buscou a sua própria justiça, em vez da de Deus.

___4.11 - Do ponto de vista humano, salvação é colocar a nossa fé na revelação da justiça de Deus, segundo o Evangelho.

___4.12 - Crer, implica fé e testemunho exterior, que é a expressão da nossa fé.

TEXTO 3

A PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO A TODO O MUNDO (10.14-21)

Através do estudo das epístolas aos Romanos e aos Gálatas, chegamos à conclusão que o único meio de alcançar uma vida de vitória sobre o pecado é crer no Senhor Jesus Cristo e permanecer nEle. Mais do que isto: devemos proclamar as boas novas que Cristo trouxe. O Evangelho deve ser ouvido por todo o mundo (10.14,15). Se o plano de Deus é salvar a todos os homens - isso depende de todos ouvirem as boas novas. Segue-se que cada crente tem o sagrado privilégio de compartilhar as boas novas de salvação com os descrentes em todo o mundo. *"E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam cousas boas"* (Rm 10.15).

A Justiça Divina no Evangelho

A justiça de Deus, segundo o Novo Concerto, é tal que dela se pode valer qualquer judeu ou gentio. Esta parte da Epístola aos Romanos (Capítulos 9 a 11), que trata de Israel, assume o aspecto essencial e integral de toda discussão do plano da salvação. Os judeus precisam de salvação (10.1), que lhes é oferecida pelo método divino da justificação pela fé, não levando em conta méritos humanos. Eles ouvem mas rejeitam. A salvação é gratuita, é pela fé em Jesus Cristo, contudo prosseguem incrédulos para o prejuízo deles. Por isso o Evangelho do Filho de Deus, deixa inescusáveis a todos quantos O rejeitam.

Pregadores Enviados (10.14,15)

Ninguém pode ser salvo se o Evangelho não for pregado por aqueles, os quais Deus "enviou". O mundo precisa de pregadores "enviados" por Deus. Não foram os anjos, comissionados para pregar o Evangelho, mas nós. Uma vez comissionados, fomos enviados com a mensagem de salvação.

De que modo as pessoas podem crer e serem salvas? Ouvindo o Evangelho (10.17). Se queremos que o povo tenha fé para ser salvo, preguemos a Palavra de Deus. Se queremos que as

pessoas sejam curadas, preguemos sobre o assunto. Se queremos que as pessoas sejam cheias do Espírito Santo, preguemos sobre o ministério do Espírito Santo. Experimente esta fórmula em seu ministério e você verá o que Deus vai fazer.

<u>O Método de Deus:</u> Homens *"enviados"* (10.15b)

- Enviados para *"pregar"* (10.15a);
- Pregando, os homens têm que *"ouvir"* (10.14c);
- Ouvindo, vão *"crer"* (10.14b);
- Crendo vão *"clamar"* (invocar) (10.14a);
- Clamando por ele, se *"salvarão"* (10.13).

Este método torna indesculpável a incredulidade do homem (10.16-21). Deus oferece salvação gratuita tanto para o judeu como para o gentio. Note-se a paciência de Deus com Israel e seu pesar pela incredulidade (10.20,21). Israel não pode se desculpar de não ter ouvido o Evangelho. *"... Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras até aos confins do mundo."*(10.18). É o que vemos também em João 1.9: *"a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem"*. A culpa de Israel consiste no fato de que ele não obedece ao Evangelho, não porque não o ouviu; o problema é que a promessa é para todos, mas nem todos obedecem à voz de Deus (10.16).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.13 - As Epístolas aos Romanos e aos Gálatas, levam-nos à conclusão de que o único meio de alcançarem uma vida de vitória sobre o pecado, é

___a. aplicarmo-nos mais e mais às boas obras.
___b. crermos no Senhor Jesus Cristo e permanecermos nEle.
___c. guardamos atentamente as palavras de Abraão e dos profetas.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

4.14 - É responsabilidade de cada crente, conforme Romanos 10.15,

___a. pregar as boas novas de salvação em todo o mundo.
___b. cuidar muito bem da sua própria pessoa.
___c. condenar os pecadores.
___d. Apenas a alternativa "c" está correta.

4.15 - A justiça divina, segundo o novo concerto,

___a. é para todos os povos.
___b. é privilégio dos gentios.
___c. é só para os judeus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.16 - Os que foram comissionados por Deus para pregarem o Evangelho de Jesus Cristo:

___a. os anjos.
___b. os pregadores eloqüentes.
___c. todos os salvos por Cristo Jesus.
___d. Nenhuma das alternativas está errada.

4.17 - Paulo adverte que, se os homens *"enviados"* saírem a pregar,

___a. muitos ouvirão.
___b. os que ouvirem, crerão.
___c. clamando por eles, serão salvos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 4

A RESTAURAÇÃO DE ISRAEL NO FUTURO
(11.1-36)

Terá Deus Rejeitado o Seu Povo? (11.1-16)

"... Terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? ... o seu povo a quem de antemão conheceu" (11.1,2). Como iria Deus abandonar o povo a quem tanto beneficiou? (11.29; 9.4,5). Não devemos jamais pensar que Deus o rejeitou para sempre.

A maior e mais positiva evidência que temos de Deus não ter rejeitado Israel para sempre, é a conversão de Paulo, sendo ele um israelita (11.2). Paulo é o tipo da conversão da nação judaica. Falando a Deus còntra Israel (11.2), Elias recebeu forte e pronta repreensão da parte de Deus: *"Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram joelhos diante de Baal"* (11.4). Assim como nos dias de Elias, hoje também existe *"um remanescente"*(pequeno número) *"segundo a eleição da graça"* (11.5; 9.29). E este fato é a prova de que Deus não rejeitou Israel, completamente.

Gentios Enxertados (11.17-24)

Os gentios foram enxertados mediante a fé, e por sua falta de fé eles podem ser quebrados. Convém que os gentios se comportem com humildade e esperança diante do "mistério" de Israel. O que sustenta os gentios salvos é a raiz santa de Israel (11.18).

> *"... se a transgressão deles redundou em riquezas para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!"* (11.12). E, *"...se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?"* (11.15).

Deus Não Abandonou Israel

Israel é a oliveira que Deus plantou (Is 60.21; 61.3). Diferentes formas desta figura de retórica surgem por todo o Antigo Testamento. Ora, se as raízes e o tronco da árvore pertencem a Deus, também os ramos igualmente (Rm 11.16). E no versículo 17, acrescenta Paulo: *"Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles ..."*

Ramos quebrados são os judeus incrédulos fora de Cristo, enquanto que os zambujeiros bravos enxertados são os gentios salvos. Se Deus cortou alguns de Seu próprio povo, por não terem crido, devemos ter cuidado e confiar na bondade de Deus e não na nossa (11.20-22). Em Cristo tornamo-nos parte do Israel espiritual.

Israel Vivificado e Restaurado (11.25-31)

No versículo 25, Paulo se dirige aos crentes judeus e cristãos em Roma como *"irmãos"*. Paulo roga-lhes que não ignorem este mistério: *"... até que haja entrado a plenitude dos gentios"*. Esta expressão declara o fato de que, enquanto os judeus são graciosamente incluídos (individualmente, não nacionalmente) na Igreja, os propósitos primários de Deus para esta, visam os gentios; e quando estes chegarem à plenitude, então Ele se voltará para Israel, na sua fidelidade pactual. Nisto concordam os dois testemunhos - Antigo e Novo (Ver At 15.14-17).

Este *"mistério"* continua até a plenitude dos gentios. Terminará com a vinda do "Libertador" de Israel (11.26). O "mistério" é a dependência mútua da salvação dos gentios e de Israel. Convém que, diante deste mistério, os gentios se comportem não somente com humildade e esperança, mas também com louvor.

A ordem é:

1º) Os gentios convocados primeiros pelo Evangelho, para fazerem parte da Igreja em sua *"plenitude"* (Ef 1.23; Rm 11.14);

2º) A restauração espiritual de Israel.

Quando a Igreja se completar ("a plenitude dos gentios"), Israel terá toda terra que por direito lhe pertence. Seguir-se-á a gloriosa prosperidade das nações (Zc 14.16). A cegueira de Israel chega ao fim com a vinda do seu "Libertador" (11.26).

A restauração de Israel ocorrerá quando Jesus voltar ao mundo (11.26). Israel reconhecerá Jesus como seu Messias e arrepender-se-á por tê-lo crucificado (Zc 12.10; 13.6), *"os dons e a vocação (chamada) de Deus são irrevogáveis"* (11.29). Regozijemos, pois pela futura restauração de Israel! (11.30-31).

A Riqueza da Sabedoria de Deus (11.32-36)

Não haverá jactância de superioridade racial ou de privilégios especiais no reino de Deus (11.30-32). Vimos como Deus tem usado até a incredulidade de Israel para dar uma oportunidade dupla de Sua misericórdia para com a humanidade, primeiro aos gentios (11.30), e finalmente a Israel, por meio daqueles (11.31).

Agora, olhemos para o futuro, para a restauração de Israel e a comunhão dos judeus e gentios no reino eterno de Cristo. Não é de admirar que Paulo termine esta seção com um brado de louvor a Deus! *"Porque dele e por meio dele e para ele são todas as cousas. A eles pois, a glória eternamente, Amém."* (11.36).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.18 - A mais positiva evidência que Deus não tem rejeitado Israel para sempre: a conversão de

___4.19 - O que sustenta os gentios salvos: a raiz santa de

___4.20 - Figura de retórica que é encontrada em todo o Antigo Testamento, a qual é usada com relação a Israel:

___4.21 - Paulo, em Romanos 11, menciona os *"remanescentes"*, referindo-se a um

___4.22 - Quando se completar a plenitude dos gentios, a cegueira de Israel chegará ao fim, com

Coluna "B"

A. pequeno número de judeus cristãos.

B. Paulo.

C. a oliveira.

D. Israel.

E. a vinda do "Libertador".

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.23 - Face à resistência do povo de Israel ao Evangelho, Paulo chegou a desejar sacrificar sua própria vida se isto bastasse para que o seu povo fosse salvo.

___4.24 - Os judeus, acreditando na salvação pela lei, não reconheceram Deus e a Sua justiça revelada em Cristo.

___4.25 - Ninguém pode ser salvo se o Evangelho não for pregado pelos anjos.

___4.26 - Paulo é a maior evidência de que Deus não rejeitou o povo de Israel para sempre.

___4.27 - Os judeus incrédulos - fora de Cristo, são considerados os ramos quebrados da oliveira.

___4.28 - Paulo, dirigindo-se aos crentes judeus e cristãos em Roma, chamou-os de irresponsáveis.

___4.29 - Aprendemos com Paulo que não haverá jactância de superioridade racial ou de privilégios especiais no reino de Deus.

___4.30 - No capítulo 10 da Epístola aos Romanos, está explícita a nossa responsabilidade de pregarmos o Evangelho a todos os homens.

EXORTAÇÕES PRÁTICAS
(Caps. 12-16)

Chegamos à parte prática da Epístola aos Romanos. Temos tratado do plano de salvação em termos de vida e de serviço diário. Depois de ocupar-se do campo doutrinário, Paulo aplica agora, todos estes ensinamentos de maneira prática, à vida real.

Em primeiro lugar, todos os cristãos têm muito de si para compartilharem com a Igreja. Em segundo lugar, têm a responsabilidade de obedecer as leis do governo e levar perante o descrente uma vida sem mácula. Deus deve ser glorificado em todas as relações humanas.

Doutrina nunca é ensinada na Bíblia, simplesmente para ser conhecida, mas para ser traduzida na prática. Jesus ilustrou a relação entre a doutrina e a prática do viver, ao dizer: *"... se sabeis estas cousas, bem-aventurados sois se as praticardes."* (Jo 13.17). A verdadeira felicidade não nos vem por conhecermos o Cristianismo, mas por vivê-lo.

"Glorificação" é o tema doutrinal desta parte da Epístola aos Romanos. Daí, o apelo escrito no portal de uma vida dedicada ao serviço de Deus: *"Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional."* (12.1). A Sua glorificação realizada agora por nós, antecipa a nossa glorificação com Ele mais tarde. Devemos notar que este sacrifício não é de natureza natural ou comum, ou ordinária. É um sacrifício que visa glorificar a Deus em todas as relações humanas. Exemplos:

- Em relação ao céu, é requerido sacrifício próprio. Corpo oferecido para que não nos conformemos com o mundo, tendo a mente renovada para que sejamos transformados (12.1,2).

- Em relação à Igreja, o serviço cristão exige humildade (12.3).

- Em relação ao governo, exige submissão (13.1).

ESBOÇO DA LIÇÃO

Somos Membros do Corpo de Cristo
Com Respeito às Autoridades Terrenas
Com Respeito aos Crentes Fracos
O Exemplo de Cristo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dizer que atitude o crente deve ter para consigo mesmo e para com os demais irmãos;

- indicar que relação têm as autoridades humanas com o propósito de Deus;

- mostrar que tipo de comportamento o crente espiritual deve ter para com o crente fraco;

- falar do exemplo de Cristo e no que este serve para o crente hoje.

TEXTO 1

SOMOS MEMBROS DO CORPO DE CRISTO
(Cap. 12)

Sacrifícios Vivos (12.1,2)

O corpo é o veículo de expressão da alma redimida, como também o templo do Espírito Santo que nele habita. Daí o apelo: *"Um sacrifício vivo"*. Segue-se a atitude de prontidão para qualquer serviço que Deus requeira de nós (12.1). Não vos *"conformeis"*; *"transformai-vos"*. Estas palavras responsabilizam o crente quanto ao dever de oferecer sacrifícios espirituais a Deus. Em vez de argumentar com Deus, a fé real adora e serve a Deus, sem vacilar.

Aquele que experimenta a perfeita vontade de Deus não se conforma com o mundo (12.2). Se permitirmos que o Espírito Santo encha as nossas vidas, podemos resistir não só a conformação com este mundo, mas também conhecer e fazer a vontade de Deus. O servo não pode estar separado do serviço. A qualidade do serviço é determinada pela qualidade do servo. Parte de nossa transformação vem da nossa atitude para com a vontade de Deus. Parte da renovação das nossas mentes vem pela aceitação da Epístola aos Romanos 12.16: *"Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos."* Note que a transformação vem pela renovação da nossa mente.

Atitude Para Com o "Eu"

Primeiro, não somos suficientemente sábios ou fortes para, nas coisas de Deus, fazermos algo por nós mesmos. Temos que depender de Cristo, o nosso Cabeça; da capacidade que o Espírito Santo dá, e da cooperação dos demais membros do corpo. Segundo, temos que compreender que, através de Cristo e da cooperação dos outros membros do corpo, podemos fazer tudo o que Deus nos ordena.

Capacidade Concedida Pelo Espírito Santo (12.3-8)

O corpo tem muitos membros e cada membro tem uma obra ou serviço específico a executar. São dons ou capacidades concedidas pelo Espírito Santo. Você deve saber qual é o seu dom a ministrar, conforme Romanos 12. Examine lá os sete dons referidos e sublinhe os que são mais importantes para sua vida.

Em Efésios 4.8-12; 1 Coríntios 12.6-10, e Romanos 12.6-8, há diferentes listas de diferentes dons espirituais. É muito importante para o cristão conhecer com segurança este assunto e regozijar-se na riqueza espiritual com que Deus adornou a Igreja, para cumprir a sua missão num mundo repleto de poderes malignos.

Atitude Para Com os Outros (12.9-21)

Estes versículos estão relacionados com o Sermão da Montanha. Leia-os para ver como Paulo se baseou nos ensinos de Jesus (Mt 5-7).

Nos versículos 9 a 21 do capítulo 12, Paulo enumera 27 mandamentos que se explicam por si próprios. O problema aqui não está em compreendê-los, mas em praticá-los. O amor divino é o princípio controlador da vida cristã. Essa é a lei de Cristo. Se amarmos só os que nos amam, estamos revelando amor divino? Os cristãos têm este amor não para si apenas mas para reparti-lo com os seus semelhantes. O amor não tem fronteiras. Sejam quais forem as circunstâncias, é supremo o privilégio e dever de todo cristão evidenciar o amor divino em suas vidas.

O amor encontra a sua suprema prova, quando se vê face a face com a justiça. O amor nunca falha (1 Co 13.8).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.01 - O corpo é veículo de expressão da alma redimida, como também o templo do Espírito Santo que nele habita.

___5.02 - Aquele que experimenta a vontade de Deus, tem capacidade de conformar-se com o mundo.

___5.03 - Apenas através de Cristo podemos fazer tudo o que Deus nos ordena.

___5.04 - O corpo tem muitos membros e cada membro tem um serviço específico a cumprir. São dons concedidos pelo Espírito Santo.

___5.05 - O amor encontra a sua suprema prova, quando se vê face a face com a justiça.

TEXTO 2

COM RESPEITO ÀS AUTORIDADES TERRENAS
(Cap. 13)

Com relação ao governo, o serviço cristão exige submissão. Qual a razão de Paulo discutir os deveres do cristão para com o governo neste ponto específico de sua Epístola aos Romanos?

Aplicação Prática da Doutrina Cristã

Paulo está fazendo uma apresentação sistemática da doutrina cristã e da sua aplicação prática. Ele não pode desprezar essa área de responsabilidade de uma vida transformada. As nossas atitudes para com os nossos governantes devem ser dirigidas pelo Senhor, segundo a nossa mente renovada.

Nenhum membro da Igreja está isento das responsabilidades para com o governo civil, segundo Romanos 13.1. Ninguém deve ignorar ou sentir-se livre para violar as leis estabelecidas pelas autoridades governamentais. *"... não há autoridade que não proceda de Deus"* (Rm 13.1). Resistir-lhe é resistir a Deus (13.2a). Eis aqui um elevado conceito que não contenta muito, nem encoraja aos agitadores. O cumprimento da lei tem se tornado difícil em nossos dias pelo fato dos homens terem perdido o sentido da presença de Deus.

Dupla Sujeição

Nossa sujeição a Deus implica em nossa sujeição ao governo ordenado por Ele (Jo 19.11). É desta maneira, que nossa sujeição às autoridades faz parte do "culto racional" que prestamos a Deus (12.1,2). Deus usa o governo civil para manter sua justiça e bondade no mundo (13.4,6). Assim sendo, há duas razões para o cristão obedecer às leis: pelo castigo e pela consciência.

Jesus ensina a dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus (Mt 22.21). Ele declara os nossos deveres acerca dos impostos e tributos, mas esses deveres vão além dos dois aqui mencionados, a saber: respeito e honra.

"A ninguém fiqueis devendo cousa alguma..." (13.8). Paulo afirma que há uma dívida que teremos sempre em aberto todo o tempo de nossa vida. Essa é a dívida do amor para com o próximo, para com todos os homens, sejam crentes ou não.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.06 - Com relação às autoridades terrenas, cabe ao cristão,

___a. ignorá-las.
___b. honrá-las, dignamente.
___c. obedecê-las, ainda que em detrimento do compromisso com Cristo.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.07 - As atitudes do cristão para com os governantes, devem ser

___a. dirigidas pelo Senhor, segundo a nossa mente renovada.
___b. mantidas segundo a sua maneira de entender.
___c. de subversão.
___d. de omissão.

5.08 - Conforme Paulo, em Romanos 13.1, todo aquele que for membro de uma igreja

___a. terá prioridades diante dos seus governantes terrenos.
___b. jamais violará as leis impostas pelos seus governantes terrenos.
___c. está isento de responsabilidades para com os governantes do seu país.
___d. Nenhuma das alternativas está errada.

TEXTO 3

COM RESPEITO AOS CRENTES FRACOS
(Cap. 14)

Esta parte da Epístola aos Romanos é do mais profundo interesse humano. Trata de questão duvidosa acerca da nossa conduta entre os fracos na fé (14.1). Paulo discute a relação entre os fracos na fé (14.1). Paulo discute a relação entre a liberdade cristã e o amor cristão.

Primeiro, o Interesse do Próximo

O serviço cristão em relação a um assunto que suscita dúvida, exige que consideremos primeiro o bem do próximo (14.1,21). Alguns cristãos pensavam que não podiam comer certas coisas porque elas não eram permitidas pela lei judaica. Outros receavam comer certos alimentos porque parte deles fora sacrificada aos ídolos antes de serem vendidos no mercado. Outros davam graças a Deus por tudo quanto Ele lhes provera para comer. Comiam por fé sabendo que esse alimento estava santificado pela Palavra de Deus e pela oração (1 Tm 4.5).

Uns criticavam os que não tinham essa mesma fé. Por outro lado, os que não tinham fé para comer, criticavam os que a tinham e pensavam que eles estavam pecando.

Não deve haver desentendimento entre os cristãos, isto é, deve haver bom senso, quando a Palavra de Deus afirma que certas coisas são pecaminosas. Muitas pessoas afastaram-se de Cristo por causa do espírito crítico e duro que encontraram na Igreja. Um cristão que tem profundas convicções sobre coisas como: comida, observância de certos dias, não deve criticar nem desprezar os que não agem assim.

Não devemos limitar a liberdade pessoal do nosso irmão por qualquer juízo humano (14.13). Mas cada um deve se limitar no exercício de sua liberdade.

Não Causar Escândalos aos Outros (14.13-23)

A liberdade cristã deve ser controlada e equilibrada pelo amor cristão. Embora o cristão sinta-se livre para fazer coisas que para ele não representam pecado, deve considerar os efeitos das suas ações sobre os outros. Se ele ama seu irmão em Cristo, evitará tudo o que o ofenda ou escandalize. Devemos fazer tudo para a glória de Deus e para o bem espiritual dos outros (14.21-23).

Regra Básica Sobre a Vida Cristã (14.17)

As palavras *"Reino de Deus"*, aqui, referem-se ao domínio sob o qual vive o cristão. É o domínio do Espírito Santo. Paulo diz: *"Porque o reino de Deus não é comida nem bebida..."* isto é, coisas materiais, físicas, tangíveis; mas, justiça, gozo e paz no Espírito Santo. Como membro

do reino de Deus, vivemos no domínio em que se movimenta o Espírito Santo. O seu ministério consiste em conceder estas bênçãos. Mesmo que a natureza velha nos tente impedir, Ele dá-nos paz de espírito.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.09 - O capítulo 14 da Epístola aos Romanos, trata de questões duvidosas acerca da nossa conduta entre os

___5.10 - Cabe ao cristão, diante de um assunto que suscite dúvida, considerar primeiramente o

___5.11 - Se o crente fraco não souber interpretar a Palavra de Deus quanto a certas coisas pecaminosas, o cristão esclarecido se dirigirá a ele, usando o

___5.12 - Não nos cabe limitar a liberdade pessoal do nosso irmão. Cada qual deve limitar-se no exercício de

___5.13 - A liberdade cristã deve ser equilibrada pelo

___5.14 - As palavras "reino de Deus, em Romanos 14, falam do domínio sob o qual vive

Coluna "B"

A. bom senso.

B. bem do próximo.

C. o cristão.

D. amor cristão.

E. fracos na fé.

F. sua liberdade.

TEXTO 4

O EXEMPLO DE CRISTO
(Caps. 15,16)

Ajudar e Agradar aos Outros (15.1-6)

"... também Cristo não se agradou a si mesmo..." (Rm 15.3). Sempre que tivermos de fazer uma escolha, recordemos estas solenes palavras. Nem sempre queremos fazer o melhor para nossos irmãos em Cristo. Nos versículos 1 e 2 temos três coisas que, como cristãos, temos a responsabilidade de fazer para com os nossos irmãos mais fracos. Suportar suas fraquezas; não agradar especificamente a nós mesmos; agradar ao próximo. Temos duas fontes de ajuda para nos darmos bem com o próximo, isto é, com os outros: a paciência e o conforto das Escrituras (15.4,5).

Aceitar aos Outros (15.7-12)

Depois de falar das fraquezas dos nossos irmãos, Paulo continua e faz uma maior aplicação deste mesmo princípio (caps. 12.3-5; 14.10). Além de dizer que somos membros do corpo de Cristo (15.7), Paulo cita o Antigo Testamento para provar que a salvação dos gentios estava profetizada como parte do plano de Deus. (Leia o Salmo 118.29; Deuteronômio 32.43; Salmo 117; Isaías 11.10). Você pode notar aqui, as nações convidadas a louvarem ao Senhor, por Sua benignidade para com todos os povos e a promessa da Sua graça salvadora sobre todos, indistintamente. Paulo faz alusão ao profeta Isaías inserindo no seu contexto, os gentios. Da raiz de Jessé viria o Messias, descendente de Davi, *"para governar os gentios..."* Aqui está confirmada a doutrina que Paulo ensinou aos gálatas, como também aos romanos. Os judeus e gentios que confiam em Cristo, formam a Sua Igreja, para que, juntos, possam glorificá-lO (15.9-12).

Podemos resumir o ensino da Epístola aos Romanos, lançando mão de três diferentes pessoas: eu, o próximo e Deus:

- Eu - motivo do serviço - a nossa gratidão pessoal (12.1,2).
- O próximo - o propósito do serviço - o bem-estar dos outros (14.1,15).
- Deus - o objetivo do serviço - a glória de Deus (15.4-13).

Além de demonstrar interesse pessoal pelo bem-estar espiritual dos seus leitores (15.14-24), Paulo ministra à igreja de Roma, quando de sua visita, esperando que eles o ajudem a levar o Evangelho até a Espanha (15.24). Isto deve nos ajudar a entender que a grande comissão é para toda Igreja e não somente para os pregadores. Só deste modo estaremos participando efetivamente da evangelização do mundo. Paulo solicita três tipos de ofertas, aos romanos:

a) oferta missionária de si mesmos;
b) oferta para os cristãos pobres necessitados;

c) oferta para o sustento dos missionários. É dever da igreja local, sustentar condignamente os seus obreiros.

Não obstante ser a primeira tentativa de visitar Roma, Paulo já tinha muitos amigos ali, os quais trata de *"irmãos"*. Alguns que se tinham convertido sob o seu ministério noutras regiões e cidades, viviam agora em Roma. Notemos as frases por ele empregadas para descrever os laços que ainda hoje unem os nossos corações no amor de Cristo.

A Comunhão Cristã e Saudações Pastorais (16.1-16)

Seja qual tenha sido o propósito do Espírito, certamente ele quis conservar este quadro nominal de cristãos do século I. A estes nomes aplaudidos e sempre lembrados, foi acrescido também o seu, desde que você se uniu a Cristo e Sua Igreja. Em Cristo Jesus você é tão precioso quanto eles.

Aviso Contra as Divisões (16.17-20)

O apóstolo Paulo não podia encerrar sua epístola sem alertar os irmãos contra aqueles que promovem *"divisões e escândalos"*. Uma das artimanhas de Satanás é destruir a Igreja, dividindo-a em facções. A diferença doutrinária tem sido uma arma para mudar opiniões e causar divisões e escândalos. O remédio preventivo é: *"afastai-vos deles"*; dos que promovem divisões contra a doutrina (versículo 18 e 19).

As divisões doutrinárias numa igreja pode fragmentá-la, afastar as pessoas da verdade e destruir a obra de Deus. O apóstolo Paulo apresenta duas formas de evitar as *"divisões e escândalos"*: fé e obediência (1.8; 16.19). E a seguir vem a promessa: *"o Deus de paz em breve esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás"* (16.20). Os últimos três versículos da epístola, são uma doxologia, isto é, um hino de louvor a Deus.

<u>Ministério</u>: A salvação em Cristo é poderosa e eficaz (16.25).
<u>Extensão do Evangelho</u>: *"A todas as nações"* (16.26).
<u>O Método do Evangelho</u>: Pelas Escrituras (16.26).
<u>O Propósito do Evangelho</u>: A obediência à fé (16.26).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.15 - Os capítulos 15 e 16 da Epístola aos Romanos, aponta como exemplo de quem *"não se agradou a si mesmo"*,

___a. Moisés. ___b. Cristo.
___c. Abraão. ___d. Davi.

5.16 - Atitudes que, segundo Paulo, devemos ter para com os nossos irmãos mais fracos:

___a. suportarmos suas fraquezas.
___b. não agradarmos especificamente a nós mesmos.
___c. agradarmos ao próximo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.17 - Buscando provar que os gentios estavam nos planos de Deus para a salvação, o apóstolo Paulo, lembrando o Antigo Testamento, faz alusão à profecia de

___a. Obadias.
___b. Isaías.
___c. Neemias.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

5.18 - Paulo solicita aos romanos, ofertas que devem também ser feitas por todo cristão, com vistas à Grande Comissão, tais como: oferta

___a. missionária de si mesmo.
___b. para os cristãos pobres, necessitados.
___c. para o sustento dos missionários.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.19 - Cumpre aos cristãos, zelarem, a fim de que não ocorram divisões em suas igrejas, frutos de

___a. *"divisões e escândalos"*.
___b. diferenças doutrinárias.
___c. fé enfraquecida e desobediência.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.20 - Aquele que experimenta a perfeita vontade de Deus, não se conforma com o mundo.

___5.21 - Nenhum membro da igreja está isento da responsabilidade para com o governo civil.

___5.22 - A liberdade cristã deve ser controlada e equilibrada pelo amor cristão.

___5.23 - O cristão zeloso irá às últimas conseqüências, ao notar má interpretação da doutrina bíblica.

___5.24 - As palavras *"Reino de Deus"*, da Epístola aos Romanos 14.17, referem-se ao domínio sob o qual vive o cristão, isto é, o domínio do Espírito Santo.

___5.25 - A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser que trate de pessoa importuna.

___5.26 - O amor encontra a sua suprema prova quando se vê face a face com a justiça. O amor nunca falha.

___5.27 - As divisões doutrinárias numa igreja, visam fortalecer a obra de Deus.

___5.28 - Não devemos limitar a liberdade pessoal do nosso irmão por qualquer juízo humano.

A EPÍSTOLA AOS GÁLATAS

INTRODUÇÃO À EPÍSTOLA AOS GÁLATAS

A epístola de Paulo aos Gálatas diz respeito à controvérsia judaizante, por causa da qual se reuniu o concílio de Jerusalém (At 15). Não foi escrita como um trabalho de história contemporânea do autor. Constitui, antes, um protesto contra a distorção do Evangelho de Cristo, causada pela ação dos falsos mestres judaizantes que seguiam após o apóstolo Paulo, com o propósito de prejudicar o seu profícuo ministério.

Muitos dos primeiros cristãos, por serem judeus, continuaram a viver segundo os moldes judaicos, de um modo geral incluindo a freqüência à sinagoga e ao templo em Jerusalém; oferecendo holocaustos; observando os rituais e o sistema dietético da legislação mosaica e mantendo-se socialmente distantes dos gentios. Porém, a adesão dos gentios à fé cristã, forçou a Igreja a considerar diversas e importantes questões. Surgiram problemas como: Deveriam os cristãos gentios serem obrigados a submeter-se à circuncisão e a praticar o modo judaico de vida, conforme era exigido dos prosélitos gentios que entravam no judaísmo? Para o caso daqueles gentios cristãos que não estavam dispostos a tornarem-se totalmente judeus, deveria haver uma cidadania de segunda classe no seio da igreja, como sucedia no caso dos gentios "tementes a Deus", dentro do judaísmo? E o mais importante de tudo, aquilo que torna cristão um indivíduo - somente a fé em Cristo, ou a fé em Cristo mais a aderência aos princípios e práticas do judaísmo?

As respostas dadas pelos judaizantes (incluindo judeus e gentios que se tinham tornado judeus), insistiam sobre os moldes judaicos como algo necessário para os cristãos. Contra isto, se insurgiu o apóstolo Paulo, através da sua Epístola aos Gálatas, habitantes da região da Galácia onde a ação judaizante tanto prejudicou a igreja nascente ali.

Destinatários Desta Epístola

Já dissemos que Paulo encaminhou a sua epístola aos gálatas, pessoas residentes na região conhecida por "Galácia".

É sabido que o uso que Paulo fez do vocábulo *Galácia*, tem provocado debates que afetam inclusive a data em que essa epístola foi escrita. De conformidade com o seu sentido original, tal termo pode aludir exclusivamente o território ao norte das cidades de Antioquia da Psídia, Icônia e Listra; mas também pode incluir aquelas cidades, pois os romanos haviam acrescentado alguns distritos sulistas quando transformaram a Galácia (ao norte) em província romana.

Segundo a teoria da Galácia do Norte, Paulo teria endereçado essa epístola a cristãos que viviam na Galácia do Norte, aos quais ele somente visitou em sua segunda viagem missionária, a caminho de Trôade, tendo vindo da Antioquia da Psídia.

Conforme essa opinião, a epístola em apreço só pode ter sido escrita algum tempo após o começo da segunda viagem missionária, e, por conseguinte, depois do concílio de Jerusalém,

historiado no capítulo 15 de Atos, que antecedeu a segunda viagem missionária de Paulo. Nesse caso, a visita a Jerusalém, que Paulo descreve no segundo capítulo daquela epístola, mui provavelmente se refere ao bem recente concílio reunido em Jerusalém.

Propósito da Epístola

A epístola aos gálatas foi escrita com os seguintes propósitos:

1. Opor-se à influência dos mestres judaizantes que estavam tentando destruir a autoridade apostólica de Paulo.

2. Refutar os seguintes erros doutrinários, que ensinavam:

   a) que a obediência à lei associada à fé é indispensável à salvação;
   b) que o crente é aperfeiçoado, guardando a lei.

3. Restaurar os gálatas, que dando ouvido ao ensino dos judaizantes, haviam caído da graça.

Conclusão

O tom da epístola é polêmico. Destaca-se nela a indignação, se bem que não trata de ira motivada por um desabafo pessoal do apóstolo, mas sim de um princípio espiritual em causa. *"...ainda, que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema"* (Gl 1.8), bradou o valente apóstolo Paulo ao censurar os gálatas pela sua aceitação do erro legalístico.

PAULO, O DEFENSOR DA FÉ

Paulo preparou-se para ser um doutor da lei judaica, um professor de religião e um influente dirigente religioso da sua nação. De fato, muitas passagens bíblicas levam-nos a crer que Paulo foi um membro do sinédrio judaico. Este era o Conselho Supremo e a mais alta corte religiosa e legal da nação judaica.

Através da Epístola aos Gálatas, vemos Paulo defendendo a fé cristã contra os judaizantes. Em Romanos estudamos a sua dinâmica apresentação do Evangelho. Agora vejamos como Deus o preparou através da educação e da experiência para escrever grande parte da revelação divina, como a temos no Novo Testamento.

A libertação cristã é o tema central da epístola, particularmente no que se refere à liberdade da escravidão do legalismo. Uma atitude legalista produz escravidão espiritual porque a pessoa envolvida torna-se atarefada no cumprimento dos preceitos da lei, e acaba esquecendo do seu espírito.

A Epístola aos Gálatas não foi dirigida a uma igreja em particular, nem às igrejas de uma cidade, mas sim às igrejas da província romana da Galácia (1.2).

Leia a Epístola toda mais uma vez, sem interrupção, antes de continuar o estudo deste livro.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Esboço da Epístola aos Gálatas
Saulo, o Defensor da Fé Judaica
A Conversão de Saulo
A Necessidade da Defesa da Fé
A Responsabilidade Pela Defesa da Fé
A Defesa do Apóstolo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar as quatro divisões da Epístola aos Gálatas;

- dizer que experiência teve Paulo no judaísmo que o ajudou a proclamar e a defender o Evangelho;

- mencionar dois fatos que influíram na conversão de Saulo;

- indicar duas razões que justifiquem a necessidade da defesa da fé;

- mostrar por qual razão Paulo fez da defesa da fé uma responsabilidade sua;

- mencionar duas acusações feitas pelos judaizantes à pessoa de Paulo, razão porque ele teve de defender-se.

TEXTO 1

O ESBOÇO DA EPÍSTOLA AOS GÁLATAS

O esboço apresentado na página seguinte, é fundamental para seu melhor entendimento da Epístola aos Gálatas. Você precisa estudá-lo com toda atenção. É importante você verificar no esboço, as quatro principais divisões da Epístola aos Gálatas. Estas divisões correspondem aos títulos das próximas quatro Lições e as suas subdivisões constituem os Textos de cada Lição. Além disso, você vai observar que parte deste esboço se repetirá em cada Texto das Lições, visando uma maior orientação do aluno durante o estudo do livro.

A EPÍSTOLA AOS GÁLATAS

Tema: A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ E A LIBERDADE CRISTÃ.

I. DEUS DÁ A PAULO O SEU EVANGELHO .... 1.1 - 2.21

1. O Apostolado e o Evangelho de Paulo 1.1-12
2. A Conversão e Comissão Divina de Paulo 1.13-24
3. A Consulta aos Dirigentes da Igreja 2.1-10
4. A Repreensão a Pedro Por Causa do Evangelho 2.11-14
5. A Justificação Pela Fé, Sem as Obras da Lei 2.15-18
6. A Lei Não Tem Poder Sobre Quem Morre 2.19-21

II. AS ESCRITURAS ENSINAM O EVANGELHO DA FÉ 3.1-29

1. O Evangelho da Fé Recebido Pelos Gálatas 3.1-5
2. O Evangelho da Fé, Desde Abraão 3.6-9
3. A Relação Entre o Evangelho e a Lei 3.10-18
4. A Lei Foi Dada Para Nos Guiar a Cristo 3.19-25
5. Os Filhos de Deus Pela Fé 3.26-29

III. O EVANGELHO SÓ PRODUZ FILHOS 4.1-31

1. Da Escravidão à Filiação 4.1-5
2. Religião Cerimonial e Experiência Espiritual 4.6-11
3. A Tragédia do Regresso à Servidão 4.12-20
4. Servidão ou Liberdade 4.21-31

IV. A LIBERDADE CRISTÃ 5.1-6.18

1. Temos Liberdade em Cristo 5.1-12
2. Não Devemos Abusar da Nossa Liberdade Cristã 5.13-21
3. O Triunfo da Vida no Espírito 5.22-26
4. A Aplicação do Evangelho na Vida Diária 6.1-6
5. A Nova Vida em Cristo 6.11-18

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.01 - A primeira divisão da Epístola aos Gálatas está entre aos capítulos 1.1 a 2.21, e recebeu por título:

___a. "O Evangelho da Fé".
___b. "Deus Dá a Paulo o Seu Evangelho".
___c. "Liberdade Cristã".
___d. "O Evangelho Só Produz Filhos".

6.02 - "O Evangelho da Fé", título da segunda divisão, prende-se ao capítulo

___a. 3.1-29
___b. 1.1 a 2.21
___c. 5.1 a 12
___d. 4.1 a 31

6.03 - Destacando da Divisão IV - "Liberdade Cristã":

___a. Temos liberdade em Cristo.
___b. O triunfo da vida no Espírito.
___c. A nova vida em Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

SAULO, O DEFENSOR DA FÉ JUDAICA

Saulo era um jovem judeu da cidade de Tarso. Recebeu a sua preparação teológica em Jerusalém, sob a direção de um dos maiores professores da sua época, Gamaliel. Com o seu profundo conhecimento nas Escrituras do Antigo Testamento, estava preparado para defender o antigo sistema de fé de seus pais. Depois de Deus lhe ter revelado que Jesus era o Messias prometido nas Escrituras, ele resolutamente passou a pregar Cristo segundo as profecias do Antigo Testamento. Deus mostrou-lhe a relação entre a lei e o Evangelho quanto a salvação unicamente através da fé em Jesus Cristo.

Defensor da Fé Judaica

Saulo era um ardoroso defensor da fé judaica antes de se tornar defensor da fé cristã. Ele afirma ter sido fariseu, sendo um dos mais estritos membros dessa seita. Os fariseus defendiam a verdade das Escrituras contra as falsas doutrinas. Chegaram a criticar Jesus e quiseram matá-lo porque ele curou um doente num sábado, sendo um dia de descanso segundo a lei.

Como doutor da lei e estrito fariseu, Saulo estava decidido a defender a religião judaica. Por outro lado, ele fazia parte dos fariseus fanáticos, decidido a fazer desaparecer o Evangelho de Jesus Cristo que fazia progressos nos seus dias. Ele julgava estar fazendo a vontade de Deus quando tentava destruir a nascente Igreja Cristã. Provavelmente foi um dos que comandaram o apedrejamento de Estêvão, consentindo em Sua morte (At 7.57, 58; 8.1; 22.20).

Defensor da Fé Cristã

Foi enviado pelo sumo sacerdote em missão especial a um país estranho (Síria), para perseguir os cristãos de Damasco, sua capital (At 9.2). Ele defendia assim os judeus de Damasco contra aquilo que considerava uma heresia. Mas no caminho encontrou e rendeu-se a uma autoridade superior, a saber, o Senhor Jesus. A partir daquele momento, tornou-se apóstolo de Jesus Cristo, pregador do Evangelho (At 9.3-5).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.04 - Saulo, natural de Tarso, recebeu sua preparação teológica em

___a. Roma. ___b. Jerusalém.
___c. Antioquia da Psídia. ___d. Galácia.

6.05 - Um dos maiores professores da época e que teve Saulo por aluno:

___a. Gamaliel. ___b. Obdiel.
___c. Eliel. ___d. Natanael.

6.06 - Saulo era um ardoroso defensor da fé

___a. cristã.
___b. gentílica.
___c. judaica.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.07 - Por seu zelo na defesa da fé judaica, possivelmente Paulo foi um dos que comandaram o apedrejamento de

___a. João Batista.
___b. Tiago.
___c. Estêvão.
___d. Jesus Cristo.

TEXTO 3

A CONVERSÃO DE SAULO

O testemunho pessoal de Paulo sobre a sua conversão, é das mais poderosas provas da verdade e eficácia do Evangelho de Cristo. Onde quer que ele fosse, contava como encontrou-se com Jesus, a quem antes perseguia (At 22.6-11; 26.12-18).

Saulo esperava um Salvador vindouro, o Messias de Deus - o Cristo - como um grande e poderoso dirigente político que libertaria Israel da influência e intervenção do Império Romano, e estabeleceria em Jerusalém um reino de justiça que seria o modelo para todo o mundo.

Recusou o fato de Jesus ser o Messias. Em vez disso, começou a combater todos os que diziam pertencer a Jesus, o Messias. Mas na realidade a sua luta era contra o próprio Jesus (At 9.5). Enquanto pensava estar fazendo a vontade de Deus, estava lutando contra o próprio Deus.

Fatos Influentes na Conversão de Saulo

Consideremos os conselhos de Gamaliel (At 5.33-39). Ele advertiu os líderes religiosos de, que perseguindo os apóstolos, poderiam estar perseguindo ou lutando contra o próprio Deus (At 5.39). A conversão de muitos dirigentes religiosos ocorrida naqueles dias, deve ter afetado Saulo profundamente (At 6.7). Por outro lado, os sinais e prodígios feitos por Estêvão (At 6.8), foram evidências incontestáveis da operação sobrenatural do Espírito de Deus. Ao ser apedrejado, o rosto de Estevão pareceu o de um anjo. Tudo isto muito impressionou Saulo e os outros que o julgavam. De igual modo o poderoso e inesperado sermão de Estêvão. Leia Atos 7.51-54. Diz Santo Agostinho que o Cristianismo deve a conversão de Saulo à oração final de Estêvão.

Paulo estava de fato a lutar contra Deus, tal como Gamaliel dissera. Finalmente, uma revelação pessoal de Cristo o transformou de perseguidor em perseguido.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.08 - Tão logo converteu-se ao Senhor Jesus, Paulo passou a ser apedrejado.

___6.09 - A conversão de Paulo foi uma prova irrefutável do poder do Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

___6.10 - Como todo bom judeu, Saulo aguardava o Messias de Deus - o Cristo, como um grande e poderoso dirigente político, que libertaria Israel do Império Romano e estabeleceria em Jerusalém um reino de justiça.

___6.11 - Saulo, bem como todos os líderes religiosos perseguidores dos apóstolos, haviam sido advertidos de que poderiam estar perseguindo o próprio Deus.

___6.12 - Saulo passou a chamar-se Paulo, após a revelação pessoal de Cristo, que o transformou de perseguidor a perseguido.

TEXTO 4

A NECESSIDADE DA DEFESA DA FÉ

A epístola de Paulo aos Gálatas é uma defesa da fé cristã contra o legalismo. Deus inspirou-o a escrever esta defesa, para enfrentar e neutralizar a crise geral sofrida pelo Cristianismo daqueles tempos e muitas crises similares de igrejas e indivíduos do nosso tempo.

É importante o Que Cremos

Tem importância aquilo em que se crê? O apóstolo Paulo mostra que sim. A partir de sua conversão, começou a ensinar e a pregar as boas novas de que o Filho de Deus morrera pelos nossos pecados, para nos salvar, tendo ressuscitado para nos justificar. Paulo ensinou que em Cristo podemos ser salvos e viver uma vida agradável a Deus. Por causa desta mensagem ele foi perseguido, açoitado e ameaçado de morte (2 Co 11.23-29).

Paulo não ficava satisfeito em apenas ver o povo aceitando Jesus como seu Salvador. Ele queria estar certo de que eles estavam crescendo na fé e na verdade. Estabelecia igrejas nos lares cristãos. Depois saía a pregar em outras regiões e mantendo contato com elas, através de epístolas.

Questões a Considerar

Quando nos referimos à crise na Galácia, podemos destacar três questões:

1. Quem eram os Gálatas?
2. Qual a crise surgida?
3. Qual seria a responsabilidade de Paulo nesse caso para contornar o problema?

A resposta a estas perguntas vão nos ajudar a ver melhor o propósito e a estrutura da Epístola aos Gálatas. Vemos como Paulo censura a inconstância e a instabilidade deles ao passarem das suas convicções doutrinárias, segundo o ensino bíblico recebido dele, para o legalismo (Gl 1.6,7; 3.1). As igrèjas da Galácia eram constituídas tanto de judeus como de gentios. Os judeus acreditavam que qualquer gentio que quisesse ser salvo teria que guardar a lei, enquanto Paulo ensinava que Jesus morrera pelos seus pecados e que a graça de Deus mediante a fé em Cristo é plenamente suficiente para a salvação dos gentios. *"... o justo viverá pela fé"* (3.11).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___6.13 -	A epístola de Paulo aos gálatas, é uma defesa cristã contra o	A. fé e na verdade.
___6.14 -	Desde a sua conversão, Paulo passou a pregar de Jesus morto para nos salvar e ressuscitado para nos	B. doutrinárias.
		C. legalismo.
___6.15 -	Além de ver o povo aceitando a Jesus como Salvador, Paulo queria vê-los crescendo na	D. *fé"*.
___6.16 -	Através da sua epístola, Paulo censurou duramente os cristãos que penderam para o legalismo, deixando suas convicções	E. justificar.
___6.17 -	São de Paulo, estas palavras: *"... o justo viverá pela*	

TEXTO 5

A RESPONSABILIDADE PELA DEFESA DA FÉ

Ao ler Gálatas você deverá ter notado que Paulo sente uma profunda responsabilidade pelas igrejas sob seu cuidado. Isto por ter sido ele o fundador delas. É que os seus membros estavam prestes a naufragar na fé em Cristo. Paulo - seu pai na fé - amava-os e queria protegê-los contra esse perigo (4.19). Por isso, não nos admiremos por ter ele escrito uma carta tão urgente e franca ao saber do perigo que corriam. A doutrina foi e sempre será de vital importância na vida de uma igreja.

Como obreiros cristãos, sentimos o mesmo que Paulo, em relação às pessoas que levamos à Cristo? Você já fundou alguma igreja? Como se sentiria você se alguém ensinasse uma falsa doutrina numa congregação por você fundada?

Período de Transição

A Igreja Primitiva era constituída quase que exclusivamente por judeus que haviam aceitado a Cristo como Salvador. Haviam poucos gentios convertidos. Após a missão de Paulo e Barnabé, a Igreja começou a crescer entre os gentios. Daí levantou-se uma questão: como receber esses gentios na Igreja? A resposta dos judaizantes: *"têm que observar a circuncisão"*. Para eles (os judeus) , o Evangelho não era mais do que a extensão da Lei de Moisés.

O Evangelho Para Uma Nação e Para Todo o Mundo

A princípio, o Cristianismo era restrito aos judeus. Os seguidores de Jesus eram judeus; os que receberam o Espírito Santo no Pentecoste eram judeus. Nos primeiros capítulos de Atos dos Apóstolos, vemos os crentes dirigirem-se ao templo por ocasião da oração (At 2.46; 3.1). Embora fossem cristãos evangélicos cheios do Espírito Santo, sentiam ainda a obrigação de respeitar a Lei Mosaica.

Conflito Com os Judaizantes

A crise provocada pelos judaizantes foi perigosa não só para as igrejas locais em si, mas também para o Cristianismo como um todo. Onde quer que Paulo pregasse o Evangelho da salvação pela fé em Jesus Cristo sem as obras da lei, os judaizantes seguiam-no e tentavam fazer com que os gentios convertidos se circuncidassem como se fossem prosélitos do judaísmo. Foi a conversão dos gentios de Antioquia que completou a transição do judaísmo para o Cristianismo. Veja o perigo que representa a doutrina corrompida na vida de uma igreja. Estamos falando aqui da doutrina bíblica exposta nas Escrituras e não meramente de costumes culturais, temporais, locais e humanos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.18 - Paulo sempre demonstrou o maior cuidado pelas igrejas de sua responsabilidade, buscando preservá-las quanto a fé e a doutrina.

___6.19 - A Igreja Primitiva contava com um número de gentios superior ao número de judeus.

___6.20 - Após a missão de Paulo e Barnabé, a Igreja começou a crescer entre os judeus.

___6.21 - Os gentios, segundo os judeus, para pertencerem à Igreja, teriam de submeter-se à circuncisão.

___6.22 - Os judeus cristãos, ainda que fossem cheios do Espírito Santo, sentiam-se no dever de respeitar a Lei Mosaica.

___6.23 - A posição dos cristãos judeus em relação aos gentios convertidos, foi perigosa não só para as igrejas locais em si, mas para o Cristianismo como um todo.

TEXTO 6

A DEFESA DO APÓSTOLO

Provavelmente você já leu acerca da importância da literatura em geral. No tempo de Paulo não havia imprensa como hoje temos, contudo Paulo compreendeu a importância de perpetuar de forma escrita os seus inspirados ensinamentos bíblicos. Sob este aspecto, as Epístolas do Novo Testamento desempenharam um papel vital na orientação das recém-formadas igrejas cristãs. Vejamos o que são epístolas e como eram utilizadas no meio cristão neo-testamentário.

O Que Era Uma Epístola

Uma epístola era uma carta, geralmente longa, contendo ensinamentos ou instruções especiais. A palavra *epístola* vem do grego: *epistolé* que significa *carta*. Lembremos que o Novo Testamento foi escrito em grego. Paulo usa a palavra *carta* em 1 Coríntios 5.9 (ARC).

Entre as 21 Epístolas do Novo Testamento, você encontra diversos gêneros literários. Umas foram enviadas a certas igrejas em resposta a perguntas que seus membros faziam aos apóstolos. Gálatas foi escrita não para um indivíduo ou para uma única igreja, mas para um grupo de igrejas que enfrentavam o mesmo problema. A mensagem dessas epístolas veio da parte de Deus. Deus inspirou seus autores. Foi a mensagem de Deus para certas pessoas e igrejas

da época, há quase dois mil anos - mas é também a mensagem de Deus para todos os cristãos e todas as igrejas ao longo dos séculos.

A Defesa de Paulo

Os judaizantes desafiavam não só os ensinamentos de Paulo, mas também tentaram convencer os gálatas cristãos de que Paulo era um falso apóstolo, pregando um falso evangelho. Por essa razão Paulo começa a epístola com a defesa do seu apostolado, defendendo depois o seu Evangelho (Gl 1.6-11). Paulo mostra que o Evangelho anuncia a salvação pela fé (3.11), e que a fé em Cristo conduz a uma vida cheia do Espírito; uma vida de vitória sobre o pecado, o mundo e a carne, enquanto que o esforço humano para guardar a lei para obter salvação, conduz à derrota.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.24 - No tempo do Novo Testamento, para melhor orientar as igrejas cristãs recém-formadas, os apóstolos empregaram o uso

___a. da escrita de epístolas.
___b. de mensageiros especiais.
___c. de comunicação verbal.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.25 - A palavra *epístola*, significa *carta* e se origina da palavra *epistolé*, que vem do

___a. aramaico.
___b. grego.
___c. francês.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

6.26 - A chamada Epístola aos Gálatas, foi escrita para

___a. um indivíduo.
___b. uma única igreja.
___c. um grupo de igrejas.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

6.27 - Defendendo-se de falsas acusações, Paulo começa a Epístola aos Gálatas, defendendo o seu Evangelho, o qual anuncia

___a. o respeito devido à sua pessoa.
___b. a salvação pela fé em Cristo.
___c. a salvação, como privilégio dos gentios.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.28 - Defensor da fé judaica:

___6.29 - Servo de Deus, que, certamente, teve influência na conversão de Saulo:

___6.30 - Uma defesa da fé cristã contra o legalismo: a epístola de Paulo aos

___6.31 - Queriam os judeus cristãos que os gentios convertidos fossem circuncidados, em obediência à

___6.32 - Paulo dirigiu-se aos gálatas, em defesa da fé, por meio de

___6.33 - O tema da Epístola aos Gálatas: "A Justificação pela fé e a

Coluna "B"

A. Gálatas.

B. Epístola.

C. Saulo.

D. Lei Mosaica.

E. Liberdade Cristã".

F. Estêvão.

LIÇÃO 7

DEUS DÁ A PAULO O SEU EVANGELHO (1.1-2.21)

A partir daqui, muito do nosso estudo será uma análise, isto é, faremos um exame cuidadoso nas Escrituras, de cada parte das passagens em foco. Assim, sempre que você for estudar um novo Texto, leia de início a passagem bíblica referida no mesmo.

Sempre que escrevemos uma carta, assinamos o nosso nome no fim. No tempo de Paulo era diferente. A carta principiava com o nome do seu autor. A simples palavra *Paulo* (início desta carta), está exatamente dizendo quem a escreveu.

Paulo é a forma portuguesa do latim *Paulus*, um nome romano. Latim era a língua dos romanos. Paulo era judeu, natural de Tarso da Cilícia, cidadão romano de nascimento, pois nascera numa cidade que concedia aos judeus nela nascidos, o direito de cidadania romana. Assim, era comum o uso de nome romano por cidadãos judeus. *Saulo* é a forma grega do nome hebraico, *Saul*, idêntico ao do primeiro rei de Israel. Saulo, era assim chamado desde o seu nascimento até o momento em que, juntamente com Barnabé, seguiu sua primeira viagem missionária. O versículo 9 do capítulo 13 de Atos diz: *"Todavia, Saulo, também chamado Paulo ..."* E, a partir daí passou a ser chamado Paulo.

Para Paulo, o uso desse nome romano pode ter sido um sinal de renúncia do seu orgulho passado, na qualidade de judeu. Voltava assim as coisas à sua anterior reputação, ambição e posição na sua nação ao tornar-se servo de Jesus Cristo. Paulo foi chamado e enviado por Deus, e não pelos homens. Podemos ver esta autoridade divina na sua poderosa apresentação da Palavra de Deus e nos milagres que acompanharam o seu ministério. Esses eram os sinais do seu apostolado.

O judaísmo tinha seus apóstolos os quais chamavam-se *Sheliach*, isto é, *enviado*, termo esse que corresponde a *apóstolo* e *missionário*. Um apóstolo era um mensageiro especial, enviado por uma pessoa ou organização superior e que lhe dava autoridade para cumprir determinada missão.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Apostolado e o Evangelho de Paulo
A Conversão e Comissão Divina de Paulo
A Consulta aos Dirigentes da Igreja
A Repreensão a Pedro Por Causa do Evangelho
A Justificação Pela Fé, Sem as Obras da Lei
A Lei Não Tem Poder Sobre Quem Morre

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mostrar o que Paulo queria dizer pela expressão *"meu evangelho"*, já que ele pregava o Evangelho de Cristo;

- mencionar o versículo da Epístola aos Gálatas que melhor fala da origem divina da comissão apostólica de Paulo;

- dizer com que propósito Paulo foi a Jerusalém consultar os líderes da igreja judia;

- indicar o motivo que levou Paulo a repreender ao apóstolo Pedro, de acordo com a Epístola aos Gálatas;

- explicar o que disse Paulo quanto a justificação pela fé e as obras da lei, na Epístola aos Gálatas;

- dar a razão porque a lei já não tem domínio sobre o crente em Jesus.

TEXTO 1

O APOSTOLADO E O EVANGELHO DE PAULO (1.1-12)

Qual a sua idéia sobre a chamada divina para o ministério cristão de tempo integral? Como ocorre essa chamada? Deus ainda hoje chama pessoalmente as pessoas para o ministério? Devemos ter em mente estas perguntas, ao aplicarmos Gálatas 1.1 à nossa própria vida e ao ministério que Deus nos confiou.

Observe com atenção a palavra *igrejas*, no versículo 2. Esta epístola é dirigida a diversas igrejas locais. A palavra *igreja* é tradução do grego *ekklesia*, que significa *assembléia*, isto é, um povo especial, chamado do mundo para pertencer e servir a Deus e para adorá-lO.

Atentemos agora para o Senhor Jesus Cristo. Ele é o centro do evangelho de Paulo. Paulo diz: *"... Cristo em vós, a esperança da glória"* (Cl 1.27). A salvação é pela fé em Cristo e não através da guarda da lei. Quanto a Cristo, Paulo apresenta-O como "o Senhor Jesus Cristo".

- Senhor - significa que Ele é Deus, o nósso soberano.
- Jesus - significa que Ele é o nosso Salvador.
- Cristo - significa que Ele é o nosso Messias, o ungido de Deus, o nosso libertador divino (1.1,3,4).

Um Único Evangelho (1.6-9)

Paulo desafia o Judaísmo em defesa do seu evangelho. Quando Paulo fala de *"outro evangelho"*, está se referindo ao ensino que os judàizantes apresentavam em lugar do evangelho de Paulo, que era a salvação pela fé em Cristo. É chamado por Paulo de *"meu evangelho"*, porque ele vivia esse evangelho e o pregava. Quando na salvação se introduz em qualquer grau o mérito humano, a graça fica excluída e o Evangelho deixa de ser Evangelho. O único padrão, diz Paulo, que devemos utilizar para avaliar e testar todo ensino religioso, revelações, visões ou mensagens evangélicas é o EVANGELHO.

A Finalidade do Evangelho

O Evangelho é a revelação final de Deus. Não há mais revelação a acrescentar à mensagem redentora de Deus. Não pode ser substituída ou trocada por uma nova revelação. O Evangelho - as boas-novas de salvação pela fé em Cristo - é o verdadeiro e imutável Evangelho. Por essa razão Paulo diz em Gálatas 1.9 que aquele que anuncia outro evangelho seja anátema.

Como podemos aplicar o princípio que nos é dado por Paulo? Suponhamos que alguém pregue uma mensagem afirmando que é uma profecia; ou de igual modo transmite um sonho ou revelação. Essa mensagem ou revelação está de acordo com o Evangelho de Cristo? Anote as

quatro afirmações feitas por Paulo sobre a autoridade do seu evangelho:

1. Não é segundo os homens (1.11).
2. Não recebi de homem algum (1.12).
3. Não aprendi de homem algum (1.12).
4. Recebi e aprendi pela revelação de Jesus Cristo (1.12).

O Evangelho não é de origem humana. O sentido da palavra *revelação* é *manifestação*. A mesma tem a ver com a origem do evangelho de Paulo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.01 - A palavra *igreja*, é tradução do grego *ekklesia*, que significa *Assembléia.*

___7.02 - Jesus Cristo é o centro do evangelho de Paulo.

___7.03 - A salvação é pela fé em Cristo e não através da guarda da lei.

___7.04 - Paulo apresenta Cristo como Senhor - o nosso soberano; Jesus - o nosso Salvador e Cristo - o nosso Messias; o ungido de Deus, o nosso libertador divino.

___7.05 - O Evangelho é a revelação final dos judeus.

TEXTO 2

A CONVERSÃO E COMISSÃO DIVINA DE PAULO (1.13-24)

Oposição ao Evangelho (1.13,14)

Aqui Paulo dá sua posição anterior no Judaísmo, usando a palavra *conduta*. Ele fala do Judaísmo e do Cristianismo como duas religiões diferentes. Originalmente o Judaísmo foi a principal corrente do plano redentor de Deus. Foi através dos judeus que vieram, tanto a Palavra de Deus como o Messias Redentor. Mas nos dias de Paulo, o Judaísmo tinha-se afastado do plano divino.

Em muitas ocasiões Paulo enfatiza quão zeloso fora ele antes de sua conversão. Apenas uma revelação divina podia convencê-lo da verdade do Evangelho. Ele era um "apóstolo" da lei; só Deus podia transformá-lo num apóstolo de Cristo. Foi a intervenção divina que o fez passar do Judaísmo frio e sem vida, para o Cristianismo vivo e poderoso, tendo Cristo como a sua razão de ser.

Revelação e Direção Divinas (1.15-17)

Nestes versículos Paulo continua a afirmar o que dissera nos versículos 11 e 12. Aqui ele mostra que o seu Evangelho e ministério são de Deus e não dos homens. Leia os versículos 15 a 17: *"... me separou antes de eu nascer ..."* Antes de Paulo nascer, Deus já o tinha escolhido para uma obra especial: levar o Evangelho ao mundo do seu tempo.

Lembremo-nos de que Paulo está a falar da soberania de Deus em escolher a quem Ele deseja para a Sua obra. Paulo foi escolhido para um ministério especial no plano redentor de Deus. Neste particular, o plano de Deus para ele foi pregar o Evangelho entre os gentios. Veja no texto a idéia na palavra *predestinação*. Os teólogos de há muito têm debatido a natureza da predestinação e eleição divinas. Veja em Romanos esse assunto com mais detalhes. Paulo fala claramente de sua própria predestinação. Mas predestinação para quê?

Nos versículos 15 e 16 do capítulo 1 ele nos mostra dois atos principais de Deus, seguidos de dois propósitos, também divinos: um propósito imediato e um propósito remoto. Ilustremos:

- Deus separou-me desde o ventre de minha mãe. (Primeiro ato).
- Chamou-me pela graça. (Segundo ato.)
- Para revelar seu filho em mim. (Propósito imediato.)
- Para que eu pregasse o Evangelho entre os gentios. (Propósito remoto.)

Dirigido Para o Serviço (1.18-24)

Nestes versículos consta tudo o que Paulo fez logo após a sua conversão. Não foi ter com os apóstolos em Jerusalém para saber o que devia pregar ou onde devia anunciar a Jesus. Deus lhe chamara e lhe dera a direção. Diz Paulo aos gálatas que os judaizantes estavam a convencê-lo de que o Evangelho que ele pregava, não era real. Assim Paulo conta aos gálatas o que lhe acontecera quando se encontrava em Jerusalém diante dos dois principais responsáveis pela Igreja (1.18,19).

Se Paulo pregasse um falso evangelho, Pedro e Tiago tê-lo-iam corrigido. A verdade é que não temos qualquer relato de problema ocorrido nesse sentido; pelo contrário, há um registro de Paulo ser sempre bem recebido em todas as igrejas da Judéia, onde se ouvia dizer: *"... Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora procurava destruir."* (1.23).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___7.06 - Originalmente, o judaísmo foi a principal corrente do	A. Messias Redentor.
___7.07 - Foi através dos judeus que vieram, tanto a Palavra de Deus como o	B. sabedoria de Deus.
	C. antes dele nascer.
___7.08 - Paulo, ao se converter a Jesus Cristo, deixou de ser apóstolo da lei para ser apóstolo de	D. plano redentor de Deus.
___7.09 - Paulo diz aos gálatas que Deus já o tinha separado para a obra da evangelização,	E. Cristo.
___7.10 - Ao mencionar aos gálatas da sua escolha para pregar aos gentios, mesmo antes de ter nascido, Paulo estava falando da	

TEXTO 3

A CONSULTA AOS DIRIGENTES DA IGREJA (2.1-10)

No capítulo 2 da Epístola aos Gálatas, Paulo continua a defesa do seu evangelho com argumentos históricos, relembrando aos gálatas que o seu Evangelho fora aceito pelos líderes da igreja de Jerusalém. Os gálatas poderiam ver a dedicação e a sinceridade de Paulo quanto ao Evangelho da liberdade cristã à medida que lessem a sua epístola.

Nos versículos 1 e 2 do referido capítulo, Paulo refere-se à visita que fez a Jerusalém, 14 anos após a sua conversão. Quanto à sua primeira viagem àquela cidade, não sabemos. Leia Atos 11.27-30 e 15.1-29. Temos dificuldade com as datas em qualquer cronologia paulina. As datas mencionadas são apenas aproximadas. O fato de não sabermos a data exata não afeta em nada a verdade da referência de Paulo sobre a visita. O importante é que ele fez a visita e agiu como deveria agir.

"... para de algum modo não correr, ou ter corrido em vão." (2.2). Isto mostra que o resultado de todo o seu trabalho ministerial realizado ali em meio a grandes dificuldades, estava agora em perigo de ficar reduzido a nada por causa das falsas doutrinas. Tinha de ser feito alguma coisa. Uma confrontação entre Paulo e os judaizantes causaria, possivelmente, uma divisão na igreja. Por isso Paulo sentiu ser necessário reunir-se com os principais dirigentes da igreja judaica em Jerusalém e a Igreja gentia.

Orientação Divina (2.2)

Paulo diz que subiu a Jerusalém, por uma revelação divina. Nisto aprendemos que Deus guia os seus servos às pessoas por Ele enviadas. A orientação divina que Paulo recebeu foi uma confirmação do seu apostolado. Ele não diz de que modo recebeu esta revelação. Há três hipóteses:

1. Revelação direta de Deus, mediante visão, sonho ou voz interior.
2. Através de alguém que recebeu orientação de Deus direta para Paulo.
3. Por profecia, como o caso do profeta Ágabo (At 11.22-30).

A profecia de Ágabo no versículo 28, é um bom exemplo anteriormente ocorrido. Deus tem recursos e meios inesgotáveis. Um meio que Deus muito usa para dirigir o Seu povo é a Sua Palavra, através da qual Ele toca o nosso coração, produzindo uma firme convicção interior, quando a lemos ou quando alguém, usado por Deus, fala-nos essa Palavra.

O Reconhecimento de Paulo Como Apóstolo (2.6-10)

O encontro de Paulo com os apóstolos responsáveis pela igreja de Jerusalém, foi o reconhecimento e prova definitiva de haver um único Evangelho pregado não somente em

Jerusalém (entre os judeus), mas também em Antioquia (entre os gentios). Entre os líderes da igreja estavam Tiago, Pedro e João. Este Tiago aqui mencionado, é o meio-irmão de Jesus, pastor da igreja de Jerusalém e autor da epístola que leva o seu nome. O outro Tiago, irmão de João, foi morto antes desta data, por Herodes (At 12).

O Resultado do Encontro de Paulo Com os Dirigentes da Igreja

Tanto Pedro como Paulo tinham de Deus um ministério específico. Eles nunca tiveram desavenças por causa disso. É importante reconhecer que Deus dá diferentes ministérios a diferentes pessoas. Isto torna possível o desenvolvimento do corpo de Cristo (Ef 4.1-16).

Os apóstolos reconheceram que Deus concedera a Paulo um ministério especial à incircuncisão (isto é, aos gentios) e de igual modo concedeu a Pedro o ministério da circuncisão (isto é, aos judeus). Em vista desse fato, os responsáveis pela igreja de Jerusalém aprovaram o Evangelho de Paulo e reconheceram o seu apostolado como concedido por Deus.

As Exigências Ministeriais (1 Tm 3.1-7)

Somos chamados e capacitados por Deus para o ministério, mas há também evidências no Novo Testamento da chamada divina ser confirmada, às vezes, pela igreja. A igreja reconhece o que Deus faz na vida de alguém, especialmente quanto à sua chamada (At 13.1-4). Diríamos que a chamada é de natureza vertical (divina), e a confirmação é de natureza horizontal (através da igreja).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.11 - Em defesa ao seu Evangelho, Paulo usa argumentos históricos, relembrando que o mesmo fora aceito pelos líderes de Jerusalém.

___7.12 - Paulo, preocupado com as falsas doutrinas, reuniu-se com os principais dirigentes da igreja judaica em Jerusalém e a Igreja gentia; ele não admitia ter, de algum modo, *"corrido em vão"*.

___7.13 - A afirmação de Paulo que ele subira a Jerusalém por revelação divina, deixa claro que Deus guia os Seus servos às pessoas ou lugares por Ele indicados.

___7.14 - Tanto Pedro como Paulo, tinham de Deus um ministério específico, a saber: a Paulo, fora dado o ministério aos gentios (da incircuncisão); a Pedro, o ministério da circuncisão (aos judeus).

___7.15 - Os responsáveis pela Igreja de Jerusalém, desprezaram o Evangelho de Paulo e não reconheceram o seu apostolado como concedido por Deus.

TEXTO 4

A REPREENSÃO A PEDRO POR CAUSA DO EVANGELHO (2.11-14)

Foi Pedro quem primeiro proclamou o Evangelho do reino de Deus aos pecadores, pregando aos judeus. Foi também o primeiro a ver o derramamento do Espírito Santo sobre os gentios. Deus havia revelado a Pedro que os gentios eram tão carentes da graça divina quanto o eram os judeus. Portanto ele não deveria considerar impuro o que Deus purificara (At 10.11,18).

Qual a queixa de Paulo contra Pedro em 2.12,13? De separar-se dos cristãos gentios. A atitude de Pedro dava a entender que os cristãos-gentios eram espiritualmente inferiores aos cristãos-judeus. Até Barnabé foi levado pela hipocrisia de Pedro! (2.13b). O problema exigia uma ação imediata e corretiva antes que piorasse. Paulo o repreendeu na presença de todos (2.14).

O Evangelho Deve Ser Aplicado em Nossa Vida

O fato ocorrido entre Paulo e Pedro não indica que ao pecarem, os cristãos devem ser sempre corrigidos em público. Paulo teve coragem como apóstolo de Cristo, para agir daquela maneira em defesa do Evangelho. Nada devemos temer se, em nossas igrejas, depararmos com problemas que possam atingir sua estrutura - fé e doutrina. Mister se faz que combatamos o mal, sem demora.

No versículo 17 do capítulo 2, Paulo afirma que ele seria um grande pecador se voltasse a confiar na lei para a salvação, como fizera antes da sua conversão. Queria dizer que, se unicamente a fé em Cristo não é suficiente para a salvação, ele e Pedro pecaram ao ensinar isso ao povo. Se a salvação pela graça mediante a fé em Cristo não é verdade, diz Paulo, *"estamos conduzindo o povo para o pecado"*.

Lei e Graça

Salvação não consiste de regras e de ordenanças humanas. Ela vem de Deus, e seu princípio dinamizador é a fé no Filho de Deus. Portanto, tudo depende da graça de Deus, dizia Pedro. A morte de Cristo é a consumação da salvação, e não uma justificação baseada na lei (2.21). O Evangelho de Cristo não é uma mistura da lei com a graça.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.16 - Pedro foi o primeiro a pregar o Evangelho do reino de Deus aos pecadores, anunciando aos

___a. gentios.
___b. judeus.
___c. romanos.
___d. gálatas.

7.17 - Pedro foi o primeiro a ver o derramamento do Espírito Santo sobre os

___a. judeus.
___b. gentios.
___c. gálatas.
___d. romanos.

7.18 - Paulo repreendeu Pedro, severamente, por haver

___a. ignorado os judaizantes.
___b. sido um mal companheiro para Barnabé.
___c. se separado dos cristãos-gentios.
___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

7.19 - A salvação vem de Deus e seu princípio dinamizador é

___a. a fé no Filho de Deus.
___b. a Lei mosaica.
___c. a ação de boas obras.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ, SEM AS OBRAS DA LEI (2.15-18)

O apóstolo Paulo foi um homem de Deus, seguro em suas convicções, firme em suas decisões e claro em suas afirmações, ao explanar de uma vez por todas as diferenças entre a lei e o Evangelho, no que concerne à salvação.

Independente da operação divina no apóstolo Paulo, para expor as doutrinas capitais do Evangelho, o sangue hebreu que corria em suas veias, aliado à sua vasta cultura hebraica e greco-romana, resultou na sua personalidade forte, marcante, arrebatada e decidida.

Uma confirmação que é dito, pode ser vista na censura em público por ele aplicada a Pedro, por sua incoerência quanto à Lei e o Evangelho, ocorrida em Antioquia, e tratada nos versículos 11 a 21 do capítulo 2 da Epístola aos Gálatas. A mudança de tratamento pessoal evidente em 3.1, mostra que Paulo, até ali está dirigindo-se a Pedro e aos seus circunstantes.

Os versículos 15 a 18, do capítulo 2, já indicados, mostram que, em se tratando de salvação, não existe meio-termo: ou somos salvos por Cristo, que *"... pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus"* (Hb 7.25), ou não somos salvos por nenhum outro meio, inclusive pela lei.

Os versículos 15 e 16 mostram que até os judeus, que receberam a lei e a preservaram para a sua transmissão, somente serão justificados pela fé em Jesus Cristo, segundo o Evangelho. Paulo mostra ainda nos versículos 16-18 que, se uma vez justificados diante de Deus pela fé em Cristo, voltarmos à vida pecaminosa de outrora, nós mesmos nos tornaremos ministros do pecado e não de Cristo!

Vemos quão sério é esse assunto! Mas graças a Deus que o Espírito Santo inspirou e usou poderosamente o apóstolo Paulo para expor de maneira completa e definitiva esta essencial doutrina da Palavra de Deus referente à salvação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.20 - O apóstolo Paulo foi um homem de Deus, seguro em suas convicções, firme em suas decisões e claro em suas afirmações.

___7.21 - A personalidade forte, marcante, arrebatadora e decidida de Paulo, deveu-se ao sangue hebreu que corria em suas veias, aliado à sua vasta cultura hebraica e greco-romana.

___7.22 - Em tratando de salvação, convém que saibamos que, ou somos salvos por Cristo, ou simplesmente estamos perdidos.

___7.23 - Os versículos 15 e 16 do capítulo 2, mostram que apenas os judeus que preservaram a lei, serão por ela justificados.

TEXTO 6

A LEI NÃO TEM PODER SOBRE QUEM MORRE
(2.19-21)

Segundo o que a Palavra de Deus aqui afirma, os crentes em Cristo morreram com Ele para a lei, quando Ele morreu em nosso lugar para salvar-nos da condenação da dita lei. Ora, lei nenhuma tem poder ou direito sobre quem morre.

Então, pela própria lei estávamos todos mortos quanto a obtermos a salvação: *"Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei ..."* (2.19). Logo, no momento em que nos refugiamos em Cristo, morremos com Ele para a lei, não tendo esta, poder nem direito algum sobre nós. Por sua vez, o versículo 20 mostra que quando Ele ressuscitou, também ressuscitamos com Ele. *"... Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim".*

Todo o versículo 20 do capítulo 2 mostra ainda que a morte de Jesus na cruz provou que não há salvação através da lei. O versículo 21 confirma o fato de que, se o homem for justificado pelas obras da lei, Jesus morreu em vão. É o prosseguimento do magistral assunto exposto pelo apóstolo, em Romanos 4.13-16.

Nossa Identificação Com Cristo

Nos versículos 19-21, notamos três fatos da maior importância em torno do assunto da nossa identificação com Cristo e o novo andar com Ele, a partir da nossa conversão:

a) O nosso *"viver para Deus"* (2.19). Deve ser ininterrupto.
b) A nossa *"fé no Filho de Deus"* (2.20). Essa fé é fator vital, segundo Romanos 1.17: *"... o justo viverá da fé".*
c) A constante dependência da *"graça de Deus"* (2.21). *"Não anulo"*, em 2.21, tem o sentido original de não ignorar, não dispensar; não marginalizar.

Diante de Deus, meditemos em cada palavra do versículo 20: *"... logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim."* Que essas palavras traduzam o nosso

andar diário nos caminhos do Senhor!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___7.24 -	Afirma a Palavra de Deus, que os crentes em Cristo morreram com Ele para a	A. salvação através da lei.
___7.25 -	Quando Cristo ressuscitou, nós também	B. Paulo.
___7.26 -	*"Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim"*, diz	C. identificação com Cristo.
___7.27 -	A morte de Jesus na cruz, provou que não há	D. lei.
___7.28 -	Se vivemos ininterruptamente para Deus, se temos nossa fé firmada em Cristo, se dependemos unicamente da graça de Deus, estamos mantendo perfeita	E. *no Filho de Deus."*
___7.29 -	Palavras de Paulo: *"...esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé*	F. ressuscitamos com Ele.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.30 - Paulo chamou o Evangelho que pregava, de

___a. *"um outro Evangelho".*
___b. *"o meu Evangelho".*
___c. *"o Evangelho que disciplina".*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.31 - Em convertendo-se a Cristo, Paulo deixou de ser apóstolo da lei, para ser apóstolo

___a. de Cristo.
___b. dos judeus.
___c. de Gamaliel.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

7.32 - Paulo foi a Jerusalém, a fim de consultar os líderes da Igreja ali, acerca dos que estavam molestando a Igreja nas regiões da Galácia. Eram estes:

___a. os gentios.
___b. os romanos.
___c. os judaizantes.
___d. os gálatas.

7.33 - Paulo repreendeu Pedro por

___a. ignorar os gentios.
___b. acusar os judeus.
___c. sua irreverência na Casa de Deus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.34 - Paulo era dotado por uma personalidade forte, marcante, decidida, provavelmente

___a. pelo sangue hebreu que corria em suas veias.
___b. pela sua vasta cultura hebraica.
___c. por seus profundos conhecimentos greco-romano.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.35 - Assim testificou Paulo de sua fé:

___a. *"Já não sou eu mais quem vive, mas Cristo vive em mim".*
___b. *"Esse viver que agora vivo na fé do Filho de Deus."*
___c. *"O Filho de Deus me amou e a Si mesmo se entregou por mim."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

AS ESCRITURAS ENSINAM O EVANGELHO DA FÉ (3.1-29)

Esta seção da Epístola aos Gálatas, capítulo 3, é muitas vezes chamada, "O Argumento da Escritura Sobre o Evangelho da Fé". Paulo faz uso de muitas citações do Antigo Testamento em defesa do Evangelho. De fato, ele nos mostra que o Evangelho da Justificação pela Fé é o cerne do relacionamento entre Deus e o Seu povo, mesmo nos tempos do Antigo Testamento.

Há duas razões principais pelas quais Paulo faz muitas citações do Antigo Testamento. Primeira, um judeu usaria as Escrituras para base de argumento religioso. Segunda, os oponentes de Paulo (os judaizantes) provavelmente já teriam usado as Escrituras para quererem provar seus falsos argumentos. Acima de tudo isso, sabemos que o Espírito Santo inspirou Paulo a escrever o que ele escreveu.

A Bíblia é a nossa base tanto para a fé, como para a conduta. Devemos considerar esta prática como modelo para o nosso ministério. Se proclamarmos fielmente a Sua Palavra, Deus honra-la-á, fortalecendo a fé dos que nos ouvem e satisfará a necessidade de todos que, pela fé invocam Seu nome.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Evangelho da Fé Recebido pelos Gálatas
O Evangelho da Fé, Desde Abraão
A Relação Entre o Evangelho e a Lei
A Lei Foi Dada para Nos Guiar a Cristo
Filhos de Deus pela Fé

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mostrar com que palavra Paulo adjetiva os gálatas, por haverem sido enganados pelos judaizantes;

- indicar a relação do patriarca Abraão com o Evangelho da fé;

- dar a diferença básica entre o Evangelho e a lei;

- dizer com que propósito a lei foi outorgada;

- citar, com base em Gálatas 3.26-29, a base do relacionamento filial do crente com Deus.

TEXTO 1

O EVANGELHO DA FÉ RECEBIDO PELOS GÁLATAS (3.1-5)

Nas Lições anteriores, os argumentos de Paulo derivaram de sua experiência pessoal no Evangelho. Agora, volta-se para as Escrituras e mostra que a sua experiência espiritual está edificada na Palavra de Deus. Aponta aos gálatas a própria experiência espiritual destes. Crendo no que ouviram, tinham experimentado a salvação. O Espírito Santo tinha entrado em suas vidas. tinham comunhão com Deus pela fé no Senhor Jesus Cristo.

Paulo Critica os Gálatas

Paulo chama os gálatas de *"insensatos"*. Por quê? Tinham eles sido enganados. Paulo considerava que eles tinham possibilidades de resistirem a falsos ensinos. A doutrina dos judaizantes contradizia o Evangelho que Paulo lhes ensinara. Não examinaram esse ensino à luz da verdade divina que já haviam recebido.

"... recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?" (3.2). Na vida cristã devemos andar pela fé, não só no início, mas durante todo o caminho. Os gálatas haviam começado a vida cristã no Espírito, entretanto agora tentavam aperfeiçoá-la segundo seus próprios esforços (carne).

A Concessão do Espírito Pela Pregação da Fé

Paulo enfatiza que a vida cristã é sobrenatural do princípio ao fim. Em 3.4 ele pergunta: *"Terá sido em vão que tantas cousas sofrestes?"* Em outras palavras: "Toda a vossa dura experiência não significa nada para vós?" No versículo 5, Paulo mostra a diferença entre o Evangelho da fé e os esforços do homem para ser bom; para merecer a bênção de Deus. E acrescenta: *"Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?"* Eram perguntas para as quais eles não tinham respostas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.01 - Paulo mostra aos gálatas que a sua experiência espiritual está edificada

___a. na sua vasta cultura hebraica.
___b. na Palavra de Deus.
___c. nos ensinamentos do professor Gamaliel.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.02 - Os gálatas foram chamados por Paulo de insensatos, por

___a. desprezarem o Evangelho que lhes ensinara.
___b. não examinarem os ensinos dos judeus, à luz da Palavra de Deus.
___c. aceitarem a doutrina dos judaizantes.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.03 - Os insensatos gálatas, que haviam começado a vida cristã no Espírito, quiseram aperfeiçoá-la

___a. por seus próprias esforços.
___b. segundo os ensinamentos de Paulo.
___c. conforme Pedro lhes comunicara.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.04 - Paulo dirigiu-se aos gálatas, afirmando-lhes que, a concessão do Espírito é fruto

___a. das obras da lei.
___b de muita lágrima.
___c. da pregação pela fé.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

O EVANGELHO DA FÉ, DESDE ABRAÃO
(3.6-9)

Paulo mostra aos gálatas que o Evangelho da fé por eles recebido é o mesmo que fora dado aos judeus desde Abraão, há muitos séculos. No seu argumento teológico, Paulo mostra que o método divino da justificação do homem foi sempre pela fé. Toma Abraão como exemplo (3.6-9). Abraão era gentio, pois viveu antes do surgimento da nação judaica.

Abraão Foi Justificado Pela Fé

Os judaizantes citavam Moisés nos seus argumentos. Mas Paulo vai muito além de Moisés e cita Abraão. Os judaizantes apelavam para a lei, mas Paulo, para o Concerto da Promessa que foi feito antes da lei. Abraão foi justificado por crer em Deus pela fé e não por guardar a lei. Sua fé foi imputada como justiça.

Quem São os Filhos de Abraão?

Os filhos de Abraão não são os seus descendentes físicos nem os cincuncisos (3.7). São todos os que têm perfeita afinidade espiritual com ele. Todos os que são da fé, são filhos de Abraão. Os próprios gentios estão incluídos, se tiverem fé. Quem pregou o Evangelho a Abraão foi Deus mesmo, declarando: *"... em ti, serão abençoados todos os povos"* (3.8).

A base da justificação de Abraão diante de Deus foi a sua fé em Jeová. Com efeito as Escrituras dizem: *"Ele creu no Senhor..."* (Gn 15.6). Assim, ele tinha confiança que Deus cumpriria Sua palavra. De igual modo, todos os que aceitam o Evangelho da salvação, por meio da fé no que Cristo tem feito, passam a integrar a família de Abraão, o qual creu em Deus e no que Ele iria fazer.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.05 - Paulo revelou aos gálatas que o Evangelho da fé, por eles recebido, fora-lhes oferecido com prioridade.

___8.06 - Em sua argumentação teológica, Paulo mostra que o método divino da justificação do homem pode também ser pela lei.

___8.07 - Os judaizantes apelavam para a lei, mas Paulo, para o Concerto da Promessa, que foi feito antes da lei.

___8.08 - Todos os que são da fé, são filhos de Abraão.

___8.09 - A base da justificação de Abraão diante de Deus, foi a sua fé.

TEXTO 3

A RELAÇÃO ENTRE O EVANGELHO E A LEI
(3.10-18)

O Evangelho é boas novas de redenção e da remoção da maldição que a lei sentenciava (3.10-14). Lembremo-nos que Paulo está respondendo o argumento dos judaizantes, segundo o qual os gentios convertidos a Cristo tinham que se tornar judeus e guardar a lei (pelo menos em parte), como condição à salvação.

Cristo Nos Redimiu da Maldição da Lei

Cristo nos redimiu da maldição da lei, para que a bênção de Abraão, que estava "a caminho" de nós, e que foi contida pela sentença da lei, alcançasse os gentios. Isto quer dizer que a bênção estivera disponível para eles, por intermédio de Cristo (3.14). *"para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé o Espírito prometido."*

Como Poderemos Então Ser Salvos?

Há três palavras gregas que na Bíblia são traduzidas pelo vocábulo *resgatar.* A primeira significa *"comprar no mercado de escravos"* (1 Co 6.20). Éramos escravos do pecado, mas Cristo veio ao mercado de escravos do mundo e pagou o preço de resgate pela nossa libertação. A segunda palavra encontra-se em Gálatas 3.13 e significa *"comprar do mercado"*, isto é, retirando de lá. Cristo nos comprou da mão do traficante de escravos (Satanás), para nunca mais por-nos à venda em mercado algum de escravos. A terceira palavra significa "libertar por meio do pagamento de um resgate". Todos nós sabemos do elevado preço do nosso resgate efetuado por nosso Senhor Jesus Cristo (1 Pe 1.18,19).

Desta maneira, a barreira que excluía os gentios dos benefícios da graça divina, foi removida por Cristo. Agora, tanto judeus como gentios são colocados no mesmo nível diante de Deus, quanto a salvação, para que ambos recebam a promessa do Espírito, pela fé. Quantas pessoas, segundo Gálatas 3.11, foram justificadas pela lei? Nenhuma. Sugerimos que você leia e decore Gálatas 3.11 e Habacuque 2.4.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	**Coluna "B"**
___8.10 -	Importava aos gentios convertidos a Cristo, tornarem-se judeus e guardarem a lei. Imposição dos	A. pela fé.
___8.11 -	Quem pode redimir da maldição da lei:	B. preço do resgate.
___8.12 -	Trata de boas novas de redenção e remoção da maldição da lei:	C. judaizantes.
___8.13 -	A bênção de Abraão, que estava *"a caminho"* de nós, foi contida pela sentença da	D. o Evangelho.
___8.14 -	Paulo declara-nos escravos do pecado, e, então, libertos por Cristo, que na cruz pagou o	E. Cristo.
___8.15 -	Tanto judaizante como gentios, estão colocados no mesmo nível diante de Deus, quanto a salvação, para que ambos recebam a promessa do Espírito,	F. lei.

TEXTO 4

A LEI FOI DADA PARA NOS GUIAR A CRISTO
(3.19-25)

Se a Lei Não Foi Dada Para Justificar, Para Que Serve?

Naturalmente foi esta a pergunta dos judaizantes a Paulo. Se a fé sempre fora e continuaria sendo a base da justificação (como vemos em Abraão) , por que acrescentar-lhe a lei? Qual foi a finalidade da lei? A lei é contrária às promessas de Deus?

Paulo trata destas perguntas nos versículos 3.19-24. Diz: *"Qual, pois, a razão de ser da lei?"* De que modo a lei se encaixa no plano redentor de Deus?

A lei foi dada para refrear a natureza humana caída. Os mandamentos de Deus

acompanhados de certa punição, restringiam as más ações dos homens.

A lei foi dada para tornar as más ações em ofensa legal. A lei declarava errado determinados atos, e os proibia. Assim *"... a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo"* (3.24).

A Lei Fora Ordenada Até Que Viesse a Posteridade (3.19)

A lei tinha limite *"... até que viesse o descendente (Cristo)"* (3.19). O limite temporal da lei; desde o tempo em que o mediador a recebeu, até o aparecimento da descendência de Abraão, a quem fora feita a promessa.

Moisés foi o mediador ou intermediário entre Deus e o povo de Israel. Ele recebeu a lei e entregou-a ao povo. O Concerto da Promessa também tem um mediador (Cristo) - (Hb 8.6; 9.15), entre Deus e o povo. Ele recebeu a promessa e nô-la deu.

A Lei É Contra as Promessas de Deus? (3.21)

Talvez você já tenha feito esta pergunta de modo diferente. Estará a lei em conflito com o Evangelho da Graça? Não sabia Deus que ninguém poderia guardar a lei? Paulo responde: *"De modo nenhum..."* (3.21). Deus não comete erros. Tempo e lugar estavam definidos no plano redentor de Deus para cumprir os propósitos divinos. O alvo da lei era mostrar-nos que éramos culpados do pecado e conduzir-nos à salvação pela fé em Cristo, pois a promessa fora dada aos crentes (3.22).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

8.16 - A lei tinha por objetivo (disciplinar / dar lugar) à natureza humana. Os mandamentos de Deus acompanhados de certa (regalia / punição), restringiam as más ações do homem.

8.17 - A lei (visava / não visava) tornar as más ações em ofensa legal.

8.18 - A lei fora (ordenada / abolida) até o aparecimento da descendência de Abraão, a quem foi feita a promessa.

8.19 - O mediador entre Deus e o povo de Israel, foi (Abraão / Moisés).

8.20 - O alvo da lei era mostrar-nos que éramos (culpados / livres) do pecado e conduzir-nos, pela fé, a Cristo.

FILHOS DE DEUS PELA FÉ
(3.26-29)

Os judaizantes argumentavam que a doutrina paulina da salvação pela fé, levaria as pessoas ao pecado, para fazerem o que bem entendessem, uma vez que não estavam mais sob a influência da lei. Na Epístola aos Romanos, Paulo responde muito bem estas questões, mas aqui ele começa a explicar o milagre e os resultados, através do novo nascimento.

Ser justificados pela fé em Cristo, não significa mudar de lei. Significa receber uma nova vida. Tem relação com o recebimento do Espírito de Deus (Gl 3.2-3, 14). Não significa que a lei foi posta de lado. Pelo contrário, recebemos poder para vivermos de acordo com a lei de Deus (Rm 8.3-4).

Filhos de Deus

O crente justificado é um membro da família de Deus e não um servo debaixo da lei (3.26). Ser filho de Deus, não significa apenas um novo relacionamento com Deus, mas uma nova vida. O batismo em Cristo é um trabalho do Espírito Santo que ocorre quando alguém nasce de novo. A partir daí o relacionamento entre Cristo e o crente se torna tão profundo que a vida de Cristo pode ser vista na vida do crente (Gl 2.20).

O batismo em água é um símbolo da morte da velha vida e da ressurreição para uma nova vida. É um sinal externo, de uma mudança interna, ocorrida.

Deus Não É Parcial (Gl 3.28)

Todos se aproximam de Deus na mesma base: a fé em Cristo, sem distinção de posição, nacionalidade, cultura e sexo. Todos os crentes formam a verdadeira Igreja invisível de Deus. Se pertencemos a Cristo, somos descendentes e herdeiros de Abraão, segundo a promessa.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.21 - Os gentios argumentavam que a doutrina paulina da salvação pelas obras, conduzia as pessoas à salvação.

___8.22 - Ser justificado pela fé em Cristo, significa receber uma nova vida; tem relação com o recebimento do Espírito de Deus.

___8.23 - Em sendo justificados pela fé em Cristo, recebemos poder para vivermos de acordo com a lei de Deus.

___8.24 - O batismo em água simboliza a morte da velha vida e a ressurreição para uma nova vida.

___8.25 - Todos os crentes em Cristo Jesus, sem acepção de pessoas, posição social, sexo ou cultura, integram a Igreja invisível de Deus.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.26 - Paulo censurou os gálatas por terem se deixado enganar pelos judaizantes, chamando-os de

___a. *"insensatos".*
___b. *"intolerantes".*
___c. *"inconseqüentes".*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.27 - Filhos de Abraão são todos

___a. os que nasceram da mesma mãe.
___b. os judaizantes.
___c. os que têm perfeita afinidade espiritual com ele.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

8.28 - As boas novas de redenção e da remoção da maldição que a lei sentenciava:

___a. o Evangelho.
___b. as palavras dos judaizantes.
___c. as ordenanças de Abraão.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.29 - Se a lei não foi dada para justificar, serve para

___a. refrear a natureza humana caída.
___b. tornar as más ações em ofensa legal.
___c. declarar errados determinados atos e proibi-los.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.30 - O batismo em água é

___a. um símbolo da morte da velha vida.
___b. um símbolo da ressurreição por uma nova vida.
___c. um sinal externo de uma mudança interna, ocorrida.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- ESPAÇO RESERVADO PARA SUAS ANOTAÇÕES -

O EVANGELHO SÓ PRODUZ FILHOS (4.1-31)

Na Lição anterior vimos que Deus tem apenas um método para justificar a pessoa - pela fé. A lei servia para mostrar aos homens que estes não podiam se salvar pelos seus próprios esforços. Serviu também para convencê-los da necessidade de um Salvador. A lei foi um meio de levar os homens ao caminho da fé.

Em Gálatas 4, Paulo continua a desenvolver os pontos doutrinários apresentados no Capítulo 3. Ele descreve a lei como sendo nosso tutor.

Um herdeiro, durante o tempo de sua menoridade é tratado como servo. Está sujeito ao governo de tutores, até a data determinada pelo pai. Da mesma maneira era a humanidade de então, isto é, antes da vinda de Cristo a humanidade era considerada como uma criança dependente. Estava sujeita à disciplina das ordenanças externas.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Da Escravidão à Filiação
Religião Cerimonial e Experiência Espiritual
A Tragédia do Regresso à Servidão
Servidão ou Liberdade

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dizer como se deu o processo segundo o qual passamos da escravidão do pecado à filiação divina;

- estabelecer a diferença entre religião cerimonial e experiência espiritual;

- mostrar a tragédia do regresso à servidão do pecado;

- indicar as posições espirituais mostradas em Gálatas, tipificadas por Hagar e Sara.

TEXTO 1

DA ESCRAVIDÃO À FILIAÇÃO
(4.1-5)

Em Gálatas 4.1-3, Paulo fala de uma criança vivendo sob a orientação de tutores até a sua maioridade. Esses tutores representam a lei. O judeu é apresentado como uma criança. Neste caso, os judeus são escravos, ilustrando a baixa posição em que se encontram, sob a lei, e para mostrar a progressiva natureza da revelação de Deus. Por eles (os judeus) serem imaturos, foi-lhes dado um tutor - a lei - para os guardar até atingirem a maioridade, isto é, a aceitação da obra de Cristo.

"Assim, Também Nós" (4.3)

Paulo inclui todos os judeus e gentios. De fato toda a humanidade estava reduzida à servidão do pecado. O Pai foi quem estabeleceu a data em que o filho estaria livre do tutor (4.4): na *"... plenitude dos tempos"* - o período em que veio Jesus, enviado por Deus, para cumprir a lei e justificar o homem.

Plenitude dos tempos significa o tempo ordenado por Deus para a vinda de Cristo, o momento histórico em que o mundo receberia o Evangelho.

"Deus Enviou Seu Filho" (4.4)

O enviado divino tem autoridade divina porque Deus o enviou. No versículo 4, vemos que Jesus é divino: *"Deus enviou"*. É filho porque foi gerado? Não! Não é esse o significado. Jesus, sendo eterno já era Filho de Deus mesmo antes de nascer em Belém da Judéia. Preste bem atenção à palavra *"enviou"*. Ele foi enviado como Filho. Ele não se tornou Filho quando nasceu. Ele já era Filho (Fp 2.6; Jo 1.1-3,14). A expressão *"filho"* não se refere à sua vinda à existência, pois Jesus é eterno (Jo 8.53-59).

Salvação é mais do que liberdade, é restauração à filiação, por pleno direito na família de Deus. O Filho de Deus tornou-se homem para que os homens pudessem tornar-se filhos de Deus.

No plano divino de adoção, tanto judeus como gentios podem tornar-se filhos pela obra redentora de Cristo. Ambos são herdeiros e entram na bênção do Concerto da Promessa pelo pacto gracioso de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.01 - Em Gálatas 4.1-3, Paulo fala de uma criança vivendo sob a orientação de tutores, até a sua maioridade. Esses tutores representam a lei.

___9.02 - A referência em 4.3, "*Assim também nós*", inclui judeus e gentios - toda a humanidade reduzida à servidão do pecado.

___9.03 - Pelo Pai foi estabelecida a data em que o filho estaria livre do tutor: na "*plenitude dos tempos*"- em que veio Jesus, enviado por Deus, para cumprir a lei e justificar o homem.

___9.04 - Jesus é reconhecido Filho, porque foi gerado, porque nasceu.

___9.05 - No plano divino de adoção, apenas os judeus podem tornar-se filhos, pois são o povo escolhido.

TEXTO 2

RELIGIÃO CERIMONIAL E EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL
(4.6-11)

Experiência Espiritual de Filhos (Gl 4.5)

Paulo fala de "*adoção de Filhos*". Este é o aspecto legal da nossa salvação. É a relação legalmente estabelecida quando Deus nos recebe como Seus filhos e quando nós o recebemos como nosso Pai. Isto tem a ver com a nossa posição diante de Deus. Temos agora a posição legal de filhos, por isso somos herdeiros das promessas de Deus.

Mas em termos de salvação, a adoção de filhos vai além disso. A nossa salvação vai além das possibilidades de adoção humana; vai além da relação humana. Deus opera um milagre em todos os que Ele recebe como seus filhos. Nascemos de novo! Recebemos uma nova natureza. Somos filhos, não só por adoção, mas também por nascimento.

"... O Espírito de Seu Filho" (4.6)

"Enviou Deus aos nossos corações o Espírito de seu Filho." A presença do Espírito Santo em nós (aqui chamado Espírito de Seu Filho) é a evidência de que pertencemos a Cristo

(Rm 8.9,15). Por estes versículos vemos que o Espírito Santo nos transporta da simples religião cerimonial, para um plano mais elevado de experiência espiritual.

Aba, Pai! (4.6)

Aba era o nome ou tratamento comum e íntimo que uma criança usava para dirigir-se a seu pai. Isto significa que através do Espírito Santo, tornamo-nos realmente filhos de Deus. Podemos ir a Ele diretamente, com a mesma confiança que uma criança se dirige a seu pai. Vejamos a diferença entre um menino e um filho adulto.

Menino: sob um tutor (a lei). Filho adulto: A firme relação Pai-filho (este redimido). O menino (judeu). O tutor (a lei). O Pai (Deus).

Voltar à Lei

Voltar à lei significa renunciar a nossa salvação de filhos (4.8-11). É abandonar o lugar superior e privilegiado de filhos e retornar à servidão como um menino, que não difere em nada de um servo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.06 - A "*adoção de filhos*", representa, nas palavras de Paulo,

___a. Deus recebendo-nos como seus filhos e nós, recebendo-O como nosso Pai.
___b. que somos herdeiros das promessas de Deus.
___c. o aspecto legal da nossa salvação.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.07 - Em termos de salvação, a nossa adoção como filhos vai além da relação humana, pois

___a. nascemos de novo.
___b. recebemos uma nova natureza.
___c. somos filhos por adoção e também por nascimento.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.08 - A presença do Espírito Santo em nós, é a evidência de que

___a. pertencemos a Cristo.
___b. não somos mais servos, mas filhos de Deus.
___c. somos herdeiros de Deus, por Cristo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9:09 - Tratamento comum e íntimo que uma criança usava para dirigir-se a seu pai:

___a. "Hala".
___b. "Aba".
___c. "Apa".
___d. Todas as alternativas estão erradas.

TEXTO 3

A TRAGÉDIA DO REGRESSO À SERVIDÃO
(4.12-20)

"... sede qual eu sou ..." (4.12). Paulo discorda dos gálatas quanto à posição que eles adotaram, mas os trata como irmãos em Cristo. Exorta aos gálatas a livrarem-se da lei como ele havia feito; abandonar os costumes tradicionais judaicos e as recordações de sua raça. Paulo tem vivido como os gentios para poder pregar-lhes o Evangelho. Ele roga que não abandonem o Evangelho.

"... e vós sabeis que primeiro vos anunciei o Evangelho estando em fraqueza." (4.13). Paulo está surpreso com o fato de que os gálatas, que haviam-no recebido calorosamente e haviam-no suportado, agora voltaram-se contra ele.

A Fraqueza de Paulo

A fraqueza de Paulo aqui referida, poderia ser o "*espinho na carne*", mencionado em 2 Coríntios 12.7. Há muitas teorias sobre o problema de Paulo aqui referido. É impossível saber o que era. A referência pode indicar que ele sofria de alguma enfermidade no seu corpo. Em 4.15, diz Paulo, *"... se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar"* (6.11). Este versículo dá motivos suficientes para se supor que tratava de enfermidade nos seus olhos. Por outro lado, Paulo poderia estar usando uma figura de retórica. Ou quem sabe, estaria dizendo que se encontrava em fraca condição física (4.13). Eis algumas teorias sobre o espinho na carne de Paulo:

a) doença nos olhos (4.15).
b) epilepsia (2. Co 12.7).
c) impaludismo (Febre amarela).
d) opressão espiritual independente de aflições físicas.

A parte mais importante desta passagem não é saber o problema físico de Paulo, mas saber que os gálatas haviam-no recebido como um anjo (mensageiro de Deus).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.10 - Paulo, como bom judeu, exortou os gálatas a permanecerem na lei, como ele havia feito.

___9.11- Paulo estava surpreso com o fato de que os gálatas, que haviam-no recebido calorosamente, agora estivessem voltados contra ele.

___9.12 - Ao mencionar aos gálatas, sua fraqueza na carne, talvez Paulo estivesse mencionando o *"espinho na carne"*, conforme 2 Coríntios 12.7, o qual também jamais foi esclarecido.

___9.13 - Ao dizer: *"se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar",* Paulo estava deixando claro o seu problema de cegueira.

___9.14 - Notamos no capítulo 4 da Epístola aos Gálatas, a grande tristeza de Paulo ao notar a regressão deles à servidão, contudo, os trata como irmãos em Cristo.

TEXTO 4

SERVIDÃO OU LIBERDADE
(4.21-31)

Alegoria dos Dois Concertos (4.21-27)

Paulo volta de novo ao Antigo Testamento em defesa do Evangelho. Aparentemente os gálatas ficaram fascinados com as explicações dos judaizantes sobre a lei: *"acaso não ouvis a lei?"* Noutras palavras: "Porque vocês não procuram saber o verdadeiro significado da lei? Vocês estão simplesmente sendo levados pelo que os outros dizem." Apresenta-lhes então a alegoria dos dois filhos e a sua aplicação (4.22-27).

Hagar e Sara

Em Gênesis 21.9-21 temos retratada a posição da lei, bem como da Graça. Assim como o filho da escrava tinha que dar lugar ao filho da mulher livre, de igual modo a lei havia dado lugar à Graça. A história de Hagar e Ismael e de Sara e Isaque, constitui uma alegoria, quer dizer, encerra uma interpretação figurada ou moral. Estas duas mulheres representam dois pactos: Agar, o pacto da lei, efetuado no monte Sinai, na Arábia e que corresponde à então cidade de Jerusalém

o centro da observância do Judaísmo. Agar, uma escrava, dera à luz um filho que por sua vez seria escravo. Assim também, os que seguem o Judaísmo estão debaixo da escravidão da lei.

Sara, a mulher livre, e portanto sendo mãe do menino livre (filho da Promessa), representa a Graça, sendo símbolo da Jerusalém celestial. A lei e a Graça não podiam coexistir. A lei não pode prevalecer ante o Evangelho.

Paulo compara os judeus que estão sob o concerto da lei, a Ismael e seus descendentes. Era essa a situação das igrejas da Galácia. É assunto de toda a epístola. Quando Paulo diz *"Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe"*, está declarando aos gálatas que, tanto os judeus como os gentios que recebem a Cristo como seu Salvador, experimentam o renascimento espiritual e passam a ser filhos da promessa.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___9.15 -	Desejando melhor se explicar aos gálatas, quanto a lei, Paulo volta ao Antigo Testamento e apresenta-lhes uma	A. Sara e Hagar.
		B. escravidão da lei.
___9.16 -	No Antigo Testamento, duas mulheres estavam ligadas à História, representando dois pactos:	C. alegoria.
___9.17 -	Hagar, representa o pacto da	D. Lei.
___9.18 -	Sara, representa o pacto da	E. Graça.
___9.19 -	Sara, a mulher livre, mãe do filho da promessa e representando a Graça, é o símbolo da	F. Jerusalém celestial.
___9.20 -	Hagar, uma escrava, mãe de um filho que naturalmente seria escravo, representa o judaísmo, debaixo da	

- *REVISÃO GERAL* -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.21 - *"... plenitude dos tempos"*, significa ao tempo ordenado por Deus para a vinda de Cristo.

___9.22 - Uma vez salvos, temos a adoção de filhos. Podemos ir ao Pai, diretamente, com a mesma confiança que uma criança se dirige ao seu pai.

___9.23 - Paulo discordou dos gálatas pela posição que adotaram diante dos judaizantes, mas achou por bem deixá-los como estavam.

___9.24 - Paulo deixa claro aos gálatas que, tanto os judeus como os gentios que recebem a Cristo como Salvador, experimentam o renascimento espiritual e passam a ser filhos da promessa.

___9.25 - A lei e a Graça não podem coexistir. A lei não pode prevalecer ante o Evangelho.

___9.26 - Aplicando a alegoria dos dois filhos, Paulo mostrou que Sara e Isaque representam o pacto da escravidão.

___9.27 - Com referência a Hagar, mãe de Ismael, ela representa a lei e Jerusalém, o centro da observância do judaísmo.

___9.28 - Tanto quanto o filho da escrava tinha que dar lugar à mulher livre, a lei dera lugar à Graça.

A LIBERDADE CRISTÃ
(5.1-6.18)

Paulo usou três tipos de argumento na Epístola aos Gálatas para aniquilar o falso ensino dos judaizantes. Qualquer deles era suficiente para convencer os gálatas dos erros do legalismo como parte da salvação. Nessa epístola, podemos ver que somos justificados unicamente através da fé em nosso Senhor Jesus Cristo; jamais pelos nossos esforços em guardar a lei de Deus, como se disso dependesse a salvação, quer antes ou depois da conversão.

Primeiro argumento: A defesa paulina do Evangelho, nos capítulos 1 e 2, que é chamado argumento histórico. Consiste ele do testemunho insuspeito de Paulo, a saber: como recebeu o Evangelho por divina revelação e, como foi por Cristo comissionado para pregar aos gentios.

Segundo argumento: Nos capítulos 3 e 4, onde Paulo apresenta o argumento teológico. Ele mostra que as Escrituras do Antigo Testamento anunciavam a mensagem de justificação pela fé. Paulo demonstra que a posição teológica dos judaizantes não concorda com as Escrituras Sagradas.

Terceiro argumento: Capítulos 5 e 6, onde Paulo apresenta o que para alguns consiste no mais poderoso de todos os argumentos - o argumento moral. Paulo mostra que o Evangelho produz em todos quantos o aceitam uma total transformação interior. A libertação da escravidão do pecado é um dos mais fortes argumentos da justificação pela fé, anunciada no Evangelho de Cristo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Temos Liberdade em Cristo
Não Devemos Abusar da Nossa Liberdade Cristã
O Triunfo da Vida no Espírito
A Aplicação do Evangelho na Vida Diária
A Nova Vida em Cristo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mostrar o segredo de mantermos a liberdade alcançada em Cristo;

- indicar em que consiste o perigo de abusar da liberdade cristã;

- dizer do que depende o triunfo da vida no Espírito;

- designar dois elementos indispensáveis à aplicação do Evangelho na vida diária;

- dar a base bíblica de uma nova vida em Cristo.

TEXTO 1

TEMOS LIBERDADE EM CRISTO
(5.1-12)

Permanecer Firme na Liberdade (5.1)

Paulo já provou pelas Escrituras nos capítulos 3 e 4, que somos filhos livres, nascidos do Espírito e já recebemos a nossa herança.

"Não vos submetais de novo a jugo de escravidão". A lei, como meio de salvação, podia resultar em servidão ou embaraço. Os judaizantes queriam acrescentar algo à obra redentora de Cristo como algo necessário à salvação, exigindo a circuncisão. Cristo deve ser tudo ou nada. Circuncisão ou Cristo. Como meio de salvação é impossível e debalde qualquer combinação ou mistura.

De Nada Vale a Circuncisão

Paulo não era contra a circuncisão em si, mas sim contra o ensino de que ela é necessária à salvação. Acrescentando isto à obra redentora de Cristo, estamos dizendo que a Sua morte não foi suficiente para nos salvar. Paulo considera caído da graça aquele que procura circuncidar-se para poder se salvar (5.4).

Abraão foi justificado pela fé antes da circuncisão (Gn 15.6). A circuncisão estava relacionada com a fé de Abraão, de duas maneiras: foi o selo de Deus na sua fé e uma certeza da justiça que já era sua, pela fé. Os cristãos gentios da Galácia, estavam para ser chamados à circuncisão, após serem justificados pela fé, por uma razão inteiramente diferente. Em vez de um selo para fé, como em Abraão, a circuncisão estava tirando-lhes a fé em Cristo e colocando-se nas suas próprias obras.

Transformação Pela Fé

O homem justificado pela fé, experimenta uma transformação interior, operada pelo Espírito Santo. Esta vantagem encontra-se apenas "*em Cristo*" (5,6).

Esses crentes que haviam sido circuncidados como meio de justificação, se haviam convertido em devedores para guardar toda a lei (5.3). As observâncias exteriores não têm efeito algum no plano da salvação, o que vale é a fé efetiva (5.6).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.01 - Paulo já provou pelas Escrituras - capítulos 3 e 4, que somos filhos livres, nascidos do Espírito e já recebemos a nossa herança.

___10.02 - A lei é extremamente importante à salvação em Cristo Jesus.

___10.03 - Queriam os judaizantes que os gálatas aceitassem que, para ser-lhes assegurada a salvação em Cristo Jesus, deveriam submeter-se à circuncisão.

___10.04 - Paulo era decididamente contra a circuncisão, fosse sob qual aspecto fosse.

___10.05 - A circuncisão estava relacionada com a fé de Abraão, como selo de Deus na sua fé e uma certeza da justiça que já era sua, pela fé.

TEXTO 2

NÃO DEVEMOS ABUSAR DA NOSSA LIBERDADE CRISTÃ (5.13-21)

Nestes versículos, Paulo retorna às duas forças mestras da vida e da liberdade cristã o Espírito Santo e o Amor de Deus.

Os judaizantes argumentavam que a ausência da lei leva à imoralidade e à vida ímpia. Paulo mostra que isso não é verdade. É possível viver pela fé, uma vida santa. A nossa liberdade em Cristo é uma liberdade para sermos santos e não para pecarmos.

Carne e Caridade

No versículo 13, Paulo apresenta duas realidades: uma negativa e outra positiva:

1) *"... dar ocasião à carne"*;
2) *"...sede servos uns dos outros pelo amor"*.

A Bíblia usa o termo <u>carne</u> com três significados:

1. A substância física à que chamamos carne;

2. O corpo humano (o homem mortal);
3. A natureza humana que incita ao pecado.

Lembremo-nos que Paulo está falando sobre o amor divino que o Espírito Santo põe em nosso coração. Deus coloca o Seu amor em nós como um controle positivo sobre a nossa natureza humana influenciada pelo pecado. O amor divino é voltado para Deus em voluntária submissão, consagração e adoração, sendo ao mesmo tempo altruístico (dedicado ao seu semelhante). No versículo 14 está declarado que este amor, na sua prática, é o cumprimento da lei. Isto posto, o Evangelho dá condições ao crente de viver a vida segundo o objetivo divino, através do amor de Deus (Mt 22.34-40).

O Conflito Entre a Carne e o Espírito (5.16-18)

Em Romanos 8.2-5, Paulo usa a frase *"a lei do Espírito"*, referindo-se ao controle do Espírito Santo na vida de alguém. Receber o Espírito Santo é um passo vital, quando o crente se coloca sob o controle desse mesmo Espírito, e, bem diferente, é *"andemos também no Espírito"* (5.25).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.06 - Nos versículos 13 a 21 do capítulo 5 da Epístola aos Gálatas, Paulo retorna às duas forças mestras da vida e da liberdade cristã:

___a. O Espírito Santo e o amor de Deus.
___b. O Espírito Santo e a circuncisão.
___c. O novo e o velho homem.
___d. Apenas a alternativa "b" está correta.

10.07 - Diziam os judaizantes que a ausência da lei leva

___a. à moralidade e retidão.
___b. à imoralidade e vida ímpia.
___c. à condenação eterna.
___d. Nenhuma das alternativas está certa.

10.08 - Referindo-se ao amor divino, Paulo fala de um sentimento que é posto nos corações do crente

___a. pelo Espírito Santo.
___b. através da leitura de livros religiosos.
___c. que é mais sentimental.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.09 - A respeito do Espírito Santo na vida de alguém, Paulo usa a frase

___a. *"a lei do amor".*
___b. *"a lei do Espírito".*
___c. *"a lei do poder".*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

O TRIUNFO DA VIDA NO ESPÍRITO
(5.22-26)

Paulo deu-nos uma lista das obras da carne, dizendo que *"... não herdarão o reino de Deusos que tais coisas praticam".* (5.19-21). Agora ele nos dá uma lista dos vários aspectos do fruto do Espírito (5.22-26). O fruto do Espírito não é produto da vontade ou esforço humano. É resultado da presença e do domínio do Espírito Santo em nossa vida. Esse fruto não é algo que o homem pode produzir ou fazer. Ele é visto em nós através da plena atividade do Espírito em nosso interior.

Observe que os componentes do fruto do Espírito são nove. O primeiro é o amor e o último é a temperança. O amor é a seiva vital que corre por todas as partes do fruto, interligando-se pela lei do Espírito.

Pensemos na obra da carne e no fruto do Espírito Santo na nossa própria vida. O que diria Paulo se visitasse a tua igreja hoje e observasse cada um dos seus membros?

Versículo 25. Se o cristão recebeu a nova vida do Espírito Santo, tem toda a possibilidade de levar uma vida santa pela contínua presença dEle consigo. O fruto do Espírito Santo só aparece em nós como resultado da presença e do controle dEle em nossa vida.

O amor de Deus produzido pelo Espírito Santo em nossa vida é o remédio para eliminar as obras da carne. As oito restantes qualidades do fruto do Espírito são, em essência, o resultado do amor ou da sua expressão. O amor que é a própria natureza do Espírito de Deus vivendo em nós; faz-nos triunfar sobre as obras da carne e demonstrar que o amor é o cumprimento da lei.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

SUBLINHE A RESPOSTA CORRETA

10.10 - Paulo dá uma lista das obras da carne, dizendo que "*os que cometem tais coisas* (herdarão / não herdarão) *o reino de Deus*".

10.11- O fruto do Espírito (é / não é) o resultado da (presença / ausência) e do domínio do Espírito Santo na vida do crente.

10.12 - Se o cristão (recebeu / não recebeu) a nova vida do Espírito Santo, tem toda possibilidade de levar uma vida santa, pela contínua presença dEle consigo.

10.13 - O amor é a própria natureza do Espírito de Deus vivendo em nós; faz-nos (triunfantes / derrotados) sobre as obras (da carne / do Espírito).

10.14 - Os componentes do fruto do Espírito são (seis / nove). O primeiro é o amor e o último é a (fé / temperança).

TEXTO 4

A APLICAÇÃO DO EVANGELHO NA VIDA DIÁRIA (6.1-6)

"... vós, que sois espirituais..." (6.1)

Paulo instruiu os gálatas que permanecessem espirituais, que encaminhassem os faltosos - os surpreendidos em alguma falta. *"... corrigi-o com espírito de brandura (mansidão)."* (6.1). Mansidão é um aspecto do fruto do Espírito. Deixar de encaminhar um faltoso a uma vida cristã sadia é falta do fruto do Espírito.

O fato de alguém ser espiritual, não o protege automaticamente contra as tentações (6.1). O orgulho da nossa bondade pode levar-nos à tentação e queda.

"Levai as cargas uns dos outros..." (6.2)

Esta recomendação tem a ver com a responsabilidade de cada crente de se preocupar com seu irmão em Cristo e de ajudá-lo. A palavra *carga*, refere-se àquilo que oprime espiritualmente um homem, levando-o à derrota. É muito difícil uma pessoa, sozinha, levar uma carga pesada. Terminará exausta e caindo. Levar as cargas uns dos outros é um dever cristão.

Nisto Cristo é nosso exemplo. Ele levou sobre si a carga esmagadora das nossas culpas.

"... prove cada um a sua própria obra..." (6.4)

Isto é, o crente não deve medir-se ou comparar-se com quem quer que seja. Deve medir a sua conduta pelo padrão bíblico. O versículo 3 mostra que nenhum de nós é perfeito, isto é, todos temos falhas e devemos reconhecê-las como sendo nossas. Uma falta mais grave de alguém não é desculpa para cometermos faltas menores.

Sou responsável por minha fraqueza e tentação. Não deverei culpar os outros por isso. Esta é a carga que cada um deve levar. Não se trata da carga do versículo 2.

"Levará o seu próprio fardo..." (6.5)

Paulo admoesta os gálatas que estes não são somente responsáveis em ajudar os fracos mas devem também manter suas vidas em pureza. Há uma tendência de cairmos no pecado, se negligenciarmos nossas próprias responsabilidades, e preocuparmo-nos sempre em corrigir as dos outros.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.15 - Paulo instruiu os gálatas que permanecessem espirituais, que encaminhassem os faltosos.

___10.16 - Mansidão é um aspecto do fruto da lei.

___10.17 - O fato de alguém ser espiritual, protege-o sobremaneira de cometer alguma falta.

___10.18 - E, dizendo *"levai as cargas uns dos outros"*, Paulo está ensinando que cumpre-nos preocuparmo-nos com os nossos irmãos em Cristo e ajudá-los.

___10.19 - Temos a tendência de cairmos no pecado, se negligenciarmos as nossas próprias responsabilidades e preocuparmo-nos apenas em corrigir as dos outros.

TEXTO 5

A NOVA VIDA EM CRISTO
(6.11-18)

"Vede com que letras grandes vos escrevi..." (6.11)

Paulo escreveu de próprio punho toda a Epístola aos Gálatas. Era seu costume usar um escriturário (1 Co 16.21; Cl 4.18; 2 Ts 3.17). Normalmente ele assinava só o fecho da carta. Pelo caráter da Epístola aos Gálatas e pelas circunstâncias reinantes nas igrejas da Galácia, não era prudente remeter uma carta ditada. Paulo desejava dar a esta carta o caráter mais pessoal possível.

Paulo faz um resumo dos ensinos concernentes aos judaizantes desejosos de impor a circuncisão aos gálatas com o objetivo de conseguir reputação por seu zelo carnal e escapar à perseguição que acompanhava a pregação da cruz (6.12,13). Não tinham coragem suficiente para enfrentar as críticas dos seus patrícios não convertidos. Queriam ser agradáveis a todos, em detrimento da sã doutrina, e deste modo impor a circuncisão sobre os gentios convertidos.

Aquilo que os judaizantes evitavam, para Paulo era uma glória: *"... gloriar-me, senão na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo"* (6.14). Como prova de não pertencer mais ao mundo, Paulo menciona no versículo 17 as marcas do seu sofrimento por Cristo e Seu Evangelho.

Como pode alguém levar uma vida que agrade a Deus? Pela circuncisão? Não! Incircuncisão? Não! Por uma nova criação! É isto o que o Evangelho produz em todos os que aceitam a Jesus por seu Salvador e Senhor. Quem está em Cristo é nova criatura - uma nova pessoa. Está vivendo o tipo de vida agradável a Deus.

Agora, no último versículo, Paulo não hesita em chamar "irmãos" aos gálatas. Ele ora também por eles para que tenham graça divina, como o favor imerecido de Deus para os homens. Graça recebida não à base das próprias obras, mas à base do amor e misericórdia de Deus (Ef 2.8,9).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___10.20 - Considerando o caráter de sua carta aos gálatas, Paulo preferiu escrevê-la

___10.21 - Enquanto judaizantes, fugiam à perseguição que acompanhava a pregação da cruz de Cristo, Paulo se gloriava nesta mesma

___10.22 - Como prova de não mais pertencer ao mundo, Paulo menciona, no versículo 17, as marcas do seu sofrimento por

___10.23 - A vida que agrada a Deus: a que está em Cristo. Ela é

___10.24 - Ela é recebida, não pelas próprias obras, mas pelo amor e misericórdia de Deus:

Coluna "B"

A. uma nova pessoa.

B. cruz.

C. a graça.

D. do próprio punho.

E. Cristo e Seu Evangelho.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.25 - A libertação da escravidão do pecado, é um dos mais fortes argumentos da justificação pela fé, anunciada no Evangelho de Cristo.

___10.26 - Os gálatas aprenderam com Paulo, que eles são livres, mesmo estando *"debaixo do jugo"*.

___10.27 - O homem justificado pela fé, passa por uma transformação interior, por ação do Espírito Santo.

___10.28 - Paulo mostrou aos gálatas, que é possível viver uma vida santa, pela fé.

___10.29 - Receber o Espírito Santo é um passo vital, quando o crente se coloca sob o controle desse mesmo Espírito.

___10.30 - Só pode levar uma vida que agrade a Deus, aquele que for circuncidado.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1

1.26 - d
1.27 - d
1.28 - d
1.29 - d
1.30 - d

LIÇÃO 2

2.24 - C
2.25 - E
2.26 - C
2.27 - E
2.28 - C

LIÇÃO 3

3.24 - E
3.25 - B
3.26 - C
3.27 - A
3.28 - D

LIÇÃO 4

4.23 - C
4.24 - C
4.25 - E
4.26 - C
4.27 - C
4.28 - E
4.29 - C
4.30 - C

LIÇÃO 5

5.20 - C
5.21 - C
5.22 - C
5.23 - E
5.24 - C
5.25 - E
5.26 - C
5.27 - E
5.28 - C

LIÇÃO 6

6.28 - C
6.29 - F
6.30 - A
6.31 - D
6.32 - B
6.33 - E

LIÇÃO 7

7.30 - b
7.31 - a
7.32 - c
7.33 - a
7.34 - d
7.35 - d

LIÇÃO 8

8.26 - a
8.27 - c
8.28 - a
8.29 - d
8.30 - d

LIÇÃO 9

9.21 - C
9.22 - C
9.23 - E
9.24 - C
9.25 - C
9.26 - E
9.27 - C
9.28 - C

LIÇÃO 10

10.25 - C
10.26 - E
10.27 - C
10.28 - C
10.29 - C
10.30 - E

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDER, H. E. **INTRODUÇÃO À BÍBLIA**. São Paulo, SP: Casa da Bíblia, s/d.

ALLEN, Clifton J. **O EVANGELHO SEGUNDO PAULO**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1961.

HARRISON, Norman B. **ROMANOS - O EVANGELHO DA SALVAÇÃO**. Rio de Janeiro, RJ: Emprevan Editora, 1972 (3ª Ed.)

TENNY, Merril C. **GÁLATAS - ESCRITURA DA LIBERDADE CRISTÃ**. São Paulo, SP: Edições Vida Nova Soc. Ltda., 1967.

TENNY, Merril C. **O NOVO TESTAMENTO - SUA ORIGEM E ANÁLISE**. São Paulo, SP: Edições Vida Nova Soc. Ltda, 1952 (2ª Ed.).

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA - Cont.

Este livro, escrito pela missionária Julie Gunderson, trata das Epístolas chamadas Gerais ou Universais, com exceção de Hebreus.

Demonstra que, como as Epístolas não foram enviadas para igrejas distintas ou específicas, são portanto, de uso da Igreja em todos os tempos e todos os lugares.

Sem atentar para os tesouros contidos nestas Epístolas, a Igreja encontraria sérias dificuldades em alcançar seus objetivos, como: combater os falsos mestres que minam a fé da Igreja em Cristo e mostrar a diferença que há entre a verdadeira e pura religião e aquelas evidenciadas apenas por palavras.

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Caixa Postal 1431
Campinas - SP • 13001-970
Brasil